

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

KAUÊ HAHN TURNES

**ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SEUS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**FLORIANÓPOLIS
2017**

KAUÊ HAHN TURNES

**AS ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SEUS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina DEF5874 - Seminário de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina

Orientadora: Iracema Soares de Sousa.
Coorientador: Fábio Machado Pinto

**FLORIANÓPOLIS
2017**

KAUÊ HAHN TURNES

**AS ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SEUS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Educação Física, licenciatura, CDS/UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Banca Examinadora:



Orientadora Prof.^a Dr.^a Iracema Soares de Sousa
CDS/UFSC

Coorientador Prof. Dr. Fábio Machado Pinto
CED/UFSC

Membro Prof.^a Dr.^a Luciana Fiamoncini
CDS/UFSC

Membro Prof. Mariano Moura Melgarejo
PPGE/CED/UFSC

Membro Suplente Prof. Rodrigo Piriz Correia
PPGE/CED/UFSC

Florianópolis, 28 de junho de 2017.

Dedico este trabalho a todos que se dispõem a pensar, pensar para além do que está posto, pensar outra qualidade pedagógica de Educação Física. Que esse estudo sirva de alguma maneira, como subsídios (ou inspiração mesmo) para futuras pesquisas e auxílio na prática pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à mamãe Cida e ao papai Salezio por entender que os filhos são para o mundo e proporcionar que eu me “jogasse no mundo”, sempre mostrando os caminhos e as possibilidades; à minha maninha Maria Clara por vir ao mundo e fazê-lo mais feliz, tu te tornou uma linda mulher, em todo os sentidos, me espelho em você sempre. Amo muito vocês família, grande parte da minha formação e transformação devo a vocês.

À minha companheira Iaci por entrar comigo em um relacionamento incrível em todos os sentidos, por todo o apoio em todos os momentos de desespero durante os estudos, pelas correções e dicas que com muita atenção conseguiu dar. Pra você meu amor, todo amor do mundo.

Ao Movimento Estudantil de Educação Física e o Coletivo Alicerce por propor os espaços mais formativos e me formar na militância. Ao Centro Acadêmico de Educação Física(CAEF) por mostrar o sentido da coletividade, parte do que sou hoje devo aos companheiros de militância deste espaço, Mariano, Felipe, Artur, Priscila, Dudu, Re, Luiza Liz, Luiza Aguiar, Pati, Mineiro, Ina, Rosa, Biel, Sanchez, Guilherme, Fran, Lucas, Ana, Ju, Luan, Carol, Ale, os que passaram e os que continuam tocando as lutas dentro do CDS, a vocês meu eterno carinho e amor. Em especial a Ina, Rosa e Biel, nossa relação de amizade é incrível, amo vocês.

Aos espaços de formação da graduação, PET Educação Física, PIBID, NDI, Extensão Pilates, Mais Educação EEB Hilda Teodoro, a todo o corpo docente destes espaços, muitos de vocês são referências profissionais que sigo hoje. Aos discentes, nenhum aprendizado seria possível sem o contato com vocês.

À UFSC por proporcionar a melhor experiência da vida, o intercambio é sem dúvida algo marcante em nossa formação, aos colegas do ISEF-UDELAR Uruguai, muito obrigado pelo carinho e pela recepção, deste espaço surgiram eternos amigos, em especial ao Nicolàs, Federico e Rodrigo, amo vocês.

À professora Iracema, por mostrar os caminhos de como realizar uma pesquisa, pela atenção durante todo o período de orientação, mesmo com milhões de outras tarefas. Pela formação paralela junto ao pilates, teu conhecimento e estudo são valorosos, tento me espelhar em você em muitas coisas querida, para você, um xêro.

Gratidão a cada um e cada uma que contribuiu nesse processo de formação, posso ter esquecido algumas pessoas no texto, porém, é certo que, jamais no coração.

Nada é impossível de mudar

Desconfiai do mais trivial, na aparência
singelo. E examinai, sobretudo, o que
parece habitual.

Suplicamos expressamente: não aceiteis o
que é de hábito como coisa natural, pois
em tempo de desordem sangrenta, de
confusão organizada, de arbitrariedade
consciente, de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural nada deve
parecer impossível de mudar.

(Bertolt Brecht)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo central saber por que as Atividades Circenses são pouco conhecidas, estudadas e desconsideradas pela Educação Física, ou seja, re-conhecer e justificar as atividades circenses em sua importância educativa na prática pedagógica e conferir, assim, a possibilidade de inseri-las nas aulas de Educação Física. O problema em questão surgiu a partir de minha aproximação com as atividades circenses, inicialmente com a prática do malabares e posteriormente como um conhecimento possível de ser trabalhado na Educação Física escolar, durante a experiência do Estágio supervisionado em Educação Física, campo de investigação em questão. A pesquisa de caráter exploratório busca se aproximar com mais profundidade deste assunto e conhecer de forma dialética, na relação entre teoria e prática, prática e teoria as conexões de cunho social e pedagógicas envolvidas nestas atividades. As questões problemáticas relacionaram-se em um primeiro momento com os conhecimentos predominantes nas aulas de Educação Física no Brasil, na formação inicial no CENTRO DE Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e no estágio supervisionado como uma possibilidade de abertura de um campo ainda fechado para a Educação Física. Em um segundo momento relacionamos as atividades circenses e a sua importância educativa na prática pedagógica bem como a possibilidade concreta de inseri-las nas aulas de Educação Física do ensino fundamental da rede pública municipal de Florianópolis. Vimos que mesmo sendo um conhecimento com importância pedagógica confirmada na experiência do estágio ainda há uma carência na formação de professores de forma mais ampliada, haja vista que trabalhar com as atividades circenses de maneira qualitativa exige a garantia de uma prática pedagógica que vá além das aparências. Percebemos também a aceitação desta prática pelos alunos de uma forma suficientemente rica no sentido de criar referências para os seres humanos em que se contraponha a uma formação estigmatizada e orientada pelo senso comum; a educação física na escola pública tem muito a contribuir neste processo.

Palavras-chave: Atividades Circenses. Educação Física. Prática Pedagógica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Intervenção Estágio.....	50
------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Movimento do pensamento da Educação Física escolar em relação à educação física e seu conteúdo de ensino no tempo.....	20
Quadro 2- Distribuição da carga horária por “dimensões do movimento humano”, em horas aula.....	27
Quadro 3- Classificação adotada pela escola nacional de circo da França técnicas de circo...37	
Quadro 4 - Classificação das modalidades circenses de acordo a escola nacional de circo ...	38
Quadro 5 - Classificação das modalidades circenses por unidade didático-pedagógicas.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Manifestações da cultura do movimento humano (licenciatura).....	28
---	----

LISTA DE SIGLAS

MEEF - Movimento Estudantil de Educação Física

EREEF - Encontro Regional de Estudantes de Educação Física

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

PPP - Projeto Político Pedagógico

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

AAA - Associação Atlética Acadêmica

CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

ENEFF - Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física

BU - Biblioteca Universitária

UNICAMP - Universidade de Campinas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Problema.....	14
1.2	Objetivos.....	14
1.2.1	Objetivo geral.....	14
1.2.2	Objetivos específicos	14
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
2.1	Técnicas/Instrumentos de coleta de dados.....	16
2.2	Análise dos dados.....	17
2.3	Campo de investigação/campo empírico.....	17
2.3.1	O estágio	17
2.3.2	A escola.	18
2.3.3	A turma 31.....	18
2.3.4	As aulas de Educação Física observadas.	19
2.3.5	As intervenções.....	19
3	AS ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, IMPORTÂNCIA EDUCATIVA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	20
3.1	A Educação Física escolar, ensinamos o quê?.....	20
3.2	As atividades circenses e a formação em Educação Física no CDS/UFSCa UFSC.....	25
3.3	A experiência do Estágio, abertura de novos caminhos da Educação Física na escola.....	29
4	AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA POSSIBILIDADE REAL.....	33
4.1	As Atividades Circenses, do picadeiro à escola.	33
4.2	As Atividades circenses na escola, um panorama a partir dos estudos já feitos.	35
4.3	Das modalidades circenses e sua inserção no espaço escolar.	37
4.3.1	Das condições materiais apresentadas no estágio	39
4.4	As atividades circenses inseridas na prática pedagógica dos professores de EF.....	41
4.4.1	O palhaço.....	44
4.4.2	O malabares.	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	ANEXOS.....	54

1 INTRODUÇÃO

As atividades circenses podem se apresentar na vida das pessoas de alguma maneira, porém, nem todos os seres humanos realmente tem a oportunidade de assistir quando estas atividades são realizadas como espetáculo ou mesmo de praticá-las.

Na infância, o contato que tive foi sendo espectador dos circos viajantes, que paravam nas cidades com seus espetáculos. Neste contexto, observo que a cultura de utilização de animais durante os espetáculos era muito presente e juntamente com o palhaço eram as principais atrações do circo. No entanto, a presença de animais trabalhando em circo sempre causava um rechaço por parte da minha família, mas, o palhaço sempre exercia um grande fascínio.

Em minhas aulas de Educação Física, as que tinha em minha escola, em um município onde a principal característica era a agricultura, nem se cogitava a possibilidade de vivenciar algo relacionado ao circo. Durante as aulas o que realmente acontecia era o denominado hoje, pelo senso comum, do “rola bola”, portanto, era o que predominava, poucas vezes o professor passava outra atividade mais elaborada. Um detalhe que já me chamava atenção era para a divisão dos esportes por gênero, situação que era predominante: os meninos jogavam futsal e as meninas vôlei. Em épocas de jogos escolares o handebol e o basquete eram treinados, mas o intuito era a competição nesses jogos.

Mas, foi na graduação do curso de Educação Física que se constituiu um período de passar por outras experiências e, nesse processo de formação é que tive a possibilidade de ter avanços consideráveis nas concepções até então acumuladas. Foram situações marcantes, de variados tipos, e que foram determinantes nas transformações do modo de refletir e no modo de viver a vida.

Foi no processo de aproximação com o Centro Acadêmico de Educação Física que conheci o Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF), precisamente no Encontro Regional de Estudantes de Educação Física (EREEF) que ocorreu em Porto Alegre, no ano de 2011. Este espaço promoveu o conhecimento numa perspectiva crítica para enxergar a Educação Física e a sociedade. E, nesse ambiente, tive também um maior contato com o universo circense.

O malabares aprendi a praticar com os amigos e esta experiência foi se tornando minha principal atividade dos momentos livres, praticávamos, coletivamente, em diversos espaços.

É certo que no decorrer da minha formação, nesta graduação, a minha concepção sobre a Educação Física se transformou constantemente. A percepção do que acontecia

durante as aulas de Educação Física na escola foi se alterando no processo de constituição de uma consciência mais crítica e comecei a entender que não era mera preguiça do professor o seu aparente descaso com o trato com o conhecimento que era desenvolvido em suas aulas. Dei-me conta que esta situação, na realidade, faz parte da história da Educação Física.

Sabe-se que o ensino dos esportes, por muito tempo, foi e ainda é hegemônico nas aulas; no entanto, o problema do ‘rola bola’, sob o ponto de vista do ensino dos esportes, não se vincula ao descompromisso do professor, mas, entendemos que este problema liga-se ao desmantelo crescente que vem acontecendo com a Educação Física na escola. Por outro lado via também que, na graduação, poucos professores tentavam pensar a Educação Física em uma perspectiva mais crítica, tratando os alunos de maneira mecânica, ou seja, como seres humanos facilmente adestráveis.

Mas, durante uma disciplina, Jogos e Brinquedos da Cultura Popular, tive a experiência da construção de bolinhas de malabares. Era uma possibilidade de construção de materiais que seriam utilizados como recursos teórico-metodológicos para as aulas de Educação Física. Isso demonstrou também a possibilidade de inserir os Malabares em nossa prática pedagógica.

Os espaços do Movimento Estudantil sempre oportunizavam as atividades relacionadas às atividades circenses e, nessas oportunidades, dialogava com colegas que estudavam sobre este assunto. A relação com este conhecimento tornou-se cada vez mais estreita. Realizei, conjuntamente com o amigo, Gabriel Nicolodelli da Silva, o pré-projeto de pesquisa da disciplina de metodologia da pesquisa, sobre as atividades circenses na Educação Física escolar e, na disciplina Estágio Obrigatório em Educação Física II, utilizamos as atividades circenses como proposta de conhecimento a ser trabalhado na prática pedagógica.

O currículo, melhor situando, a matriz curricular da graduação em Educação Física (Licenciatura), do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), não oferece nenhuma disciplina que faça relação com as atividades circenses, somente a disciplina citada acima que abriu para a confecção das bolinhas de malabares. E, no estágio, houve a abertura deste campo como possibilidade concreta de sua inserção na escola. Também nas leituras das publicações de arcabouço teórico da Educação Física, constatamos que, mesmo sendo um conhecimento possível de ser colocado na prática pedagógica, da Educação Física nas escolas, as atividades circenses são pouco estudadas e pesquisadas.

Temos oportunamente alguns estudos sobre as atividades circenses, Silva (2008) afirma que as manifestações do circo são milenares, e que foi a partir da mudança das características circenses, principalmente no circo família em que a transmissão dos

conhecimentos circenses se dava apenas pelo meio familiar e a partir do surgimento das escolas de circo, que possibilitou, assim, uma ampliação na transmissão desses conhecimentos.

Silva (2008) ainda aponta que nos últimos cinco anos o circo vem sendo ampliado para dentro dos “muros acadêmicos”, sendo estudado, principalmente, nas faculdades de Teatro e Educação Física. Duprat e Bortoleto (2007) referindo-se às atividades circenses na Educação Física dissertam que o trato pedagógico não deve estar centralizado no domínio técnico dos conhecimentos, mas sim no domínio conceitual.

Diante disso, percebemos ser pertinente conhecer os desafios e possibilidades existentes para se trabalhar as atividades circenses na escola. Assim, nos deparamos com uma questão a ser explicitada – a importância, na prática pedagógica, desse componente curricular de produção humana. E, ao mesmo tempo, afirmar a possibilidade concreta de sua inserção nas aulas.

1.1 PROBLEMA

Portanto, saber por que as Atividades Circenses são pouco conhecidas, estudadas e desconsideradas pela Educação Física, é o nosso problema de pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

(Re) conhecer e justificar as atividades circenses em sua importância educativa na prática pedagógica e conferir a possibilidade de inseri-las nas aulas de Educação Física.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Conhecer os desafios e as possibilidades de inserção das atividades circenses na formação dos futuros professores;
- b) Enfatizar a possibilidade do estágio de Educação Física como um canal de ampliação e acesso a conhecimentos historicamente produzidos e sistematizados pela humanidade no âmbito da cultura corporal, dentre eles, as Atividades Circenses;
- c) Conhecer as condições materiais existentes na escola para desenvolver as atividades circenses nas aulas de Educação Física;
- d) Examinar a importância pedagógica dessas atividades na formação dos estudantes do ensino fundamental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia ganha uma importância distinta nas ciências sociais, pois, entendemos que ela não é neutra, pressupõe uma visão de mundo, de homem e de sociedade.

Partimos da compreensão de que, para que se consiga fazer uma mínima reflexão do que se propõe a estudar, é necessário ter subsídios teóricos que deem elementos para as discussões e análises. A concepção filosófica do materialismo histórico dialético se propõe a realizar uma reflexão crítica da sociedade, conhecer seu processo histórico e o que isso influencia na atualidade e como apresenta fundamentos para que a prática social seja transformadora, sempre vislumbrando outro projeto de sociedade, o socialismo.

Enquanto o materialismo histórico apresenta o caminho teórico que aponta a dinâmica do real na sociedade, a dialética refere-se ao método de abordagem deste real. Esforça-se para entender o processo histórico em seu dinamismo, provisoriedade e transformação. Busca apreender a prática social empírica dos indivíduos em sociedade (nos grupos e classes sociais), e realizar a crítica das ideologias, isto é, do imbricamento do sujeito e do objeto, ambos históricos e comprometidos com os interesses e as lutas sociais de seu tempo. Como se pode perceber, esses dois princípios estão profundamente vinculados (MINAYO, 1994, p. 65).

Referente à prática social, ou práxis como conhecemos, Triviños (2006, p. 122) expões que:

A práxis, ou a prática social, é unidade da teoria e da prática. É o mundo material social elaborado e organizado pelo ser humano no desenvolvimento de sua existência como ser racional. Esse mundo material social, ou conjunto de fenômenos, materiais sociais, está em constante movimento, organizando-se e reorganizando-se perpetuamente. Na existência real o ser humano como ser social, realiza uma atividade prática, objetiva, que está fora de sua consciência e que visa a transformação da natureza, da sociedade. Este processo de mudanças fundamentais ou não, se realiza através dos seres humanos das classes sociais dos grupos e dos indivíduos.

Nessa concepção, compreendemos que é necessário conhecer dialeticamente o que se propõe a estudar, conferindo a teoria com o campo de investigação, de maneira crítica. Conhecendo os momentos históricos e sua influência nos contextos que a Educação Física e as Atividades Circenses passaram, a quem serviram e quais as possibilidades de superação e transformação, Triviños (1987, p. 64) entende esses contextos como “atividade e, antes de tudo, como processo objetivo de produção material que constitui a base da vida humana, também como atividade transformadora revolucionária das classes e como outras formas de atividade social prática que conduzem a mudança do mundo”.

Como auxílio para esta pesquisa, optamos inicialmente pela revisão bibliográfica. Entendemos esse momento de ir à teoria importante, pois, como afirma Triviños (2006, p.02) “Podemos entender a teoria como um conjunto de conceitos, sistematicamente organizado e que reflete a realidade dos fenômenos materiais sobre a qual foi construída e que serve para descrever, interpretar, explicar e compreender o mundo objetivo.”

Conforme Triviños (2006, p. 121): “Quando colocamos o problema da prática, forçosamente surge também o da teoria.” Assim, ao analisar os documentos de estágio, campo de investigação da prática pedagógica, buscaremos na teoria elementos que subsidiem essas análises, de maneira crítica e contextualizada.

O estudo em questão consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. De acordo com Triviños (1987) os estudos de natureza exploratória permitem ao pesquisador aumentar sua experiência em determinado problema, aprofundando seus estudos, buscando antecedentes, nos limites de uma realidade específica.

2.1 Técnicas/Instrumentos de coleta de dados

Para subsidiar a pesquisa em questão, foram usados todos os materiais produzidos pela nossa dupla de estágio, Kauê Hahn Turnes e Gabriel Nicolodelli da Silva, dupla essa que trabalhou as Atividades Circenses como um conhecimento da Educação Física escolar em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, com a orientação do professor Fábio Machado Pinto e da professora de Educação Física da escola.

Esse processo fez parte do Estágio Obrigatório em Educação Física II, que aconteceu em uma escola pública da rede municipal de Florianópolis, entre Março e Julho de 2016.

Dos documentos produzidos pela dupla durante o Estágio, que utilizamos como subsídio para as análises fazem parte:

- Registros de observação das aulas de Educação Física, relatadas num total de 11 aulas, onde se apresentam os principais elementos observados (Anexo A).

- Projeto de Educação Física para a turma em que se realizaram as intervenções, no qual delimitaram o conhecimento que se pretendia trabalhar, neste contexto as Atividades Circenses, a partir da síntese das observações da escola e da turma (Anexo B).

- Planos de aula elaborados pelos estagiários para as aulas de Educação Física, neste documento continham, o conhecimento abordado, o tema que trabalharam e as atividades propostas para as aulas (Anexo C).

-Registros das intervenções contendo os principais elementos presentes nas aulas, registrados em um total de 17 aulas (Anexo D).

2.2 Análise dos dados

Para responder as questões desta pesquisa partimos de uma contextualização dos conhecimentos predominantes nas aulas de Educação Física no Brasil até o momento em que surge a possibilidade de abordar as Atividades Circenses nas aulas de Educação Física. Buscamos encontrar elementos na formação inicial em Educação Física da UFSC que subsidiem a inserção deste conhecimento na prática pedagógica. Apresentamos o Estágio obrigatório enquanto um espaço possível de explorar esse conhecimento.

Realizamos a contextualização do circo, a partir das transformações na forma de transmissão dos conhecimentos, e as transformações nas características gerais do circo do picadeiro às escolas. Buscamos a partir das pesquisas já realizadas e do repositório institucional da BU UFSC, estudos relacionados as atividades circenses na Educação Física escolar um panorama sobre o estudos. Também a possibilidade e importância pedagógica desta no contexto escolar, a partir das intervenções do estágio obrigatório em Educação Física da UFSC. E, desse processo criamos as categorias de análise.

2.3 Campo de investigação/campo empírico

2.3.1 O estágio

O estágio em questão foi construído por encontros semanais e a contribuição do grupo de estudantes da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física, a partir de encontros coletivos semanais, estudos dos livros “clássicos” referentes a metodologias de ensino, pautadas nas abordagens críticas a Educação Física como a Crítico emancipatória, (KUNZ 1991) e a Crítico superadora, (COLETIVO DE AUTORES 1992), além de artigos sobre a prática pedagógica e o espaço escolar. Concomitantemente com um período de observação das aulas de Educação Física e da escola, a elaboração de um projeto de Educação Física para a turma, contendo a metodologia a ser utilizada na prática pedagógica, as estratégias para isso e conseqüentemente as propostas de intervenções, levando em consideração uma turma do terceiro ano do ensino fundamental. O momento final do estágio, síntese do processo anterior foram as intervenções a partir do conhecimento proposto. Esse

período é considerado como um dos mais importantes do estágio, pois é onde os estudantes são inseridos na prática pedagógica.

2.3.2 A escola.

A escola na qual foi realizado o estágio está localizada no bairro Pantanal, em Florianópolis. Para melhor conhecer o seu funcionamento e um pouco da história, durante o período de observação os estagiários buscaram o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para este subsídio. De acordo com o PPP, a escola surgiu em 1963, a partir da necessidade do bairro, que acompanhava o crescimento da cidade, no decorrer dos anos a escola foi se consolidando na região.

Um aspecto importante a ser ressaltado na proposta pedagógica da escola é que o processo de leitura e de escrita também é um compromisso da Educação física. A concepção de que o ensino da leitura e da escrita é um compromisso de todas as áreas do conhecimento.

[...] o desafio para a Escola [...] desde 2004, tem sido a sistematização e a construção de um currículo que de fato expresse o compromisso de todas as áreas do conhecimento com a leitura e a escrita. Para alcançá-lo a atual gestão 2014/2016 definiu as seguintes metas: professores de todas as disciplinas envolvidos com a tarefa de formar leitores e usuários competentes e autônomos da escrita; currículo da Escola [...] definido em torno do eixo – ler e escrever; espaço escolar reestruturado em função do currículo (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 32).

Assim, a principal função do ensino de 1º ao 9º ano é favorecer/ensinar a criança/adolescente procedimentos de leitura e de escrita para que, ao final do 9º ano, ele seja um leitor autônomo dos gêneros mais recorrentes em nossa sociedade e autônomo na escrita de alguns desses gêneros.

2.3.3 A turma 31

A turma escolhida pelo grupo para a realização do estágio compõe o terceiro ano do ensino fundamental. Pelo fato da dupla de estágio já ter trabalhado com grande parte da turma no semestre anterior durante o estágio obrigatório I, muitos dos alunos já os conheciam, o que facilitou a aproximação com toda a turma, inclusive com os alunos novos.

A partir dos documentos (registros de observação, análise socioeconômica), produzidos durante o estágio I e o estágio II, conseguimos elencar algumas características da turma. Era composta por 26 alunos, entre sete e nove anos, sendo que havia 15 meninos e 11 meninas. Em conversa, percebeu-se que grande parte vivia na região do bairro onde a escola

estava situada. Grande parte se deslocava até a escola a pé, alguns trazidos pelos pais, alguns sozinhos e por vezes junto com algum familiar que também estuda na escola.

De acordo com o cadastro socioeconômico, observou-se que a renda média per capita dos alunos é de R\$550,00, sendo que poucos recebem o auxílio do programa Bolsa Família.

Das características descritas sobre os estudantes, os documentos demonstraram que destes, muitos eram comunicativos, se expressavam corporalmente, gostavam de fazer os colegas rirem, pediam sempre para utilizar o ginásio e quase sempre respeitavam os momentos das aulas.

2.3.4 As aulas de Educação Física observadas.

No período em questão foram observadas em um total de 11 aulas, nas quartas-feiras das 10h15min - 11h45min, e as sextas-feiras das 09h15min - 09h45min. A professora responsável pela Educação Física da turma era substituta, recém ingressa na escola, se formou na UFSC no ano de 2014 e tinha uma jornada de trabalho de 40h semanais; ela utilizava um microfone para se comunicar, devido a um nódulo nas cordas vocais.

Durante o período observado o conhecimento abordado pela professora foi brincadeiras tradicionais. Além da contextualização das brincadeiras, a professora realizava pesquisas com os pais dos alunos sobre o assunto, além de trabalhos que possibilitam a assimilação do conhecimento por meio da escrita, indo de acordo com o PPP da escola tendo em vista que muitos alunos possuíam bastante dificuldades na leitura e escrita. A professora citava que a progressão automática como forma de avaliação sem um limite mínimo de nota para serem aprovados era um fator determinante para a existência deste problema.

2.3.5 As intervenções

As Atividades Circenses chegaram até a turma 31 em um total de 17 intervenções. Foram escolhidos dois temas referentes às atividades circenses para apresentar às crianças, o Palhaço e o Malabarismo. Dentro desses temas foram abordados os aspectos históricos, utilizando vídeos e textos como material pedagógico para as aulas, propostas de atividades práticas para a experimentação, construção de materiais utilizados no circo, proporcionando também espaços para questionamentos e contribuições dos alunos.

3 AS ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, IMPORTANCIA EDUCATIVA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

3.1 A Educação Física escolar, ensinamos o quê?

As atividades circenses podem ser inseridas na cultura corporal, pois fazem parte de uma cultura específica, dentro de uma cultura universal e é de responsabilidade do profissional de educação física desenvolver e transmitir tal cultura, ampliando o conhecimento dos indivíduos (DUPART, 2004, p.24).

Os conhecimentos considerados hegemônicos na Educação Física escolar brasileira, até os dias atuais foram analisados por diversos autores. Nesta pesquisa subsidiamos as informações necessárias nos estudos de Castellani Filho (1994), Coletivo de Autores (1992), Marinho (1980), Medina (1983) e Soares (1996). Soares (1996) aponta que a Educação Física Escolar brasileira é marcada por momentos em que determinados conhecimentos eram predominantes nas aulas, coincidentemente, ou não, esses conhecimentos, são adequados para servir à manutenção do *status quo*.

Vemos no quadro a seguir a classificação elaborada pela referida autora em que deixa claro diferentes movimentos que foram hegemônicos do pensamento na Educação Física. Ela também situa o momento histórico e quais assuntos eram ensinados.

Quadro 1. Movimento do pensamento da Educação Física escolar em relação a seu conteúdo de ensino no tempo

MOVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	CRONOLOGIA/MOMENTO HISTORICO	CONTEÚDO A SER ENSINADO NA ESCOLA
1-Movimento ginástico europeu	Século XIX e início do Século XX.	Ginástica que compreendia exercícios militares; jogos; dança; esgrima; equitação; canto.
2-Movimento Esportivo	Afirma-se a partir de 1940.	Esporte - Há aqui uma hegemonização do esporte no conteúdo de ensino.
3-Psicomotricidade	Afirma-se a partir dos anos 70 até os dias de hoje.	Conduas motoras.
4-Cultura Corporal Cultura Física Cultura de Movimento	Tem início no decorrer da década de 80 até nossos dias.	Ginástica, esporte, jogo, dança, lutas, capoeira.

Fonte: Soares, 1996 (p.8)

Portanto, é pertinente afirmar que a Educação Física se insere em um contexto social, ou seja, muito mais amplo que uma sala de aula, pois expressa de alguma maneira as determinações advindas das demandas históricas e sociais. Dessa forma é passível de ser utilizada como um meio de formação e também podendo se tornar mais fácil a sua inserção no projeto de manutenção da ordem social dominante. Castellani Filho (1994, p. 39) afirma que a Educação Física,

Tendo suas origens marcadas pela influência das instituições militares - contaminadas pelos princípios positivistas e uma das que chamaram para si a responsabilidade pelo estabelecimento e manutenção da ordem social, quesito básico à obtenção do almejado Progresso - a Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo "forte", "saudável", indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país.

Os séculos XIX e XX são marcados pela aproximação da ginástica nas instituições militares e médica. Viu-se nessa prática um importante instrumento de manutenção da ordem social, porém é no início do século XX que ela é pensada para o âmbito escolar, como bem afirma Soares (1996). A autora assinala também que a ginástica veio da Europa, com forte influência dos métodos: Sueco, Alemão e Francês. O movimento da época denominado Ginástica Europeia se utilizou de expressões dos circos, das festas populares e espetáculos de rua, inserindo a ordem e a disciplina na prática, criando assim os métodos ginásticos (SOARES, 1996).

Soares (1996) chama atenção que no momento em que a ciência na sociedade era tida como verdade absoluta, a medicina se apropriou disso para estudar a então denominada ginástica, de maneira científica. Valorizando um modelo de corpo forte, viril, alinhado, como o corpo perfeito, assim quem não estivesse nesse padrão era discriminado. Essa forte influência fez com que a então denominada ginástica, fosse difundida para outros espaços, dentre eles o escolar.

Mesmo com essa defesa por parte da ciência, a elite imperial da época ainda realizava a relação entre esforço físico e trabalho escravo, então usar a força física era sinônimo de menosprezo, e essa ideia permanece por longo tempo e com variadas dificuldades para se mudar essa concepção (BRASIL 1997).

Não é a toa que a produção acadêmica da Medicina no período, reflete a relevância dada à Educação Física pelos médicos, conforme Castellani Filho (1994). Para convencer a população, os higienistas recorreram às ciências biológicas, responsabilizando-se por executar

programas disciplinares e de exercitação corporal nas escolas por meio da ginástica, com a finalidade de desenvolver físico e moralmente os indivíduos, como afirma Perez Gallardo (2009).

Um marco da educação no Brasil nesse contexto é o parecer de Rui Barbosa (1882) o qual previu uma reforma do ensino, em que se colocava favorável à inclusão da então denominada Ginástica nos programas escolares, porém com uma visão dualista de homem (coerente com o contexto social e econômico em que viveu), divididos em corpo e mente, entende-se, preparar o corpo para a utilização da mente. Importante destacar que além de defender a ginástica na escola, também teve a preocupação de equiparar esses professores aos das demais disciplinas. Todavia ficou apenas no projeto, foi aprovado, mas não executado.

Castellani Filho (1994) afirma que a Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos com a história dos militares. Isso ocorre pelo fato de as primeiras escolas de Educação Física ser constituídas por militares.

Ferreira Neto (1999) aponta que na própria formação dos militares, além da prática de exercícios, eles já formavam instrutores para difundi-la. O autor ainda afirma que em todos os regulamentos do ensino no Exército, entre 1905 a 1945, houve um componente curricular de Instrução Física, Ginástica ou mesmo Educação Física.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN's) “em 1937 a Constituição Federal considera a Educação Física uma prática educativa obrigatória para o ginásio (atualmente o período entre o 6º e o 9º ano, mas não uma disciplina)” (BRASIL, 1997, p. 20).

Ainda nesse contexto histórico em “1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física, que até então era ministrada por militares” (BRASIL, decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939) *apud* (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 36).

Após a Segunda Guerra Mundial, que coincide com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, surgem outras tendências disputando a hegemonia no interior da instituição escolar, em contraposição a ginástica. Dentre eles o que predomina é o Método da Educação Física Desportiva Generalizada, este apresenta um grande desenvolvimento, afirmando-se paulatinamente no Brasil, “O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam de professor-instrutor e aluno-recruta, do período da ginástica, para professor-treinador e aluno-atleta” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 37).

Além disso, outros efeitos como: seleção dos melhores alunos, especialização em modalidades esportivas, planejamentos eram pautados a partir das competições escolares abandonando outras manifestações da cultura corporal, conforme Gonzáles (2012).

Esse período é marcado também pela 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1961. Nela a Educação Física torna-se obrigatória no ensino primário (atualmente o período entre o 1º e o 5º ano) e no ensino colegial (atual ensino médio), as aulas eram ministradas pelo professor regente da turma. Gonzáles (2012) menciona que o esporte não estava se firmando apenas no espaço escolar, mas também nas próprias instituições de formação profissional, como apontam as formações dos currículos da época, incluindo o curso de Educação Física da UFSC, que estudaremos a seguir.

“No que diz respeito ao esporte, sua capacidade de catarse, de canalizar em torno de si, para o seu universo mágico, os anseios esperanças e frustrações dos brasileiros, foi imensamente explorada” (CASTELLANI FILHO, 1994, p.116). Esse período é marcado também pelo regime ditatorial dos militares no Brasil, a Educação Física e as metodologias de ensino elaboradas continuavam se adequando e cumprindo papel fundamental na sustentação deste regime, utilizando-se do esporte como forma de contenção e alienação ao que socialmente acontecia.

Os resquícios dos momentos políticos são percebidos até hoje nas aulas de Educação Física, em sua forma como é estruturada, nos conhecimentos trabalhados, na forma como são abordados.

Em resistência ao que acontecia, havia movimentos que ainda tentavam questionar o regime de exceção, dentre eles o Movimento Estudantil, que por meio dos Centros Acadêmicos colocaram a crítica ao atual modelo, porém a repressão calava quem tentava questionar o que ocorria. Também surgem nesse contexto as Associações Atléticas Acadêmicas (AAA's) no âmbito universitário. “Nesse cenário, coube à Educação Física o papel de, entrando no ensino superior, por conta no decreto-lei nº 705/69, colaborar, através de seu caráter lúdico-esportivo, com o esvaziamento de qualquer tentativa de rearticulação política do movimento estudantil” (CASTELLANI FILHO, 1994, p. 121).

Percebe-se mais uma vez, como no início do século XX a atenção dada pelos regimes militares à Educação Física, diante disso Castellani Filho (1994, p.171) questiona: “Se foi coincidência esse impulso dado à Educação Física em dois momentos de regime forte no país? Não se você analisar a história (...) isso porque o regime militar se preocupa, sobretudo com a rigidez e a aptidão física, por estarem os militares sempre atentos ao risco de uma nova guerra”.

Após o período de ditadura militar, acompanhando também a ascensão dos movimentos sociais e o período de tentativa de redemocratização do país, mais precisamente na década de 80, ressurgem movimentos dispostos a pensar a Educação Física em outra perspectiva, que não se limitasse mais a estudar apenas aos aspectos técnicos e biológicos e a pensar as questões culturais, políticas e sociais.

Castellani Filho (1994) aponta o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) no primeiro ano da década de 80 e os Encontros Nacionais de Estudantes de Educação Física (ENEFF) que ocorreram no decorrer da década foram primordiais para a articulação do pensamento crítico à Educação Física no país, pois foram esses espaços que proporcionaram o encontro de pessoas de diversas partes do Brasil, dispostas a pensar um novo projeto de Educação Física.

Esses movimentos consideravam a Educação Física para além da ginástica e dos esportes, entendiam as danças, lutas, jogos a capoeira e também o circo como conhecimentos possíveis de serem tematizados nas aulas.

Cruz (2009) coloca esses movimentos críticos à Educação Física, na época, como uma ala progressista, que é composta pelas propostas do Coletivo de Autores (1992); Bracht (1992); Kunz (1991;1994).

Medina propõe uma reflexão acerca de como a Educação Física vem tratando o corpo e a quem ela está servindo.

Lamentavelmente a Educação Física tem vivido em demasia, ao sabor da moda. Ela tem sido prática condicionada a uma estrutura que a estrutura maior montou para ela. Seus serviços profissionais não possuem um projeto autônomo para colocá-la a serviço da nossa coletividade, valorizando o corpo na totalidade de suas relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza, esta área da atividade humana vem descambando obsessivamente para o rendimento motor, da mesma maneira como o nosso sistema descambou obsessivamente para o lucro (MEDINA, 1983, p. 91).

O autor apresenta três concepções da Educação Física: a Convencional, a Modernizadora e a Revolucionária. Essa última o autor define como

[...] a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre (MEDINA, 1983, p. 81).

A ampliação dos estudos que refletiam a maneira na qual a Educação Física sendo abordada até então, possibilitou uma reflexão e ampliação dos conhecimentos referentes à Educação Física na escola. Entendendo a escola como um espaço de formação humana, que

proporciona o acesso aos conhecimentos de diversas disciplinas, cada uma com uma especificidade, na Matemática, por exemplo, é a apropriação de conceitos numéricos, no Português a compreensão da língua, e a Educação Física, qual sua especificidade? A técnica, os conhecimentos biológicos, os esportes, as brincadeiras?

Coletivo de Autores (1992) afirma que é função da Educação Física estudar os conhecimentos relacionados à Cultura Corporal, as formas de expressão do corpo como linguagem, as manifestações corporais sistematizadas historicamente, como as danças, a ginástica, as lutas, os esportes, as atividades de expressão, superando o ensino através da prática sem reflexão.

A partir destas reflexões vemos que todos os conhecimentos referentes às manifestações corporais historicamente sistematizadas, podem e devem ser inseridos na escola, com o intuito de propiciar experiências qualitativas aos estudantes, ampliando assim seu repertório cultural e contribuindo para a formação humana. Este conhecimento é histórico, ao longo do tempo foram sistematizados e aperfeiçoados e utilizados pelo homem em diferentes momentos da história.

3.2 As atividades circenses e a formação em Educação Física no CDS/ UFSC

Os estudos apontam que a partir da década de 1980 se amplia o pensamento crítico da Educação Física, surgindo assim a possibilidade de se explorar outros conhecimentos, importantíssimos para a formação humana. No entanto, compreende-se que, para isso ocorrer, a formação inicial em Educação Física tem o dever de dar subsídios para essa superação. Com esse intuito, procuramos encontrar elementos na proposta curricular para o curso de Educação Física da UFSC que subsidiassem isso.

Melgarejo (2012) estudou os desdobramentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC. O autor demarca o ano de 2006, nesse ano foi aprovada a reestruturação do curso de Educação Física, dividindo em dois cursos, licenciatura e bacharelado. Até então a formação ocorria através de um único curso, de Educação Física Licenciatura. Como é destaque da proposta de reestruturação curricular do ano de 2005.

Com o estabelecimento de novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) em Educação Física (Resoluções nº 01 e 02/CNE/2002 e Resolução nº 07/CNE/2004), o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física resolveu designar uma comissão para montar proposta de reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física e proposta de criação do Curso de Bacharelado em Educação Física. (FENSTERSEIFER, 2005)

Melgarejo (2012) afirma que essa reestruturação foi elaborada por um grupo de quatro professores. Ainda aponta que houve a definição de um objeto de estudo para a orientação curricular. Os membros da comissão de reestruturação curricular tomaram a decisão, pelo Movimento Humano como objeto. Filmiano (2010) constatou que os professores que escreveram a proposta pedagógica para o curso de licenciatura “pouco estudam o tema, ou participam de fóruns específicos desse assunto, nem tampouco publicam nessa linha de pesquisa, segundo informações obtidas nos seus currículos Lattes” (FILMIANO, 2010, p. 48).

A proposta curricular em questão define a Educação Física como um curso de graduação da área da Saúde. A formação no Curso de Educação Física da UFSC acontece hoje em no mínimo 8 semestres e no máximo 16 semestres, com um total de 3552 H/A. (FENSTERSEIFER, 2005).

Nesta proposta as disciplinas forma divididas em dimensões do movimento humano. “O projeto de reestruturação do curso utilizou-se das dimensões do conhecimento anunciadas pela Resolução 07/2004, com pequenas alterações, e dividiu a carga horária do curso da seguinte maneira (MELGAREJO, 2012, p.71).”

Conforme dados apresentados por Melgarejo (2012) a carga horária do curso foi distribuída da seguinte maneira:

Quadro 2- Distribuição da carga hor por “dimensões do movimento humano”, em horas aula:

Dimensões do Movimento Humano	Carga horária Licenciatura	Carga horária Bacharelado
Biodinâmicas do Movimento Humano	270 h/a	270 h/a
Comportamentais do Movimento Humano	198 h/a	198 h/a
Sócio-Antropológicas do Movimento Humano	162 h/a	198 h/a
Pedagógicas do Movimento Humano	936 h/a	1296 h/a
Científico-Tecnológicas do Movimento Humano	252 h/a	324 h/a
Manifestações da Cultura do Movimento Humano	864 h/a	990 h/a
Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano	558 h/a	324 h/a
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	240h/a	240 h/a

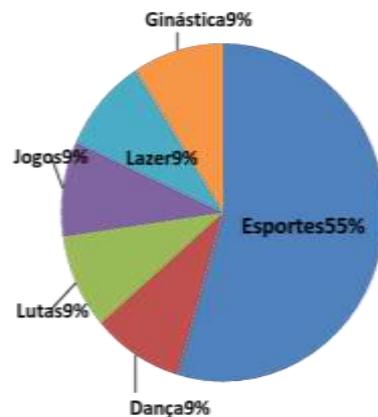
Fonte: (MELGAREJO, 2012, p.71)

As disciplinas classificadas nas dimensões das manifestações da cultura do movimento humano são descritas como “conhecimentos das diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer, recreação e outros” (FENSTERSEIFER, 2005, p. 37 *apud* MELGAREJO, 2012, p.75)

Percebemos que é nessa dimensão que as Atividades Circenses poderiam se inserir, porém não encontramos nada que fizessem referência a essa expressão cultural.

O autor ainda aponta que, em análise da divisão da carga horário na dimensão das manifestações da cultura do movimento humano, os esportes predominam ocupando mais da metade da carga horária, como confirma o quadro abaixo.

Gráfico 1. Manifestações da cultura do movimento humano (licenciatura):



Fonte: (MELGAREJO, 2012, p.75)

Vemos acima no Gráfico 1 o que é priorizado na formação inicial em Educação Física na UFSC, na dimensão das manifestações da cultura do movimento humano, são os esportes.

Escobar (1995) ao falar da Cultura Corporal na escola refere-se ao esporte:

Face ao processo, em expansão contínua da massificação de certas modalidades de esportes - que impedem o livre curso de expressões capazes de ampliar o patrimônio da cultura corporal - o conhecimento-objeto da Educação Física deve possibilitar o reconhecimento dos elementos de dominação nelas contido (ESCOBAR, 1995, p.98).

Os PCN's da Educação Física foram criados com o intuito de subsidiar a fundamentação das propostas curriculares de Educação Física, tendo como base a cultural corporal do movimento, assim:

[...] a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (BRASIL, 1997, p. 18)

Esse documento oficial define os conteúdos da Educação Física organizada em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; conhecimentos sobre o corpo. As Atividades Circenses poderiam ser inseridas no contexto das atividades rítmicas e expressivas, porém, o documento não faz nenhuma referência a esse conhecimento.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) poderia se configurar num espaço de consolidação das Atividades Circenses visto que conforme o preconizado na LDBEN 9394 de 1996 artigo 62§ 8º, incluído pela medida provisória nº 746 de 2016” Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular”.

No âmbito legal, a, BNCC afirma que a Educação Física é um componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas manifestações, através das possibilidades expressivas do ser humano, entendendo-as como patrimônio cultural da humanidade. Entende por práticas corporais “aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos sem caráter instrumental” (BRASIL, 2015, p. 171).

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis Unidades Temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental, quais sejam: as brincadeiras e jogos, tradicionais e populares, transmitidos de geração em geração; os esportes, que são práticas orientadas pela comparação entre adversários, regido por regras formais e institucionalizadas que devem ser ensinadas como prática social, passível de recriação pelos envolvidos em sua prática; as ginásticas, que envolvem ginástica de demonstração, de condicionamento físico e de conscientização corporal; as lutas, que envolvem artes marciais, lutas tradicionais, de combate e defesa pessoal; as danças, que são caracterizadas por movimentos rítmicos (passos e evoluções) e movimentos rítmicos musicais, centrados na sociabilidade e diversão; as práticas corporais de aventura, na natureza e/ou no meio urbano, que sejam desafiadoras e provocam vertigem e risco controlado (BRASIL, 2015).

Diante disso questionamos por que não explorar as diferentes expressões da dança, das brincadeiras, dos jogos e também das Atividades Circenses e como a reestruturação do currículo do curso de Educação Física da UFSC contribuiu e contribui para a legitimação da Educação Física escolar, visto que neste, a Educação Física é um componente da área da saúde.

3.3 A experiência do Estágio, abertura de novos caminhos da Educação Física na escola

O estágio no Brasil é regulamentado, inicialmente, pela LDBEN 9394, de 1996, que determina que cabe ao Conselho Nacional de Educação definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os cursos de graduação do País. No caso dos cursos de licenciatura as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores, a resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível

superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em seu **CAPÍTULO V DA FORMAÇÃO INICIAL DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM NÍVEL SUPERIOR: ESTRUTURA E CURRÍCULO**, Art. 13, § 1º I, no que diz respeito aos estágios compreende: II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015).

O estágio, nos cursos de licenciatura, configura-se como parte da formação inicial de professores, momento em que o estudante vai desenvolvendo habilidades para docência. Pimenta e Gonçalves (1990) apud Pimenta e Lima (2004, p.45) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará”. Esse desenvolvimento de habilidades, “a aproximação à realidade”, no caso dos estágios estão amparados legalmente, seja em âmbito federal seja em âmbito local, a universidade. A segunda não pode infringir a primeira, mas tem aberturas para definir ações em seu contexto.

No curso de Educação Física da UFSC os estágios são divididos em dois, I e II, estes ocorrem em uma escola pública, durante um semestre cada, há um professor responsável e uma ementa a seguir, porém ambos têm autonomia para pensar metodologicamente como vão ministrar a disciplina.

Na UFSC o que rege os estágios é a portaria n.º 12/ccef/2009, de 14 de agosto de 2009 resolve aprovar o regulamento de estágios do curso de licenciatura em educação física da ufsc, o artigo 6º compreende que - O Curso de Licenciatura em Educação Física possui 2 (duas) disciplinas de estágio obrigatório compartilhadas com o Departamento de Metodologia de Ensino (MEN):

Para a 6ª fase, DEF5872 - Estágio Supervisionado em Educação Física I (252 h/aula, 14 créditos) ou MEN5321 Estágio Supervisionado em Educação Física I (252 h/aula, 14 créditos), quando o estudante deverá eleger uma das disciplinas e ter cumprido os pré-requisitos exigidos.

§ ÚNICO – O Estágio supervisionado em Educação Física Escolar I deverá ser realizado na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) e consistirá na atividade de docência: observação na escola e na comunidade; coleta de dados institucionais e na comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física e participação em atividades escolares de caráter geral.

– Para a 7ª fase, DEF 5873 - Estágio Supervisionado em Educação Física II (252 h/aula, 14 créditos) ou MEN 5322 - Estágio Supervisionado em Educação Física II (252 h/aula, 14 créditos), quando o estudante deverá eleger uma das disciplinas e ter cumprido os pré-requisitos exigidos.

§ ÚNICO: O Estágio supervisionado em Educação Física Escolar II deverá ser realizado na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) e consistirá na atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica ou Educação Profissional e participação em atividades escolares de caráter geral.

Importante salientar que esse regulamento está amparado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores de 2006. Na mesma direção do regulamento, a ementa da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física delimita que:

Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) ou Educação Profissional. Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica ou Educação Profissional. Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio (FENSTERSEIFER, 2005, p.52).

O campo de investigação em questão mostrou que o Estágio dá a possibilidade de explorar conhecimentos pouco abordados nas aulas de Educação Física. Apesar de ocorrer apenas na 6ª fase, o mesmo articula a teoria e a prática pedagógica, considerando a realidade escolar.

Soares (1996) defende uma concepção de escola, como um espaço de conhecer, de se formar. Propor desafios é necessário nesse espaço, não se desafia a partir da repetição do que já se sabe, do que a mídia oferece, ou apenas do desejo do aluno, o desejo é construído socialmente. Neste contexto é papel da escola, da metodologia de ensino, do planejamento, organizar criativamente o conhecimento a ser tratado, proporcionando experiências aos alunos. Para a autora:

Historicamente a Educação Física ocidental moderna tem ensinado O JOGO, A GINÁSTICA, AS LUTAS, A DANÇA, OS ESPORTES. Poderíamos afirmar então que estes são conteúdos clássicos. Permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo. As atividades físicas tematizadas pela Educação Física se afirmaram como linguagens e comunicaram sempre sentidos e significados da passagem do homem pelo mundo. Constitui assim um acervo, um patrimônio que deve ser tratado pela escola (SOARES, 1996, p. 6).

Concordamos com o apontamento de Bortoleto (2008) em que diz que o papel da Educação Física na escola é socializar o conhecimento universalmente produzido dentro do campo de conhecimento da cultura corporal, possibilitando aos alunos o conhecimento e a experiência de diferentes manifestações culturais, evitando ou eliminando assim o interesse e a substituição pela cultura hegemônica.

Castellani Filho (1994, p. 108) aponta que:

A compreensão de Educação Física enquanto "matéria curricular" incorporada aos currículos sob a forma de atividade - ação não expressiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se, dessa forma, no "fazer pelo fazer" - explica e acaba por justificar sua presença na instituição escolar, não como um campo de conhecimento dotado de um saber que lhe é próprio, específico - cuja apreensão por parte dos alunos refletiria parte essencial da formação integral dos mesmos, sem a qual, esta não se daria - mas sim enquanto uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do conhecimento, existente apenas empiricamente. Como tal, faz reforçar a percepção da Educação Física acoplada, mecanicamente, à "Educação do Físico".

Entendemos que o estágio é fundamental, pois é o momento em que os estudantes se inserem diretamente na prática pedagógica da Educação Física escolar, tendo a possibilidade de abordar outros conhecimentos, não muito conhecidos nas aulas de Educação Física, como as Atividades Circenses. Concordamos ainda que o período na escola é muito curto, visto a complexidade deste contexto, levando em consideração a formação inicial em Educação Física que muitas vezes não dão subsídios para uma inserção mais consistente.

4 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA POSSIBILIDADE REAL

4.1 As Atividades Circenses, do picadeiro à escola

Quem nunca na infância vivenciou um espetáculo de circo, rindo com os palhaços, se encantando com os acrobatas e trapezistas, ou até mesmo se entristecendo, vendo a exploração dos animais? Ou presenciou os malabaristas realizando números incríveis nas sinaleiras, com bolas, claves, fogo? Essas são algumas expressões do circo presentes em nossa sociedade. No entanto, cada uma dessas expressões surge de algum lugar e tem uma história.

Ao pesquisar sobre o circo, encontramos algumas nomenclaturas utilizadas, dentre elas; circo, arte circenses, atividades circenses. Utilizaremos essa última, sugerida por Bortoleto (2014) na utilização do circo como prática pedagógica da Educação Física escolar.

A expressão atividades circenses, considerando “atividades” no sentido dado pelo Coletivo de Autores (1992), parece abarcar melhor os objetivos e as possibilidades próprias da Educação Física, estabelecendo, ainda, um espaço de diálogo e respeito para com o circo e seus sujeitos históricos, sem almejar mesclar-se a eles. [...] Nesse sentido, é preciso discernir o ensino do circo, entendido como um ato cuja responsabilidade recai sobre escolas especializadas ou profissionalizantes, frequentadas por pessoas que desejam formar-se como artistas, das intervenções pedagógicas propostas pelos professores de Educação Física (BORTOLETO, 2014, p. 62).

As práticas corporais que compõem as atividades circenses são datadas desde 5000 antes da era cristã, com registros de suas práticas em várias civilizações diferentes (China, Egito, Maias, Astecas, Incas, Roma). Durante esta época, era associado a rituais religiosos, e também era uma das habilidades dos Xamãs com aponta Bortoleto (2008).

Desde os primórdios das sociedades antigas, a arte do entretenimento vem sendo desenvolvida, retratada e permeada a vida dos mais diferentes povos. Uma arte repleta de mitos, crenças e fantasias, especialmente inspirados no desconhecimento. É com essa finalidade que o circo antigo e também moderno se constrói, como uma forma de encantamento, de fuga, de abstração do mundo real (p. 173).

Com a consolidação de grandes impérios, os artistas saltimbancos se reuniam em apresentações de malabarismo, contorcionismo, mágica, teatro, música, equilibrismo, geralmente em locais públicos, praças, entradas de igrejas, feiras, ainda em apresentações individuais. Para melhor compreensão, a significação de saltimbanco era dada aos artistas de

rua, que se deslocavam pelas cidades, realizando apresentações, como às citadas acima, em troca de alimentos, dinheiro e hospedagem.

A partir do século XVIII e XIX, estes artistas começam a reunir-se em conjunto com os cavaleiros vindos das instituições militares, criando uma identidade própria e se denominando circense. Vários destes artistas reunidos na Europa saíram em direção a outros continentes, construindo diferentes tipos de espetáculos e arquiteturas, de acordo com como as características regionais como afirmam Duprat e Bortoleto (2007) e Bortoleto (2008).

Os artistas que migraram para a América Latina percorreram vários países antes de passar a viver como nômades, as principais cidades a receber as trupes aqui na América do Sul eram Buenos Aires e Rio de Janeiro, outras também, com menor frequência, como Montevideú, Assunção, São Paulo e Porto Alegre, (Silva, 2008). Em um período no qual os únicos meios de comunicação eram orais ou através de cartas, os encontros das trupes durante as turnês possibilitava a troca de experiências e conhecimentos.

Ruiz (1987) aponta que o século XIX no Brasil foi a “fase de ouro” para os grupos denominados circenses. Estes vinham para o País de acordo com os ciclos econômicos, como do café, da borracha, da cana de açúcar. Os circenses que aqui chegaram percorriam as cidades, se apresentando em festas e praças, sempre preparando os espetáculos a partir das características locais.

Silva (2008), ao estudar a história do circo no Brasil, afirma que um dos pontos que mais lhe chamava atenção, eram os relatos dos circenses sobre suas aprendizagens para se tornarem artistas. Toda a formação se dava no interior da lona, desde a montagem do espetáculo, as questões de segurança, até a formação do artista, transformando esse espaço artístico em uma escola única e permanente, em que a transmissão do conhecimento se dava pelo meio familiar e de forma oral.

Jacob (1992) *apud* Duprat e Bortoleto (2007) ao estudar sobre as transformações da forma de transmissão dos saberes circenses, apontam que o governo soviético, foi um dos percursores ao criar decretos de nacionalização do circo e dos teatros. Em 1927 funda-se o curso de arte do circo em Moscou. Nessa escola pública cunham-se os primeiros aspectos de um novo formato estético, uma nova técnica, um novo circo, integrando saberes de outras disciplinas que ainda não compunham o corpus do saber circense (p.174).

Duprat e Bortoleto (2007) apontam que nesse período os circenses não eram mais formados apenas a partir da transmissão dos saberes pelo meio familiar, mas também pelas escolas especializadas de circo. E é a partir da década de 70 que surgem as escolas de circo, primeiramente na França, com a escola de circo Annie Fratellini, uma das referências do

mundo circenses até hoje, em 1977 iniciou no Brasil a escola de circo Piolin, posteriormente em 1982 a Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro.

Duprat e Bortoleto (2007, p.174) dissertam sobre essa transição.

O circo deixa de ser um saber apenas transmitido no interior das famílias, dos reduzidos grupos de artistas, e passa a ser um conhecimento a ser tratado e desenvolvido nas escolas especializadas, dando abertura a um maior número de interessados e ampliando assim, de forma exponencial, as possibilidades e ação (expressão artística) dessa arte. Uma tendência que se espalha rapidamente por todo o mundo e que em poucas décadas gera uma nova geração de artistas, com ou sem antecedentes familiares, mas com grande valor artístico.

Essa transformação na forma de transmissão dos conhecimentos circenses, fez com que essa atividade deixasse de ser unicamente profissional e se expandisse para fins de lazer, sociais e educativos, dentre eles a Educação Física escolar, (Bortoleto e Machado, 2003) *apud* Duprat e Bortoleto (2007). Enquanto a Educação se mostrava adepta ao que acontecia na sociedade, o circo ia a uma lógica de contestação disso, gerando um rechaço da sociedade com os circenses, como afirma Soares (2005, p. 77).

Lembramo-nos da ginástica oitocentista, foi estruturada em finalidades úteis do trabalho corporal e no uso “racional” e comedido das forças físicas, não podendo ser associada aos encantos, brilhos e desfigurações das artes dramáticas. Ironicamente, a ginástica científica foi constituída a partir de modos, gestos e técnicas retirados das artes circenses. A brutal ruptura feita com o circo nos ilumina. O circo é um universo no qual o corpo colocado como centro do espetáculo, rompe com supostos limites físicos e morais, reordenando formas e hierarquias, invertendo lógicas e pensamentos, revelando os ruídos obscuros que murmuram sob os pés do artista.

É no contexto escolar que procuramos aprofundar nossos conhecimentos, tentando compreender as atividades circenses como uma possibilidade para a Educação Física escolar.

4.2 As Atividades circenses na escola, um panorama a partir dos estudos já feitos

Otañon Barragan (2012) em sua dissertação de mestrado realiza uma pesquisa teórica sobre a produção acadêmica referente às atividades circenses até o determinado período, prioritariamente aqueles estudos que tratam este conhecimento em sua relação com a Educação Física e o contexto escolar. “De modo geral, foram localizados 172 documentos, sendo 76 livros, 3 capítulos de livro e 93 artigos. Contudo, dentre os documentos encontrados

analisamos somente aqueles obtidos na íntegra (texto completo), isto é, 36 livros e 3 capítulos de livros, além de 53 artigos, o que totalizou 92 textos” (OTAÑON BARRAGAN, 2012, p.36).

Após a leitura e análise, ela aponta algumas conclusões, dos 92 textos coletados, 49 são publicados por editoras francesas, apontando uma maior apropriação do conhecimento por parte daquele país, apenas 23 textos são publicados no Brasil, um número muito pequeno considerando as atividades circenses um conhecimento milenar.

Outro elemento apresentado é de que a partir de 1990 é que começam a aparecer mais estudos referentes à esse conhecimento, no entanto é a partir dos anos 2000 que há um aumento significativo nos estudos, a autora supõe que esse crescimento se deu pelo fato de haver uma maior divulgação e reconhecimento social do circo por parte da mídia e dos governos (Otañon Barragan, 2012).

Em pesquisa realizada do repositório da Biblioteca Universitária (BU) da UFSC, utilizando as palavras-chave *Educação Física e Circo*, foi encontrado apenas um texto que abordava de alguma forma as atividades circenses, a dissertação de mestrado realizava a análise das brincadeiras em duas escolas de circo de Florianópolis.

Esses elementos confirmam que é muito recente e ainda há uma enorme carência de estudos referentes às atividades circenses na Educação Física escolar. Porém, estudos nos confirmam que essa relação, mesmo que em constante conflito surge no século XVIII. Soares (2005) aponta que as linguagens artísticas sempre conviveram em tensão com as outras áreas do conhecimento humano, especialmente com a ciência moderna, por ser uma área que possibilita extrapolar e refletir sobre as condições da nossa vida na sociedade.

No Brasil os estudos referentes às atividades circenses na Educação Física também são recentes. O grupo de estudos CIRCUS da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) vem desde 2006 sendo o principal meio de contribuição para a aproximação das atividades circenses com a Educação Física, por meio da produção de conhecimento. Dentre as referências bibliográficas, grande parte dos estudos emergem deste espaço.

Entendemos a necessidade de ampliação da produção de conhecimento na área visto à crescente utilização das atividades circenses nas aulas de Educação Física.

4.3 Das Modalidades circenses e sua inserção no espaço escolar

As atividades circenses surgem da união de diversas práticas corporais que foram sistematizadas e estudadas ao longo dos anos. Diversas entidades e autores dividem em modalidades circenses. As utilizadas no presente trabalho foram retiradas a partir da Escola Nacional de Circo da França, Escola Nacional de Circo do Brasil e dos estudos de Duprat (2007), sobre as atividades circenses no âmbito escolar.

A escola Nacional de Circo da França é uma das principais referências do Circo na atualidade. Observa-se que a cultura francesa tem o circo mais presente em seu cotidiano, a primeira escola de circo no mundo Ane Fratelline, é francesa (DUPRAT E BORTOLETO, 2007).

Quadro 3 Classificação adotada pela escola nacional de circo da França por técnicas de circo

Equilíbrio	Sem acessórios: Mãos a mãos (estático) Com acessórios: Bola, Argolas, Pernas, de pau, Escadas, Monociclo, Percha, Rolo americano, Arame, Corda bamba.
Atividades aéreas	Quadrante: aéreo, coreano. Cama elástica Percha Corda: lisa simples, lisa dupla, lisa tripla, volante Trapézio, volante, Trapézio fixo, Trapézio Washington, Argolas, Fitas, Tecidos, Aro
Manipulação	Malabares, Laço, Devil stick (pau do diabo), Diabolo, Chicote
Acrobacia	No solo sem acessórios: Contorcionismo Mãos a mãos (dinâmico) Com acessórios: Aro Argolas Escadas Barra russa Maca russa Mastro ou pau chinês Prancha coreana Prancha de salto Trampolim Bicicleta Tumbling elástico
Ator de circo	Clown (Palhaço, Jogos teatrais, Dança, Mímica Máscara, Commedia Dell'Arte, Bufão

Fonte: Invernó (2003, p.25) *apud* DUPRAT E BORTOLETO (2007, p.56)

A Escola Nacional de Circo proporciona o estudo, experimentação e o aprofundamento técnico nas mais variadas modalidades que compõe as artes circenses. Ela tem sua sede no Rio de Janeiro e é uma das referências circenses no país, que, diferente da França, há pouco tempo que começa a pensar o ensino das artes circenses para além dos picadeiros.

Quadro 4 - Classificação das modalidades circenses de acordo com a Escola Nacional de Circo

Técnicas de manipulação:	Malabares, laço, bastão do diabo/ bastão chinês, diabolô, entre outras
Técnicas de acrobacias aéreas	Trapézio (de vãos, simples e duplo, em balanço), quadrante, bambu, corda (índiana simples e dupla, marinha), passeio aéreo, tecidos, argolas, liras, faixas ou tiras, entre outras.
Técnicas de acrobacia	Antipodismo (tranca e icários), solo (saltos), contorção, aros chineses, escadas, cadeiras, maca russas, barras russas, báscula, mini-tramp, trampolim acrobático, dândis, adágio, entre outros.
Equilíbrio	Paradas (de mão, de cabeça), bola, cadeiras, perna-de-pau, monociclo, rola-rola, arame (baixo,alto,bambo,inclinado), patinação, entre outros.
Técnicas especiais	Pirofagia, força capilar e dental comicidade, entre outros.

Fonte: <http://www.funarte.gov.br/escola-nacional-de-circo-2/>

Duprat e Bortoleto (2007) organizam as atividades circenses em unidades didático-pedagógicas, os autores trataram como um conhecimento possível de ser trabalhado na Educação Física escolar, chamando a atenção para condições materiais do contexto. Tanto o espaço físico quanto dos materiais pedagógicos que são determinantes na hora de escolher as modalidades à serem propostas na Educação Física escolar.

Quadro 5- Classificação das modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas

Acrobacias	Aéreas	Trapézio Fixo; Tecido; Lira; Corda.
	Solo/ Equilíbrio Acrobáticos	De chão (solo); Paradismo (chão e mão-jotas); Poses Acrobáticas em Duplas, Trios e Grupo.
	Trampolinismo	Trampolim acrobático; mini-tramp; maca russa
Manipulação de objetos		Malabarismo
		Prestidigitação e pequenas mágicas
Equilíbrios Funambulescos		Perna de pau; Monociclo; Arame; Corda Bamba; Rolo Americano (rola-rola).
Encenação	Expressões corporais	Elementos das artes cênicas; dança; mímica; música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos.

Fonte: (DUPRAT e BORTOLETO 2007, p. 58)

As pesquisas apontam que as modalidades apresentam diferentes abordagens determinadas pelo contexto cultural em que foram construídas.

A partir da análise feita por Duprat e Bortoleto (2007) inferimos que as questões estruturais e de segurança são determinantes para se inserir algumas modalidades na prática

pedagógica. Muitas delas necessitam de infraestrutura adequada, aparatos de segurança e materiais específicos, cada uma com sua especificidade. Para o monociclo, por exemplo, é necessário o próprio objeto; o trapézio necessita de cordas, do bastão para o trapézio e de um espaço adequado para as quedas; o tecido necessita do pano e de um espaço para as quedas. A necessidade de materiais específicos, muitas vezes de auto custo, não possibilita aos professores tematizarem na escola.

4.3.1 Das condições materiais apresentadas no estágio

A partir da leitura dos documentos coletados no campo de investigação, surgiu um questionamento sobre os espaços físicos destinados para as aulas de Educação Física e sua utilização por parte dos professores, bem como dos materiais pedagógicos disponíveis.

Nesse contexto, foi apresentado que no período de inserção no campo de estágio, a escola passava por reformas, fazendo com que a utilização de toda a infraestrutura, especialmente das aulas de Educação Física, fossem reorganizadas. “No período de realização do estágio, entre abril e junho de 2016, a escola passava por reformas, havia uma quadra descoberta que já estava pronta, faltando apenas inaugurar, e um dos blocos encontrava-se em reforma, fazendo com que a escola se organizasse em conjunto com as obras” (ANEXO B).

A leitura dos registros de observação (ANEXO A) confirmou que, das sete aulas observadas, seis aconteceram no ginásio e apenas uma ocorreu em outro ambiente, a sala de aula. Neste dia a professora estava afastada por problemas de saúde, quem ministrou a aula foi uma substituta, sem formação em Educação Física.

Observou-se também que as aulas de Educação Física comumente aconteciam naquele espaço por ser o único local destinado para essas aulas. Nele os professores se revezavam através de uma tabela semanal. A escola contava com outra quadra descoberta, porém estava em reforma.

O ginásio da escola foi inaugurado em dezembro de 2004 e apresenta alguns problemas emergenciais, como uma pequena valeta na entrada e apenas escadas para chegar ao piso do ginásio, o que dificulta a entrada de algum aluno que venha a possuir cadeira de rodas; quando chove, se formam algumas poças d’água, e não há um ralo para escoar, dificultando então o processo de secagem da quadra, sendo que os bancos laterais de madeira também molham; boa parte da arquibancada e toda a área destinada para guardar o material da Educação Física está ocupado com cadeiras, carteiras, caixa d’água, armários e outros objetos; as linhas da quadra estão bem apagadas possui 15 lâmpadas para iluminação de todo o ginásio, mas apenas duas estão funcionando (ANEXO B, p.65).

Costa (2015) ao estudar os espaços físicos, para as aulas de Educação Física das escolas municipais de Florianópolis, destaca que a escola em questão foi considerada privilegiada em relação às outras, “[...] por contar com um grande ginásio, salas multiuso, além de um auditório que pode ser utilizado como sala de aula, uma quadra descoberta (que logo após a visita teve iniciada as obras de revitalização) e outros espaços livres” (COSTA, 2015, p. 131).

Levando em conta a realidade das escolas estudadas, pode-se considerar uma escola privilegiada, porém, ainda carece muito em condições estruturais para que os professores consigam planejar e desenvolver uma aula de Educação Física que priorize a Cultura Corporal em toda sua abrangência.

Os registros de intervenção (Anexo D) demonstraram que por não haver nenhum espaço específico para a prática das Atividades Circenses os estagiários exploraram outros espaços, como a sala de aula, o pátio em frente ao ginásio e os gramados da escola. Das 17 intervenções, utilizaram o ginásio em apenas uma das aulas.

Os documentos coletados no campo de investigação (ANEXO A, B, C, D) não apresentam nenhuma reflexão acerca dos espaços. Supõe-se que a exploração de outros espaços por parte dos estagiários se dá pelas condições precárias do ginásio, pela falta de outro espaço destinado para as aulas de Educação Física, como um parque ou uma sala de dança.

Isso reafirma a vinculação da Educação Física aos esportes, quando observamos que apenas os ginásios e quadras esportivas são espaços destinados para as aulas de Educação Física.

Entendemos o espaço escolar em um todo, como espaço de formação humana, em que um grande contingente de alunos são inseridos em um processo pedagógico.

Outro fator relevante a se destacar é que o espaço é uma das dimensões mais negligenciadas na maioria das escolas em nosso país, especialmente por parte das secretarias de educação, tendo em vista a quase exclusiva preocupação com o alto custo de construção e manutenção de edificações, geralmente por ignorarem ou minimizarem sua relevância para a prática pedagógica (COSTA, 2015, p. 24).

Na Proposta Curricular do município (FLORIANÓPOLIS, 2008, p. 133), como documento norteador da prática pedagógica, há uma pequena indicação do interesse em superar essa vinculação das aulas de Educação Física a práticas em espaços esportivizados, mas sem aprofundar-se na forma ou nas consequências desta proposição.

Quanto ao ambiente de aula, os (as) professores (as) sugerem que ele tem que variar. Não se deve, quando possível, dar aulas somente nas quadras. Às vezes a escola disponibiliza outros espaços, como salas de aula, galpões, etc., e os (as) professores (as) podem fazer jogos nesses locais, ter conversas, desenvolver teorias, e assim por diante. A Educação Física é privilegiada quando dispõe de espaços ao ar livre, planejando atividades em ambientes diversificados, como os gramados, árvores, praias, etc. [...] Outro recurso de que se deve valer a Educação Física é o de planejar aulas em que os (as) alunos (as) aprendem teorias fazendo práticas, teorizam enquanto realizam atividades corporais. Teoria e prática podem se completar, desde que as atividades planejadas provoquem situações de conflitos, de dúvidas.

Diante do contexto exposto, no qual apresenta a problemática das condições de infraestrutura para as aulas de Educação Física, o campo de investigação apresentou que, durante as intervenções do estágio, o grupo utilizou o ginásio apenas uma vez durante todo o processo, priorizaram a utilização de outros espaços, como os gramados, o parque que há em frente ao ginásio e a própria sala de aula. Da justificativa para essa opção, colocam a precariedade do ginásio, como já apresentado, também, aproveitando a possibilidade que as Atividades Circenses oferecem de poder ser praticada em espaços não comuns para as aulas de Educação Física, e da intenção de não relacionar as aulas de Educação Física aos esportes.

4.4 As atividades circenses inseridas na prática pedagógica dos professores de Educação Física

O campo de investigação apresentou de que forma se deu a inserção das Atividades Circenses em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública de Florianópolis. Este conhecimento foi escolhido pelos estagiários durante o período de estágio já descrito anteriormente e compartilhado em um total de 17 intervenções, totalizando 26 aulas, visto que em um dos dias eram aulas seguidas.

A seleção do conhecimento se deu a partir da proximidade dos estagiários com as Atividades Circenses, e um período de observação das aulas de Educação Física, da escola e da turma, neste contexto observaram que as crianças gostavam muito de se comunicar, através de gestos, expressões corporais e faciais, fazerem os outros colegas rirem. Relatam que a turma tinha pouco conhecimento sobre as Atividades Circenses. Nas aulas de Educação Física não haviam tido nenhuma experiência relacionada, apenas no semestre anterior, a partir dos estagiários que levavam claves para as aulas, gerando interesse por parte das crianças. Havia também um circo itinerante próximo à escola, este era muito comentado durante as aulas.

A proposta em questão foi subsidiada teoricamente pelo Coletivo de Autores (1992), este afirma que é função da Educação Física estudar os conhecimentos relacionados à Cultura

Corporal, as formas de expressão do corpo como linguagem, as manifestações corporais sistematizadas historicamente, como as danças, a ginástica, as lutas, os esportes, as atividades de expressão, superando o ensino através da prática sem reflexão.

Sobre a cultura corporal, os PCNs afirmam:

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos os acessos a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque (BRASIL, 1997, p. 24).

Da mesma maneira que a legislação da subsidio a partir dos PCNS, os documentos não explicitam ou referenciam de onde parte a concepção da Cultura Corporal, tornando-se algo abstrato muitas vezes.

Para Duprat (2004, p. 24),

As atividades circenses podem ser inseridas na cultura corporal de movimento, pois fazem parte de uma cultura específica, dentro de uma cultura universal e é de responsabilidade do profissional de educação física desenvolver e transmitir tal cultura, ampliando o conhecimento dos indivíduos.

Levando essas questões em consideração, os estagiários partiram de alguns princípios e utilizaram algumas estratégias para a abordagem do conhecimento, dentre estas a utilização de vídeos e filmes, a estimulação da escrita, a experimentação prática de dois temas; o palhaço e os malabares, a construção de materiais e a utilização de outros espaços não muito comuns nas aulas de Educação Física da escola. Assim conforme o ANEXO D:

Iniciamos questionando o que eles conheciam do circo, logo falaram do palhaço, do malabarista, do mágico, do globo da morte, muitos afirmaram que já haviam ido ao circo. (ANEXO D, p.85)

Com o intuito de proporcionar uma aproximação com o conhecimento foram contextualizadas as atividades circenses em nossa sociedade. Desde as primeiras expressões apresentando suas modalidades, os períodos de conflito, até o circo como se conhece hoje, os itinerantes, como o que havia próximo a escola, as escolas de circo e os artistas de rua. Como estratégias utilizaram vídeos e filmes que apresentassem este contexto, suas modalidades, diferentes formas de apresentação. Os registros demonstram que essa visualização fascinou as

crianças, a pirotécnica (apresentações com fogo) e o globo da morte, foram as que mais chamaram atenção. A habilidade da escrita também foi utilizada como estratégia para a apropriação do conhecimento das Atividades Circenses por parte das crianças, visto que essa também era uma dificuldade da turma, conforme relata a professora da escola.

Passamos o vídeo da última aula novamente, por duas vezes em virtude da dificuldade de entender a fala do vídeo, e então iniciamos uma leitura coletiva de um texto que elaboramos previamente, com elementos do vídeo assistido, e que deveria ser colada no caderno de Educação Física (ANEXO D, p.84).

Entende-se como de fundamental importância a abordagem do contexto histórico para que os alunos tenham acesso não só aos conhecimentos técnicos, mas também aos conhecimentos históricos de suas práticas. Sobre essa importância Bortoleto (2008, p. 237) contribui afirmando que “o professor deve fornecer aos alunos informações sobre códigos históricos, geográficos e de poder.” Pesquisando junto com os alunos as atividades circenses da sua localidade, região, país e da América Latina.

Como abordamos anteriormente, as Atividades Circenses possuem diversas modalidades em seu arcabouço, muitas dependem de uma estrutura física e aparelhos específicos para sua prática, o que dificulta a inserção no espaço escolar. Diante do exposto, os registros demonstraram que os estagiários escolheram duas destas modalidades, abordadas como temas nas aulas de Educação Física, o/a Palhaço/a e o Malabares. Deixam explícito também, que o objetivo não é ensinar apenas os conhecimentos técnicos dos temas, mas sim proporcionar um primeiro contato, através do conhecimento e da experimentação dos mesmos.

Os PCN's relacionando ao jogo da amarelinha, afirmam que para além de aprender as técnicas de execução, é necessário discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los, entendemos que esses princípios devem estar presentes em todas as práticas (BRASIL, 1997).

De acordo com Bortoleto (2008, p. 237) “a escolha das habilidades circenses deve ser orientada pela riqueza de sua equivalência, para ampliar as experiências das crianças”. Segundo Brasil (1997), independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social).

Cabem aos professores, então, trabalhar com temas relativos ao circo e procurar que os alunos utilizem as habilidades para criar e interpretar trabalhos com as atividades circenses.

4.4.1 O palhaço

O universo do palhaço de picadeiro circense é um ambiente que é permeado de criações corporais, invenções, elementos cênicos e de diversas sequências de movimento cômicos que conduzem o público ao riso. A partir de procedimentos técnicos e criativos próprios desse universo, a criação da personagem palhaço, é experimentada e levada ao picadeiro em forma de cena cômica sendo a gestualidade, a memória, a imaginação, a improvisação, umas das principais fontes de criação e construção cênica do palhaço (BORTOLETO, 2008, p.53).

O autor ainda afirma que, cada tipo de palhaço corresponde a um elo na construção da cena cômica que basicamente são ordenados em três categorias de encenação: o palhaço excêntrico, o clown e o Tony de Soirée.

O palhaço no contexto escolar em questão foi abordado nas suas diferentes formas de expressão com o público, explorando a criatividade na criação de expressões corporais, organização de apresentações em grupo, possibilitando a experimentação e incorporação de personagem que se comunica através de mímica ou fala, de forma alegre ou triste, improvisando e divertindo o público. Como aponta os registros de intervenção (ANEXO D, p.84), *Na aula de Quarta-feira planejamos uma aula com três atividades que tivessem relação e estimulassem os alunos a incorporar o palhaço, através de expressões corporais, mímicas, criação, improviso e apresentação de um pequeno “espetáculo”*.

Referente à possibilidade de tentar romper com as condições de vida que são, a partir da incorporação do palhaço, Bortoleto (2008) afirma:

Desde muito tempo, o homem, de uma maneira geral, vem inventando maneiras de tornar o cotidiano mais puro. O sistema, o cotidiano da vida em sociedade, não atende a esse desejo latente. A violência invade a desestruturada família e revela o seu poder devastador. O palhaço entra com o papel de transformar a competição diária do ser humano numa ridícula batalha, como a qual nos deliciamos (p. 55).

Bortoleto (2008, p.61), apresenta procedimentos para a introdução do palhaço circense.

Dentre eles estão os exercícios de improvisação, que são realizados a partir de temáticas sugeridas pelo mestre como forma de desenvolvimento corporal [...] exercícios de Encenação Cômica: São exercícios que orientam o aprendiz para a criação de suas entradas cômicas [...] exercícios de criação da maquiagem: Que fazem indicações de como descobrir as principais linhas do rosto, fazendo a descoberta dos traços lúdicos da fisionomia natural do aprendiz.

Lembrando que esses processos no espaço escolar têm outra perspectiva e exigência. Trabalhou-se com suas diferentes formas de comunicação, seja pela mímica, tradicionalmente utilizada pelos palhaços europeus, seja pela comunicação oral com o público, mais característico dos palhaços brasileiros e latino americanos em geral.

Instigou-se a expressão de diversos estados emocionais e sentimentais, tais como alegria, tristeza, fome, dor, susto, amor, além de possibilitar e experimentação da comunicação e exposição ao público, através da criação de apresentações com objetos aleatórios e com materiais produzidos durante as aulas, individualmente e em grupo, também utilizando a pintura facial. Isso se expressa nos registros de intervenção (ANEXO D, p.86):

Organizamos a sala com local para apresentação e também para os espectadores (colocamos o tapete da sala para os espectadores), dividimos em dois grupos com materiais estipulados previamente e cada grupo seria acompanhado por um professor; um grupo organizou sua apresentação na sala, e outro grupo na praça ao lado do refeitório. Cada grupo teve cerca de 10 minutos para se organizar; um grupo preparou a apresentação a partir de elementos do circo, com dois mágicos apresentadores, palhaço, malabarista, equilibrista, utilizando máscaras, cordas, chapéu, bolas, objetos de equilíbrio manual, lençol, e o outro grupo criou uma história narrada por um aluno, com cavaleiro que foi transformado em sapo, a bruxa e a fada, utilizando objetos como chapéu, óculos, máscaras, raquete, régua, pena. Todos os alunos participaram ativamente da organização e da apresentação de seus espetáculos; durante os ensaios para apresentação, os alunos se dispersavam algumas vezes, mas voltavam logo em seguida, após serem chamados de volta. Foi perceptível a criatividade e empolgação durante toda a aula; por ser uma aula de apenas 35 minutos, não nos sobrou tempo para fazer um fechamento da aula.

Bortoleto (2008) afirma que a máscara do palhaço, isto é, o nariz vermelho, representa uma transformação do humano em palhaço, a pessoa se transforma e resgata o palhaço que tem dentro dela. Esse elemento foi abordado através da pintura fácil com o nariz do palhaço, a transformação dos estudantes em palhaços foi exposta para toda a escola. Conforme os registros de intervenção (ANEXO D, p.87):

Durante a pintura, os alunos ficaram muito empolgados, alguns pediram para serem transformados em zumbis, vampiro, fadas, palhaço assassino, além do palhaço convencional. [...] Realizamos a atividade da sombra, utilizada em outra aula em duplas, mas desta vez dividimos a turma em dois grupos, onde o aluno que estivesse na frente realizaria diversos movimentos e o restante da fila deveria repetir os movimentos, sendo revezado o aluno que estaria na frente.[...]Ao iniciar o percurso, os dois grupos foram juntos, mas vimos que um grupo tirava a atenção do outro, e então decidimos que cada grupo

deveria percorrer caminhos diferentes, para se concentrarem na atividade. [...] Os alunos de forma geral interpretaram a sombra, alguns furavam a fila para serem o primeiro da fila mais rapidamente, alguns que não estavam muito empolgados ficavam pra trás, mas todos realizaram a atividade. Realizaram alguns movimentos como pular em uma perna só ou com as duas, andar de diferentes formas como de costas e de lado, coçar a cabeça, levantar os braços, imitar animais. [...] Fizemos essa atividade percorrendo a escola no sentido de expor também para o resto da escola, o que gerou um certo envolvimento de outras pessoas, como equipe pedagógica e trabalhadores da limpeza e segurança.

Compreendemos que é necessário cada vez mais explorar expressões pouco utilizadas no cotidiano atual, como a criação coletiva, a mímica, expressões de sentimentos. Estas se demonstraram possíveis na abordagem do palhaço nas aulas de Educação Física.

4.4.2 O malabares

O malabares é uma prática de manipulação de um ou mais objetos que possibilita criar diferentes formas de jogo com variados objetos. Além de exigir concentração para sua prática, estimula a coordenação motora, a criação de formas de jogar, e há uma estimulação de acordo com a evolução e a descoberta de novos objetos manipuláveis.

Duprat e Bortoleto (2007, p.179) o conceituam como “Uma atividade de manipulação que se baseia no controle de objetos no ar. Por definição, é a operação de recolher de forma contínua segundo uma trajetória sempre similar, uma série de objetos em número sempre superior ao de mãos. Por exemplo: uma mão lançando duas bolas, ou duas mãos lançando três bolas”.

É importante que os alunos conheçam esses temas das atividades circenses, não só sabendo a técnica, mas conhecendo o contexto histórico e tendo a possibilidade de experimentar conteúdos que não são tradicionais nas aulas de Educação Física e que tem relevância psicossocial e motora, desta forma contribuindo para a apropriação do conteúdo pelos alunos.

Os planos de aula (ANEXO C) demonstraram que no período em questão não se teve a intenção de trabalhar o malabarismo apenas em seu aspecto técnico, se detiveram principalmente a aspectos pedagógicos da prática, de como inserir nas aulas de Educação Física, através de possíveis atividades de experimentação dos malabares, e construção de materiais para a prática do malabares, dentre elas: bolinhas, argolas e claves.

Ao abordar os malabares, também utilizaram aspectos históricos de sua relação com a sociedade, exploraram diferentes formas de manipulação dos objetos (lançando, equilibrando, quicando, recepcionando), diferentes objetos (bolas, claves, argolas, sacola, jornal), com o intuito de ampliar o repertório de experiências corporais e desmistificar o malabares enquanto puramente lançamento de muitos objetos e sendo necessária uma habilidade bem desenvolvida, além de ser uma prática que estimula a concentração, criação, e coordenação; utilizamos também alguns vídeos que demonstravam diferentes formas da manipulação de objetos.

A construção de materiais didáticos durante as intervenções do estágio foi algo evidenciado nos documentos. Ao trabalharem o malabarismo, os estagiários exploraram a construção de bolinhas de malabares com balões e painço, claves de malabares com garrafa pet e cano de pvc e argolas com mangueira de plástico, esse processo foi construído coletivamente com os alunos no decorrer das intervenções. Referente a esse aspecto Bortoleto disserta, “O fato de construir o próprio material permite ainda descobrir diversas possibilidades de variação desses materiais, [...] ademais, constitui-se um momento importantíssimo para a pedagogia uma vez que possibilita conhecer em profundidade as características dos objetos” (2008, p.243).

Isso se expressa também nos registros de intervenção (ANEXO D, p.90).

Após a experimentação iniciou-se o processo de construção e vivência de alguns elementos do malabares. Foram construídas em sala bolinhas, argolas e claves, possibilitando que as crianças tivessem uma apropriação e contato maior com os malabares e os referidos objetos, além de valorizar os materiais por participarem da sua construção. Alguns alunos relataram que construíram bolinhas em casa e chegavam empolgados durante as aulas apresentando suas produções, algo que demonstra que o tema trabalhado conseguiu despertar um interesse para além da escola. Assim como na abordagem do palhaço, fizemos atividades em grupos em que eles deveriam criar pequenas apresentações para a toda a turma.

Os três objetos foram construídos a partir de um processo, os estagiários demonstraram como se dava a construção, após isso iam auxiliando os alunos na construção, ao final realizava-se a experimentação dos objetos, com atividades pensadas para o ensino dos malabares. Os materiais didáticos construídos não eram levados para casa, eram considerados materiais para as aulas de Educação Física.

Consideramos a importância de se explorar a construção de materiais nas aulas de Educação Física, por ser uma experiência que proporciona o protagonismo e autonomia do aluno no processo de construção, seguida do conhecimento da possibilidade de utilização prática do que se foi construído (ANEXO C, p. 80).

Explorar a construção de materiais demonstrou sua importância pedagógica, pois coloca o aluno como parte do processo de construção do que ele irá experimentar. São materiais de baixo custo podendo ser construídos em casa e se transforma em materiais didáticos para a escola. Esse ultimo elemento não deve ser compreendido como algo para suprir as demandas de materiais didáticos que a escola deve oferecer, isso deve ser garantido pelo município, mas sim como uma ferramenta pedagógica. Como menciona Bortoleto “A utilização artesanal de objetos malabarísticos e outros artefatos utilizados nas práticas circenses possibilita-nos trabalhar diversos aspectos do circo, tais como: habilidades motoras, criatividade, sociabilização, interação, dentre outros” (2008, p. 243)

A construção de materiais com as crianças abre possibilidades para o professor ampliar sua prática pedagógica e com as crianças desenvolver inúmeras habilidades amparadas na perspectiva da cultura corporal dimensão que precisa ser abordada nas aulas de Educação Física. Propiciar essas experiências com responsabilidade pedagógica, tratando seus aspectos conceituais e corporais torna esse tema importantíssimo e qualitativo para a formação dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que existe uma possibilidade concreta e com um grau de importância bem significativo para se trabalhar com outros conhecimentos da cultura pouco utilizados nas aulas de Educação, em nosso estudo com as atividades circenses.

A Educação Física no Brasil tem como uma de suas características a predominância de alguns conhecimentos nos momentos históricos, dentre eles a ginástica e os esportes, esses serviram como auxílio aos momentos políticos do País, principalmente nos governos militares. Em recente processo histórico a ginástica veio perdendo sua inclusão nas aulas de Educação Física de forma assustadora.

O circo por sua vez vive um processo de marginalização e transformação, chegando ao país a partir dos circenses vindos da Europa, e se estruturando como circos itinerantes, que percorriam as cidades do país realizando os espetáculos. Com a ampliação do acesso amplia-se também o número de praticantes, as manifestações do circo que na idade média eram as principais atrações dos espaços públicos, ressurgem nas ruas, nas escolas profissionalizantes e também nas aulas de Educação Física.

A formação em Educação Física no CDS/UFSC apresentou um descompromisso com o espaço escolar, com um currículo ainda limitado e bem distante da área pedagógica, o contrario do que perspectivamos. O estágio por sua vez, na forma como foi conduzido, apresentou-se como um espaço de resistência e ampliação do debate sobre o papel da Educação Física na escola e os conhecimentos possíveis de serem trabalhados e possíveis de se inserir na prática pedagógica. Isso se materializou no estágio com as atividades circenses em uma turma do terceiro ano.

A utilização de expressões pouco comuns no cotidiano, como a mímica a criação coletiva e o riso, interação com a escola, a construção de materiais pedagógicos, utilização de outros espaços, sem deixar de compreender a realidade escolar, que carece de condições para atender as reais necessidades dos estudantes e professores. Essa experiência confirma a possibilidade de uma Educação Física bem rica de variadas expressões culturais na escola e demonstram a importância pedagógica de uma educação mais completa e não somente unilateral e acima de tudo sem se afastar da realidade social.

Por fim, neste contexto de crise de acumulação/reprodução do capital e com toda uma luta para não perdermos o compromisso da educação pública pelo Estado, como direito social, percebemos o quanto a educação pode e deve estar atrelada ao avanço e elevação cultural dos filhos dos trabalhadores. Tendo em vista que os meios de comunicação produzem

as ideias dominantes e referências majoritárias para os seres humanos, ainda resta a escola pública, como espaço para se contrapor a esta formação estigmatizada e de senso comum. Particularmente a Educação Física tem muito a contribuir.

Figura 1: Intervenção Estágio



Fonte: O próprio autor

REFERÊNCIAS

- BARRAGAN, Teresa Ontañon. **Atividades circenses na educação física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos**. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/275025/1/OntanonBarragan_Teresa_M.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.
- BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. 1. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008. 271 p.
- BORTOLETO M. A. C. **Atividades Circenses** (p. 60-64). In: Dicionário Crítico de Educação Física. 3ª Edição. Revisada e Ampliada, 2014.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre : Livraria Editora Magister Ltda, 1992.
- BRASIL – Ministério da Educação e Saúde. Obras completas de Rui Barbosa.. v. X – 1883, t. III. – **Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Rio de Janeiro, RJ.: Imprensa Nacional, 1947:69
- BRASIL, Ministério da Educação e dos Desportos. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1997.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Primeira versão revista. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2017.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 225 p. (Coleção corpo e motricidade).
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, André Justino dos Santos. **O espaço em escolas públicas municipais de Florianópolis e sua implicação nas escolhas curriculares de professores de Educação Física**. 2015. 252 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- CRUZ, Amália Catharina dos Santos. **O Embate de Projetos na Formação de Professores de Educação Física: além da dualidade licenciatura - bacharelado**. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGE/UFSC, Florianópolis, 2009.
- DUPRAT, Rodrigo Mallet. **A arte circense como conteúdo da Educação Física**. 2004. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Fef, Universidade Estadual de Campinas, São

Paulo, Sp, 2004. Disponível em: <file:///D:/downloads/DupratRodrigoMallet_TCC.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. **Educação Física Escolar: Pedagogia e didática das atividades circenses**. Campinas, SP: Rbce, 2007. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/63/71>>. Acesso em: 15 de jun. 2017

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura Corporal na Escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, p.91-102, dez. 1995. Disponível em: <file:///D:/downloads/22600-73263-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017.

FENSTERSEIFER, Alex *et al.* **Projeto de reformulação do curso de licenciatura em educação física**. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <<http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Licenciatura-Projeto-do-Curso.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

FILMIANO, Guilherme Miranda Moura. **Retórica de uma formação: a fragmentação do conhecimento no curso de educação física do CDS/UFSC**. 2010. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Fundamental. **Proposta Curricular**. Florianópolis, SME/DEF, 2008.

FLORIANÓPOLIS. **Projeto Político Pedagógico: EBM Beatriz de Souza Brito**. Florianópolis: 2015. 108 p. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/escolabeatriz/projeto-politico-pedaggico-2015>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

FERREIRA Neto, Amarílio. **A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880 – 1950)**. Aracruz, ES: FACHA, 1999.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Prática de ensino em educação física: a criança em movimento**. São Paulo, Sp: Fdt, 2009. 96 p. (Volume único).

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGDER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física: Espaço, tempo e corporeidade**. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino & Mudanças**. Ijuí, Rs: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Ijuí, Rs: Unijuí, 1994.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e... "mente": bases para a renovação e transformação da educação física**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1983. 96 p. (Coleção Krisis).

MELGAREJO, Mariano Moura. **Desdobramentos das diretrizes curriculares nacionais na formação inicial em educação física no CDS/UFSC: submissão acrítica ao mercado de**

trabalho. 2012. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIO DE JANEIRO. Carlos Viana. Escola Nacional de Circo. **Modalidades Circenses**. Disponível em: <Fonte: <http://www.funarte.gov.br/escola-nacional-de-circo-2/>>. Acesso em: 14 maio 2017.

RUIZ, Roberto. **Hoje tem espetáculo?: as origens do circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Inacen, 1987

SILVA, E. **O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX**. Campinas: Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1996.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Sp, n. 2, p.6-12, maio 96. Disponível em: <https://feff.ufg.br/up/73/o/Texto_65__Educaao_Fisica_EscolarConhecimento_e_Especificidade_Carmem_Lucia_Soares.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SOARES, Carmen Lucia. **Imagens da educação no corpo : estudo a partir da ginástica francesa no século XIX / Carmen Lucia Soares**. - 3. ed. - Campinas, SP : Autores Associados, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto Silva. A dialética materialista e a prática social. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p.121-142, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2899/1535>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

ANEXOS

ANEXO A- REGISTRO DE OBSERVAÇÃO

Data: 13/04
 Hora: 10:15 às 11:45
 Professora: Aline
 Turma: 31
 Alunos: Gabriel e Kauê
 Professor supervisor: Fábio Machado Pinto
 T31 A01 S01

Chegamos à escola por volta das 10h05min e fomos direto para a sala de aula, haviam alguns alunos no corredor, logo vieram abraçar, perguntaram se iríamos dar aula naquele dia, lembraram dos nossos nomes, e logo bateu o sinal. A professora chegou na sala, os alunos logo sentaram e ela iniciou explicando o porque de ela usar um microfone nas aulas, pois tinha um nóculo nas cordas vocais. Questionando os alunos ,fez eles lembrarem de alguns combinados que deveriam ser cumpridos para a aula iniciar, um deles era ficar em silencio enquanto a professora falava, pode-se perceber que eles respeitavam bastante.

Na turma haviam 232 alunos no dia, sendo 7 meninas e 15 meninos. Por volta das 10:10 ela realizou a chamada e nos apresentou, grande parte da turma já nos conhecia, também haviam alguns alunos novos(especificar); então explicamos que realizamos o estágio ano passado com o segundo ano, e que nesse ano iríamos dar continuidade, que trabalhamos a cultura popular da ilha, e logo já foram lembrando e relatando aos colegas diversos elementos trabalhados durante nossas aulas, falaram da bruxa, do boitatá, de andar como quadrupede, da capoeira(nesse momento alguns alunos vieram demonstrar a bananeira, a ginga), relataram que o Livro da turma 21 e da bruxa de pano(ambos elementos pedagógicos), utilizados nas aulas estavam com dois alunos e havia sido entregue à esses alunos através de um sorteio, recordaram dos combinados também, a professora disse que tinha alguns combinados com eles também. Então a professora começou relembando com os alunos o que estavam trabalhando, o tema era brincadeiras tradicionais, ela comentou que leu a pesquisa que os alunos tinham feito com os pais e na aula iriam utilizar algumas dessas brincadeiras. Por volta das 10:25 nos dividimos em dois grupos para ir ate o ginásio, um grupo conosco e outro com a professora, estava chovendo no dia, então os alunos foram tranquilos pela escada, porém no corredor, já caminharam sobre os muros, pulavam a vala e uma parte foi correndo ate o ginásio.

No ginásio a professora reuniu com os alunos no centro da quadra, quem estava de chinelo não poderia participar da aula, apenas dois ficaram fora da aula, porém jogaram pebolim e correram pelo banco na lateral do ginásio. A primeira atividade foi o pega-pega alturinha, onde a barra era nos bancos laterais, havia apenas um pegador, iniciou por volta das 10:32, todos que estavam de tênis participaram e sempre revezava o pegador. Nessa atividade pode-se perceber que estavam bem atentos e envolvidos com a aula, ate porque ao final saíram bem suados e cansados, no meio da aula uma aluna que sofria de bronquite e não participava das aulas no ano anterior sentou ao nosso lado para descansar e contou que a professora tinha incentivado ela a participar das aulas, pois era bom pra bronquite, que com o tempo o organismo dela iria se acostumando, também incentivamos e logo ela voltou para a aula. A atividade finalizou por volta das 10:43, todos foram tomar água. A segunda atividade foi o Elefante Colorido, todos participaram também, alguns com um pouco menos de interesse, sentavam e deitavam no meio da quadra para descansar, a atividade não teve muita duração, as 10:50 ela reuniu novamente os alunos no centro da quadra para explicar a terceira e ultima atividade, era o pega-congela, para descongelar tinha que dar um abraço. Durante a atividade foi perceptível que alguns alunos tinham um pouco de receio com abraços, fingiam dar o abraço, chegavam empurrando de braços abertos, no decorrer da atividade foi aumentado o numero de pegadores, nesse momento os abraços já aconteciam de forma mais natural. As 10h:58min a professora liberou-os para tomar água e lembrou que a continuidade da aula seria em sala pois o ginásio seria disponibilizado à outro professor, como haviam muitos tomando água, foram contanto de 10 em 10 segundos para trocar, um do alunos relatou que estava fazendo inglês na ELASE, durante a

contagem ele contava os números em inglês, alguns também começaram a imitá-lo e contar junto com ele, após todos tomarem água retornaram para a sala de aula.

Já na sala de aula a professora solicitou que guardassem todo o material, pois alguns estavam desenhando, e se organizassem em um círculo; inicialmente ela não interviu, observando apenas como eles se organizavam, a partir de um momento foi dado auxílio para formar o círculo onde todos e todas pudessem sentar. Essa organização levou cerca de cinco minutos, então ela explicou a atividade, denominada detetive, no jogo havia um atirador, um detetive e os outros alunos eram pedestres, o objetivo era que o atirador matasse todos os pedestres sem que o detetive descobrisse, para não tornar tão agressivo denominou o atirador como “atirador do amor”, por ser uma atividade com um grau de complexidade para as crianças compreenderem, na primeira tentativa a atividade não foi finalizada, na segunda tentativa todos compreenderam o sentido e conseguiam finalizar, por volta das 11:30 ela pediu para que todo reorganizassem as carteiras que ainda iria ter outra atividade. Houve uma discussão em relação aos lugares em que os alunos sentavam, como não chegaram a um consenso a professora leu a lista de lugares que havia na parede e solicitou que cada aluno fosse para o seu determinado lugar, isso fez com que atrasasse o início da atividade. A atividade proposta era mimica, eles já haviam vivenciado essa atividade em aulas anteriores, como o tempo era curto, apenas quatro alunos fizeram a mimica, o tema era filme e a professora escolhia os filmes, 11:42 finalizaram a atividade pois o sinal iria bater.

Registro de observação

Data: 15/04

Hora: 09:15 às 09:45

Professora: Aline

Turma: 31

Alunos: Gabriel e Kauê

Professor supervisor: Fábio Machado Pinto

T31 A02 S01

Primeira observação da aula de 6ª feira.

O dia estava muito agradável, sem presença de nuvens no céu, com temperatura por volta dos 24°.

Ao chegarmos na porta da sala, praticamente todos os alunos vieram nos abraçar, um momento muito gratificante para nós, pois sempre buscamos uma relação ao máximo horizontal, para que as crianças fiquem mais a vontade nas nossas aulas, sem deixá-los em posição desconfortável. Os alunos ficaram bastante tempo ao nosso redor, e tivemos que pedir para eles sentarem e fazerem silêncio para a professora Aline iniciar a aula. Durante a chamada a professora demonstrou ainda não conhecer os alunos, com falas como “quem é a Vitória”; um aluno faltou neste dia.

Após a realização da chamada, a professora solicitou aos alunos para pegarem seus lanches (frutas, bolachas recheadas, sucos de caixinha, bolinhos de chocolate), formarem fila e se dirigirem ao ginásio. Durante o trajeto, como de costume, alguns alunos foram em nossa companhia, e nas conversas eles contaram sobre profissões que gostariam de exercer (músicos, professores, veterinários).

Quando chegamos no ginásio, os alunos começaram a correr pela quadra, e alguns meninos (Luis, Giovani, Eduardo) levaram um avião de papel e começaram a lançá-lo dentro do ginásio.

Após cerca de 3 minutos que os alunos ficaram “livres”, a professora os chamou no centro da quadra e começou a contar como seria a primeira atividade, que foi o “coelho sai da toca”, de forma cooperativa. Cada aluno recebia um bambolê, e após o apito da professora, os alunos deveriam se descolar para outro bambolê, e o objetivo era todos estarem dentro de algum bambolê, podendo haver mais de um por bambolê; e a cada apito a professora retirava um bambolê. Durante esta atividade, que durou das 09h28min - 09h38min, os alunos gritavam bastante durante a procura de um novo bambolê, e o aluno Davi que possui diagnóstico de autismo foi bastante auxiliado pelos colegas. A aluna Vitória que possui asma, apesar de não participar da atividade, comentou que está participando mais das atividades; ela então ficou do nosso lado conversando conosco, comentando sobre os canais de TV e programações que assiste (SBT, TV Aparecida, novela cúmplices de um resgate e programações religiosas). Também falou que prefere estudar de manhã, porque sobra a tarde para brincar. A

professora então iniciou uma conversa sobre a atividade, que era cooperativa, que ninguém ficava de fora. Ela realizou essa atividade pelo fato de os alunos estarem, segundo ela, em certo conflito.

Na sequência ela liberou durante 3 minutos os alunos para brincar com o bambolê da forma que gostariam; lançaram para cima, para frente, usaram para girar na cintura, nos braços, na perna. Então os liberou para tomar água e pediu para formarem fila na porta do ginásio para então nos dirigir ao refeitório. Como de costume, no trajeto para o refeitório, os alunos passam por lugares que proporcionam desafios, como passar por entre os corrimões, se equilibrando sobre a vala, pelo pequeno barranco do lado das escadas.

Como esta aula antecede o intervalo, os alunos do 2º ano, assim como os do 1º e 3º, são liberados 10 minutos antes para se dirigirem ao refeitório e fazer sua alimentação; a professora é responsável pela higienização dos alunos. Essa atitude foi tomada pela escola, para permitir mais tempo de brincadeira à esses alunos novos, com o debate de que a brincadeira é muito importante nesta faixa etária para auxiliar no desenvolvimento. As trabalhadoras da cozinha ficam de fiscais para não deixar nenhuma criança sair com alimento. As turmas pouco se misturam no refeitório, e praticamente todos comem sem muito agito.

Registro de observação

Data: 20/04

Hora: 10:15 às 11:45

Professora: Aline

Turma: 31

Alunos: Gabriel e Kauê

Professor supervisor: Fábio Machado Pinto

T31 A 03 S02

Nesta semana, a professor Aline se afastou para extração de seus dentes do siso. Então a professora Márcia substituiu, mas que não possui formação em Educação Física; o que mostra a dificuldade de se substituir um professor de EF em caso de ausência.

A professora chegou na sala por volta das 10:20, e então explicou que estava substituindo a Aline. Os alunos pediram para que a aula fosse no ginásio, mas a professora negou, afirmando que o ginásio não estava disponível, e que a aula seria dentro de sala, pois segundo ela a EF também é uma disciplina onde nós pensamos; então, como atividades que estimulam o pensamento, ela trouxe jogo da memória, quebra-cabeça, dominó e imagens para ilustrar. Os alunos então se dividiram conforme a atividade de interesse, alguns pediram para terminar um desenho da aula anterior, que era de ciências, e era sobre vírus.

A professora começou a entregar agendas agendas que estavam em cima da mesa, e após a entrega não voltou a estabelecer muito contato com os alunos; ficou ilustrando um desenho.

A aluna Mariah trouxe um saco cheio de pequenos elásticos, com o objetivo de fazer pulseiras, outras duas meninas ficaram fazendo com ela. Alguns alunos se deitaram no fundo da sala e ficaram conversando, mas cerca de 15 minutos depois ela mandou que levantassem e escolhessem uma atividade. Alguns alunos começaram a colar adesivos nas unhas, simulando que elas estivessem pintadas; o que chamou a atenção foi a participação de meninos nesta atividade, visto que eles não aceitam muito participar de atividades com as meninas; ficavam bem eufóricos em mostrar para os outros colegas e pra nós. Muitos alunos passaram por nossa carteira e conversaram sobre diversos coisas, como o início da nossa atuação, lugares que moraram (cidades e bairros), lutas que praticaram (judô, taekwondo, capoeira), sobre cachorros. Em um momento da aula, a Joice sentou com o Davi (que possui autismo), e começou a pintar junto com ele, e auxiliando-o; percebemos que em diversos momentos ela ajuda ele, sendo que os dois são os mais excluídos da turma. Próximo ao final da aula, alguns alunos começaram a fazer aviões de papel e lançá-los pela sala.

Faltando cerca de 10 minutos para acabar a aula, a professora pediu para que guardassem todo o material, se sentassem em seus lugares e prestassem atenção em uma história que ela contaria, a história do “Pequeno Polegar”. A maioria dos alunos prestou muita atenção na história. No final da história a professora iniciou uma reflexão, onde vários alunos mencionaram conhecer outras histórias do Pequeno Polegar, diferentes da que a professora contou.

Registro de observação
Data: 27/04
Hora: 10:15 às 11:45
Professora: Aline
Turma: 31
Alunos: Gabriel e Kauê
Professor supervisor: Fábio Machado Pinto
T31 A 04 S03

O dia 27 amanheceu com clima frio, a muito tempo não sentido, praticamente todas as crianças da escola estavam bem agasalhadas.

Chegamos no final do intervalo, e fomos à mesa de pibolim onde diversos alunos se concentravam, inclusive alguns da turma 31.

Às 10h15min bateu o sinal, e então todos se dirigiram às suas salas, e logo a professora Aline chegou. Alguns alunos estavam na rua, outros em pé na sala e alguns sentados. Havia apenas 15 alunos (6 meninas e 9 meninos), o que causou espanto da professora, e os alunos alegaram que o motivo era o frio. A professora aguardou cerca de 5 minutos até todos guardarem o material, para então fazer uma fala inicial sobre seu afastamento na última semana para retirada dos seus dentes cisos, explicando quais eram esses dentes e o porque de tirá-los.

Após, iniciou questionando aos alunos sobre o conteúdo que estavam trabalhando, e logo eles lhe responderam que era sobre as brincadeiras tradicionais. Então falou que iria fazer uma atividade a partir de um jogo de video game antigo, o “pacman”, também perguntou se haviam assistido o filme; vários alunos responderam que haviam assistido, e muitos ficaram com expectativa para a atividade. A professora começou então a explicar como era o jogo no video game, sobre o personagem pacman e os fantasmas que tentavam lhe pegar, e que iria adaptá-lo ao ginásio, sendo um pega-pega sobre as demarcações da quadra, onde um aluno seria o fantasma e os outros seriam o pacman, demonstrando no quadro como seria a atividade. Por volta das 10:30, se organizaram em filas por gênero e se dirigiram até o ginásio.

Ao chegar no ginásio, alguns começaram a correr e outros se sentaram no banco, então a professora os reuniu no centro da quadra pra explicar a primeira atividade como forma de aquecimento: em repouso, quando ouvissem o apito, deveriam correr sem parar, até o sinal do próximo apito, quando deveriam voltar ao repouso. A atividade foi curta, e durou até 10:35, quando então os alunos foram liberados para tomar água.

Em seguida, a professora começou a demonstrar a atividade do pacman, que iria acontecer sobre as linhas demarcadas do ginásio, e escolheu um aluno para ser o fantasma. No início da atividade, alguns alunos se deslocavam por fora das linhas, porém no decorrer da atividade todos entenderam a regra; durante a atividade, alguns saíram para tomar água, outros sentavam e deitavam para descansar; a professora alternava os modos de pegar, ora andando e ora correndo, e alternava também os fantasmas, e vários alunos pediam para ser o novo fantasma. A atividade durou até 10:50, quando novamente foram liberados para tomar água. Duas alunas não participaram dessas atividades, uma por estar com o joelho machucado, e a outra por estar com calçado inadequado para aula.

Logo depois, pediu para que se organizassem em círculo, enquanto ela contava até 10 de olhos fechados, e então comentou sobre a próxima atividade: o guardião da chave. Relembrou sobre os papéis do guardião, que deveria ser honesto mantendo o olho fechado, e dos alunos que ficam no círculo, de se manterem em silêncio. Para guardar a chave, o guardião deveria permanecer de olhos fechados, e utilizando os outros sentidos para identificar quem tentasse pegar a chave, e quem conseguisse guardar a chave ganhava 1 ponto, tendo como objetivo acumular pontos. Nesta atividade, todos participaram. Às 10:57, ela reuniu os alunos em fila na porta do ginásio e então todos retornaram à sala. Durante o momento do ginásio, alguns alunos de outras turmas entraram no ginásio; a professora então pediu para que eles saíssem e nos contou que muitos alunos são expulsos de sala para irem à direção, mas vão para o ginásio.

Na sala, conversou com eles sobre o acordo de retornar ao ginásio sem fazer barulho no corredor, e relembrou alguns alunos que não haviam entregue os trabalhos solicitados, um sobre o que é Educação Física, através de um desenho; e outro era uma pesquisa com os pais sobre o que eles brincavam quando crianças.

Então às 11:11 pediu para que todos pegassem seus cadernos de Educação Física pois iriam escrever sobre o conteúdo brincadeiras tradicionais; alguns ainda não possuíam o caderno, e a professora os cobrou. Ao escrever sobre o conceito de brincadeiras tradicionais, ela escreveu o mesmo texto utilizando letra cursiva e letra de forma, pois estão iniciando a escrita cursiva, tendo alguns que ainda não aprenderam. No final da aula fez uma breve conversa sobre o que havia escrito, que eram brincadeiras lúdicas, podendo ser competitivas ou cooperativas, passadas de geração a geração dos mais velhos aos mais novos. Vários ainda tem dificuldade na escrita, e ficaram até bater o sinal copiando; os estagiários auxiliaram os estudantes com dificuldade.

Registro de observação

Data: 29/04

Hora: 09:15 às 09:45

Professora: Aline

Turma: 31

Alunos: Gabriel e Kauê

Professor supervisor: Fábio Machado Pinto

T31 A05 S03

As aulas de sexta-feira tem uma duração de apenas 35 minutos em virtude do intervalo maior para os primeiros anos. Neste dia estava nublado, aguardamos na porta da sala ate a professora Aline chegar, por volta das 09h20min; esse atraso se da pelo fato de os professores terem que esperar em sala até a chegada do próximo professor, alterando toda a rotina das aulas, em virtude de não poderem deixar as turmas sozinhas. Quando entramos em sala, como de costume nesse semestre, os alunos vieram nos receber com abraços.

No dia haviam 24 alunos, apenas um havia faltado. A professora realizou a chamada e logo explicou que havia planejado uma atividade, porém, pelo curto período da aula não haveria tempo hábil para explicá-la e experienciá-la, então propôs que brincassem novamente de pacman, a mesma brincadeira realizada na aula anterior, grande parte do grupo se mostrou interessado, alguns haviam faltado a aula anterior e não conheciam a atividade, então ela lembrou rapidamente em sala as regras e logo foram para o ginásio; durante a explicação vários alunos estavam de pé, ansiosos para descerem ao ginásio. Pela primeira vez em nossas observações, a turma formou uma fila apenas para se dirigir ao ginásio. Praticamente todos os meninos estavam com chuteira, em virtude de uma partida de futsal que disputariam com a turma 41 durante o intervalo; não participaram ativamente da aula e por volta das 09h40min esse mesmos saíram da quadra e ficaram na escada, alegaram que estavam descansado para o jogo. Essa partida durante o intervalo é organizada por um trabalhador da escola que se dispõe a organizar os jogos, cada recreio duas turmas se enfrentam, ele também é o arbitro do jogo e fica responsável pela bola.

No percurso até o ginásio pode-se perceber que alguns alunos tentavam criar obstáculos passando pelos lugares já citados em outros relatos, e grande parte das meninas foram em um único grupo; chegamos no ginásio por volta das 09h28min e logo iniciou uma atividade de aquecimento, que era uma corrida sobre as linhas, e ao som do apito, deveriam parar ou começar a correr; esse aquecimento durou cerca de 3 minutos, e então as 09h31min iniciou a brincadeira do pacman. Foram escolhidos dois fantasmas que seriam os pegadores, em virtude de haver mais alunos este dia, mas mesmo assim muitos alunos ficaram paradas sem serem pegos. Ao decorrer da atividade, pode-se perceber que o grupo de meninas permaneciam juntas, e alguns alunos não respeitavam as linhas, por não terem entendido a atividade, ou, segundo relatos, por não enxergarem as linhas em alguns momentos. Uma das alunas machucou o pé, o que gerou uma mobilização da turma para lhe atender, não foi nada grave, apenas ficou sentada até finalizar a atividade. Durante a atividade a professora veio relatar sobre algumas características de alguns alunos, que também já havíamos observado em aulas anteriores. Relatou que ela esta incentivando a Vitória, uma das alunas que tem bronquite asmática, a participar das aulas, há uma resistência do pai em deixar ela participar das aulas de Educação Física, inclusive ele foi conversar com a antiga professora da turma sobre a sua participação. Outro relato importante foi referente ao Davi, aluno que tem diagnostico de autismo, ela observou que ele está bem mais próximo da turma, que a Joice, uma aluna que enxerga apenas com um dos olhos, sempre fica mais excluída da turma, sempre auxilia o Davi nas atividades.

Às 09h45min a professora realizou uma última atividade, a brincadeira do “guardião da chave”; a chave a se guardar, é uma chave da professora; os alunos fazem uma roda, e um deles fica no meio com a chave e de olhos fechados, sendo que um aluno é escolhido pela professora para tentar pegar a chave, e o guardião deve perceber a movimentação de olhos fechados. Durou cerca de 2 minutos esta atividade, em virtude do final da aula; a professora os liberou para tomar água e organizou uma fila para irem lanchar. No trajeto de ida ao refeitório, algumas meninas carregaram a aluna que havia machucado o pé, no sentido de ajudá-la a subir as escadas. Então entraram no refeitório para lancharem, finalizando a aula de educação física.

Registro de observação

Data:04/05

Hora: 10:15 às 11:45

Professora: Aline

Turma: 31

Alunos: Gabriel e Kauê

Professor supervisor: Fábio Machado Pinto

T31 A06 S04

Neste dia chegamos na escola quase no fim do recreio, ao chegarmos alguns alunos da turma estavam jogando pebolim, sendo que a dupla a ser batida era da turma 31; ao bater o sinal. foram para a porta da sala formar uma fila, e ao chegarmos na fila os alunos vieram nos abraçar e logo entraram na sala para aguardar a professora.

A professora logo chegou, os alunos estavam bem agitados, muitos cantavam o gênero musical funk, cada um com uma música específica, isso gerou um rápido debate entre a professora e os alunos sobre as letras cantadas, ela argumentou que não tinha nenhum preconceito com o gênero, porém que algumas letras eram impróprias, então os alunos argumentaram que nas letras que estavam cantando não havia nenhum conteúdo impróprio. Ela também os alertou que na semana seguinte ocorreria o fechamento das notas do bimestre e que o comportamento levava em conta na hora de fechar as notas. Uma das alunas, a Kauane, ainda estava copiando a matéria da aula anterior do caderno de uma amiga, quando a professora pediu pra que todos guardassem os materiais que tinham na mesa. A professora encontrou dificuldades para realizar a chamada, muitos alunos pediam silêncio, mas na verdade colaboravam para ocorrência de mais barulho; um aluno sugeriu que brincassem de fazer silêncio.

Às 10h23min a professora iniciou a explicação da atividade, que seria em cima da brincadeira tradicional do “mestre mandou”; porém não da forma tradicional, e sim realizando um movimento que o chefe mandasse. Durante a explicação da atividade, vários alunos foram contando o que mandariam os outros fazerem.

Após explicar como se daria a atividade, os alunos formaram fila na frente da porta, onde os meninos sempre disputam os primeiros lugares; o que chamou a atenção foram algumas meninas que comentaram preferir ficar por ultimo na fila.

Às 10h28 minutos eles chegaram ao ginásio, ela logo pediu para que organizassem uma coluna na linha lateral e demonstrou a atividade, quem fosse escolhido para ser o mestre deveria realizar um movimento, antecedido da fala “o mestre mandou”; todos os outros que estavam na coluna deveriam se deslocar até o outro lado da quadra repetindo o movimento, então o mestre deveria escolher um novo mestre. A aluna Joice estava de sandália, e inicialmente não participou da atividade; após cerca de meia hora, ela solicitou para participar da aula, recebendo uma negativa da professora em virtude de não estar com calçado adequado, então a professora lhe convidou para ajudar a escolher os próximos mestres, sendo que ela aparentava estar com muita vontade de participar da aula. Durante a atividade diversas formas de expressão foram reproduzidas, músicas(funk, hip-hop, axé), acrobacias(estrela, bananeira, mortal), animais(cachorro, macaco, king kong), entre outros movimentos, imitaram os movimentos do saci pererê, guerra, capoeira, zumbi, pulando, rolando, do palhaço (nos interessou muito saber como eles representariam o palhaço em função de nosso tema de estágio, imitaram ele apertando o nariz e fazendo brincadeiras com os colegas); alguns alunos quando cansaram, relataram estarem que nem zumbis. Durante os “mandamentos do chefe”, alguns alunos apenas andavam ou corriam, por preguiça ou por não saber realizar os movimentos.

Às 10h55 min a professora liberou todos para tomar água e realizarem a fila para a sala, no caminho até a sala de aula muitos criam desafios e obstáculos. Já na sala, todos pegaram o caderno de Educação Física, alguns ainda não possuíam, a professora os alertou, dizendo que há tempos já havia pedido o caderno, que os alunos do 1º e 2º ano já possuíam caderno e eles não; um dos alunos, o Wesley, estava ajudando na distribuição, encontrou alguns cadernos de alunos que afirmaram não ter caderno de Educação Física, a professora novamente os alertou sobre isso. Às 11h06min ela explicou a próxima atividade, que seria a última avaliação do bimestre: ela escreveu duas perguntas no quadro (sempre com letra de forma e letra cursiva, pois estão aprendendo essa forma de escrita), sobre o conhecimento que estavam trabalhando esse bimestre, as brincadeiras tradicionais. A primeira pergunta era: Escrevam com suas palavras, o que são brincadeiras tradicionais. A segunda pergunta era: Cite, pelo menos cinco brincadeiras tradicionais que você aprendeu durante este bimestre. Diversos alunos tem dificuldade na escrita e na elaboração das respostas, nós ficamos passando nas carteiras para auxiliá-los, porém sem dar respostas das questões, poucos conseguiram concluir a atividade, então ela solicitou que um dos alunos que tinham finalizado, fosse na frente da sala e lesse as perguntas e as respostas para a turma. No final da aula, mesmo que alguns não houvessem terminado a atividade, a professora realizou mais uma brincadeira, a brincadeira do mágico. Ela escolhe um dos alunos para ser o mágico, o qual deveria ficar fora da sala, com outro aluno que seria o vigia; a professora então escolhe um objeto junto com a turma para o mágico adivinhar, mas que previamente ela já havia combinado alguma característica do objeto com o mágico; o objetivo da brincadeira é a turma adivinhar qual o segredo das adivinhações do mágico, enquanto não se descobre, o mágico se mantém o mesmo, e o vigia se troca a cada adivinhação do mágico. O mágico escolhido foi o aluno Vitor. Seu irmão gêmeo começou a chorar, alegando que também gostaria de ser o mágico, porém, até finalizar a aula ninguém descobriu o segredo do mágico. Logo depois os alunos foram liberados pois já era 11h45min. O sinal bateu um pouco depois desse horário, em função dele ser operado manualmente.

Registro de observação

Data: 06/05

Hora: 09:15 às 09:45

Professora: Aline

Turma: 31

Alunos: Gabriel e Kauê

Professor supervisor: Fábio Machado Pinto

T31 A07 S04

Como de costume, a aula iniciou com certo atraso (09h20min), pela demora da professora da turma 41, onde a professora Aline havia dado a aula anterior.

Ao entrarmos na sala, os alunos perguntaram quando iniciariamos nossas aulas, então respondemos que seira na próxima semana, o que causou muito entusiasmo por parte deles. Alguns meninos estavam manuseando cartas de “pokémon”, tirando a atenção deles, então a professora retirou as cartas deles para iniciar a conversa sobre a aula; o aluno Mateus começou a chorar e foi o último a sair da sala na hora de ir para o ginásio.

Às 9h26 a professora iniciou a explicação da atividade; a atividade do dia era a tradicional queimada, ela relatou que haviam diversos tipos de jogar e que no dia iriam experimentar dois tipos, pelo tempo ser curto. Pediu para que pegassem o lanche e organizassem uma fila para ir até o ginásio, as filas já não se dividem por gênero, porém há uma disputa dos “mais rápidos”, entre os meninos, para pegar os primeiros lugares.

Chegamos no ginásio às 9h30min, o espaço estava bem escuro, das 15 lâmpadas apenas duas estavam funcionando, então a professora explicou como funcionaria o primeiro tipo de queimada, quem fosse queimado pela bola deveria apenas trocar de equipe, não sofreria nenhuma punição. Duas alunas não participaram, uma por estar de sandália e outra por reclamar de dor na perna; após a explicação, não houve uma mediação da brincadeira, o que começou a acarretar em alguns problemas. Às 9h32 iniciou a atividade, sendo que não havia muitas regras combinadas, e no decorrer da atividade aconteceram diversos conflitos, principalmente pelo fato de os meninos “mais rápidos” quererem sempre estar com a bola, não respeitando a participação de todos, houve muita reclamação, cinco

alunas/os deixaram a quadra chorando e não participaram mais da atividade por esse motivo, nós e a professora tentávamos mediar esses conflitos porém o tempo da aula era muito curto. Não conseguindo fazer essa mediação, às 09:45 a aula foi finalizada, e todos foram liberados para tomarem água; a professora mencionou que a escola determinou que as professoras não deveriam liberar os alunos para irem ao banheiro e tomar água nas primeiras aulas antes do intervalo, e logo depois do intervalo, em virtude de muitos alunos estarem matando tempo da aula fora de sala, então ela alertou os alunos para aproveitarem este momento dado para água e banheiro.

Ficamos responsáveis por levá-los até o refeitório, pelo fato de alguns alunos de outras turmas estarem “matando aula” dentro do ginásio; a professora então chamou o diretor para resolver esta questão. No trajeto de ida ao refeitório, alguns alunos comentaram sobre os alunos que matam aula no ginásio, inclusive relataram que já presenciaram alunos fumando maconha.

ANEXO B - Projeto de Estágio Supervisionado em Educação Física II - Atividades Circenses

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II – MEN 5322
PROFESSORA: ALINE DOS SANTOS SCHÜRHAUS
PROFESSORES SUPERVISORES: FÁBIO MACHADO PINTO E DÉBORA BRANDALISE
ACADÊMICOS: GABRIEL NICOLODELLI DA SILVA E KAUÊ HAHN TURNES
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL BEATRIZ DE SOUZA BRITO

**PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II
ATIVIDADES CIRCENSES**

1. A CONJUNTURA EDUCACIONAL E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo da história a educação tem servido para a manutenção do sistema social vigente. Conhecimentos, valores, ideais, hábitos, habilidades, descobertas foram socializados pelos antigos aos mais jovens, e assim a sociedade foi se constituindo. Também criam-se espaços para a socialização desses conhecimentos, interferindo diretamente na consciência e na formação dessas pessoas; a família, a mídia, a igreja, a escola, as empresas, são exemplos dessas instituições.

No sistema capitalista, atual sistema social vigente, a lógica da vida se dá na exploração do homem pelo homem, ou seja, uma pequena parcela detém grande parte da riqueza mundial e dos meios de produção da vida, gerencia isto, e outra grande parcela vende sua força de trabalho em troca do salário.

A educação hoje tem como função formar mão de obra para o mercado de trabalho. Desde as instituições superiores de ensino até as escolas de educação básica reproduzem os valores que permeiam nossa sociedade, que são os valores dessa pequena parcela que detém grande parte da riqueza. Podemos perceber isso na organização arquitetônica da escola, com muros altos, salas quadradas, e tendo na figura do professor como o detentor de todo o conhecimento e de todas as verdades, e não de alguém que está ali para apresentar algo novo, construir com os alunos e se formar coletivamente. Também na seleção dos conteúdos, os mais importantes e relevantes são português e matemática, outros conhecimentos, como filosofia, sociologia, educação física, são secundarizados e quase que extintos da escola. Isso demonstra que o objetivo da escola não é formar estudantes críticos, que conheçam uma parcela das possibilidades, corporais, políticas, econômicas, sociais, educacionais, mas que tenha o domínio do cálculo e da leitura e da escrita, que por coincidência são os conhecimentos básicos para se ter acesso ao mercado de trabalho.

Como a sociedade tem uma história, a educação tem uma história, a educação física também tem uma história.

A educação física ao longo dos anos vem sofrendo com um intenso processo de reconhecimento, auto reconhecimento e transformações pedagógicas. Porém, hegemonicamente tendenciando à manutenção de determinadas áreas sociais. Olhando para a educação física a partir, por exemplo, do século 18 e 19 isso se confirma pela forte influência militar e médica.

Nas instituições militares, ela servia, através de exercícios sistemáticos, para preparar corpos saudáveis e viris, de forma obediente e patriótica. Já sob a influência da medicina, a educação física partiria de um viés terapêutico perspectivando a correção dos corpos através de hábitos saudáveis e praticas higiênicas, alinhada às demandas da produção econômica do país, considerando o início da industrialização. De modo geral, nos séculos 18 e 19, o corpo era alvo de estudos das ciências biológicas e tratado de forma mecanizada.

Durante a ditadura militar, a Educação Física e as metodologias de ensino elaboradas continuam se adequando e cumprindo papel fundamental na sustentação deste atual regime, utilizando-se da esportivização como forma de contenção e alienação ao que socialmente acontecia.

Pós ditadura militar, acompanhada da ascensão dos movimentos sociais e o período de redemocratização, mais precisamente na década de 80, surgem os movimentos renovadores da Educação Física, que vem com o objetivo de repensar o papel que cumpre a EF frente a sociedade e especialmente sua prática pedagógica escolar. Olhar para a história da Educação Física, as diferentes correntes que a pensam e sua obrigatoriedade enquanto disciplina escolar a partir da LDB nº4.024/61 onde a educação física era obrigatória apenas do 1º ao 5º ano e colegial, porém com um caráter de recreação e ministradas pelo professor regente da turma. Na LDB nº5692/71 se torna obrigatório também no 1º e 2º grau, já com a abordagem da psicocomotricidade, que (VAGO 2002) observa que a Educação Física passa a ser vista como uma prática pedagógica minuciosa, capaz de lapidar os corpos, afinar a voz e educar as mão para a escrita. Cabe refletirmos agora quais as consequências para a formação dos professores na área e as implicações de sua inserção nas escolas. Considerando aqui também as mudanças que acompanham a constituinte cidadã de 1978 e que ampliam dos horizontes da educação e conseqüentemente da Educação Física.

Quanto à formação acadêmica, restam, de forma incontestável, diversos e fortes resquícios de modelos hegemônicos advindos da história e que atualmente se expressam na estruturação dos currículos em EF, bem como na divisão do curso entre licenciatura e bacharelado e conseqüentemente na prática pedagógica dos professores, impulsionados ainda pelo Conselho Federal e pelos Conselhos Regionais de Educação Física (CONFEF/CREF) que limitam a atuação e contribuem para fragmentação do conhecimento e dos trabalhadores da área.

Frente à este contexto, ainda restam os movimentos contra hegemônicos que contribuem para o pensamento crítico e a superação destes modelos tradicionais da Educação Física, principalmente respaldados através da Pedagogia Crítico Superadora, que tem como fundamentação teórica o

Marxismo/materialismo, e a pedagogia Crítico Emancipatória, que constitui sua base voltada à fenomenologia.

Retomando o debate curricular e perante à estas variadas correntes da EF, temos hoje uma formação que não perpassa pela interdisciplinariedade, mas sim pela disputa ideológica travada entre a maioria dos professores do ensino superior, que chega ao estudante de forma precária e atropelada, contribuindo ainda para que nos formemos docentes com pouca clareza do que somos e fazendo a manutenção do processo de desconhecimento e auto reconhecimento da área.

2. A ESCOLA

O projeto de estágio supervisionado em Educação Física II terá como conteúdo programático a ser trabalhado as Atividades Circenses e será realizado na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, com o terceiro ano matutino, mais especificamente com a turma 31.

De acordo com o PPP da escola (2015)

A Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito está localizada no bairro Pantanal, na cidade de Florianópolis. O bairro Pantanal formado no final do século XIX, era constituído na sua maioria por famílias pobres, descendentes de açorianos e negros.[...] No início do século XX existia a escola masculina do Pantanal, localizado no alto de um dos morros do bairro, o chamado Sertão do Pantanal.[...] Os alunos que frequentavam a escola do Sertão eram os moradores do próprio local e alguns outros da parte baixa do bairro. Como a escola era só até a quarta série do ensino fundamental, muitos optavam por estudar no grupo escolar Olívio Amorim, no bairro da Trindade, ou no grupo escolar Getúlio Vargas, no saco dos limões. Essa situação, aliada a idade avançada da única professora, acarretou a desativação da escola.[...] No início dos anos 50, o número de crianças que moravam na parte baixa do bairro Pantanal era muito grande o que provocou a criação da primeira casa-escola.[...] A instalação da empresa ELETROSUL e da UFSC (responsáveis por vários empregos na região), contribuíram para a transformação do bairro e conseqüentemente nas mudanças no serviço educacional oferecido pelo município:

* 1963 - União das 4 casas-escola gerando o Grupo Escolar Beatriz de Souza Brito.

* 1986 - Transformação do então Grupo Escolar para Escola Básica, tendo como um de seus objetivos atender a demanda do bairro.”

Observa-se então, a partir de dados históricos um longo período de consolidação da escola na região, que tinha como principal característica, atender as demandas educacionais da região, que cada vez crescia mais.

De acordo com o (PPP da escola, 2015) é possível afirmar que a concepção de que o ensino da leitura e da escrita é um compromisso de todas as áreas do conhecimento. Assim, a principal função do ensino de 1o ao 9o ano é favorecer/ensinar a criança/adolescente procedimentos de leitura e de escrita para que, ao final do 9º ano, ele seja um leitor autônomo dos gêneros mais recorrentes em nossa sociedade e autônomo na escrita de alguns desses gêneros.

Neste sentido, o desafio para a Escola Beatriz, desde 2004, tem sido a sistematização e a construção de um currículo que de fato expresse o COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO COM A LEITURA E A ESCRITA. Para alcançá-lo a atual gestão 2014/2016 definiu as seguintes metas: professores de todas as disciplinas envolvidos com a tarefa de formar leitores e usuários competentes e autônomos da escrita; currículo da Escola Beatriz definido em torno do eixo – ler e escrever; espaço escolar reestruturado em função do currículo.(PPP da escola, 2015)

Atualmente a escola passa por reforma no momento, há uma quadra descoberta que está pronta, falta apenas inaugurar, e um dos blocos encontra-se em reforma, fazendo com que a escola se reorganize em conjunto com as obras.

Sendo assim, os espaços em funcionamento atualmente são os seguintes: 10 salas de aula, 1 sala informatizada, 1 biblioteca, 04 espaços socráticos, 1 sala multiuso, 1 ginásio de esportes, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 sala de auxiliares de ensino, 1 sala de professores, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 sala de planejamento, 1 sala de apoio pedagógico, 1 cozinha e depósito, 1 refeitório, 1 almoxarifado, 6 banheiros, 1 banheiro adaptado e 1 depósito de material de limpeza. (PPP da escola Beatriz de Souza Brito.)

O ginásio da escola foi inaugurado em dezembro de 2004 e apresenta alguns problemas emergenciais, como uma pequena valeta na entrada e apenas escadas para chegar o piso do ginásio, o que dificulta bastante a entrada de um aluno que possui cadeira de rodas; quando chove, se forma m algumas poças d'água, e não há um ralo para escoar, dificultando então o processo de secagem da quadra, os bancos laterais de madeira também molham; boa parte da arquibancada e toda a área destinada para guardar o material da EF está ocupado com cadeiras, carteiras, caixa d'água, armários e outros objetos; as linhas da quadra estão bem apagadas; possui 15 lâmpadas para iluminação de todo o ginásio, mas apenas duas estão funcionando. Dentro do ginásio se encontra uma mesa de pebolim, um bebedouro, postes de ferro para rede de vôlei, as paredes contém algumas mensagens (várias opressoras, de cunho lgbtfóbico), nomes de alunos e suas turmas.

A sala de aula da turma possui um relógio, dois ventiladores (apenas um funciona), tapete no fundo da sala com medida de 2x2 metros com 5 almofadas, cortinas brancas e paredes amarelas, um calendário de madeira (com informação do mês, dia da semana e do mês, condição do clima), régua de mensuração da altura, mesa de mármore para a professora, Armário (com livros de contos, livros escolares, jogos e brinquedos, cadernos de algumas disciplinas), quadro de vidro e 26 carteiras.

2.1 A TURMA 31

A turma escolhida pelo grupo para trabalhar durante o semestre foi a 31. Pelo fato de termos trabalhado com grande parte da turma no semestre anterior pelo estágio I, muitos dos alunos já nos conheciam, o que facilitou nossa aproximação com toda a turma, inclusive com os alunos novos.

A partir de documentos produzidos durante o estágio I e as primeiras observações do estágio II, conseguimos elencar algumas características da turma.

A turma 31 é composta por 25 alunos, dos quais 24 possuem 8/9 anos e 1 aluno que possui 7/8 anos, sendo 14 meninos e 9 meninas. Conversando com eles, percebemos que grande parte vive na região do bairro Pantanal, mas outros moram em outros bairros ou cidade, como Trindade, Costeira, Saco dos Limões, Carianos, Palhoça. A maioria se desloca até a escola a pé, alguns trazidos pelos pais, outros que vão sozinhos até a instituição, por vezes junto com algum familiar que também estuda na escola.

É comum todos os alunos estarem com uniforme da escola (camisa); já as mochilas, penais, cadernos e demais objetos costumam trazer algum personagem de desenhos norteamericano; as meninas costumam utilizar casacos e acessórios da cor rosa, e durante as aulas de EF, geralmente estão de cabelo preso, com amarrador também da cor rosa na maioria das vezes.

No intervalo, muitos trazem algum alimento de casa, como cookies, bolachas recheadas, sucos de caixinha.

A professora Aline é responsável pelas aulas de EF da turma; é professora substituta, recém ingressa na escola, se formou na UFSC em 2014 e tem uma jornada de trabalho de 40h semanais; ela utiliza um microfone para se comunicar, devido a um nódulo nas cordas vocais. As aulas de EF ocorrem às quartas das 10h15min - 11h45min, e às sextas das 09h15min - 09h45min (esta aula é reduzida, pois as turmas de 1º ao 3º ano são liberadas 10 minutos antes do recreio normal para comerem no refeitório). O uso do Ginásio é alternado com outras turmas pois a quadra nova ainda não está própria para uso; na Quarta-feira uma das aulas é no ginásio e a outra em outro ambiente (quando chove vão para a sala, quando não chovem ficam no pátio) e na Sexta-feira a aula é no ginásio.

O conteúdo ensinado durante esse bimestre são as brincadeiras tracionais além da contextualização das brincadeiras a professora realiza pesquisa com os pais dos alunos sobre o assunto, além de trabalhos que possibilitam a assimilação do conhecimento através da escrita. Muitos alunos possuem bastante dificuldade na leitura e escrita. A professora Aline cita a progressão automática como fator determinante para este problema, e os incentiva a escrever, também nas aulas de educação física.

Algumas características importantes referentes a alguns alunos já observados no ano anterior se mantiveram. O Davi, um aluno com diagnóstico de autismo está se relacionando bem com a turma, alguns colegas o auxiliam nas tarefas durante as aulas, incentivando-o a participarem; a Vitória que é uma menina com bronquite asmática e não participava das aulas de EF por ordem dos pais, agora começou a participar. Ela relatou que a professora insistiu para ela participar aos poucos das aulas, e que quando ela cansar pode sentar até retornar o seu fôlego. A aluna Joice, que reclamava de dores de cabeça e indisposição durante as aulas devido a falta de alimentação prévia, parece estar mais disposta e participa mais das aulas. Durante as aulas a professora utiliza poucos materiais, geralmente coletes, cordas e bolas para distinguias equipes e marcar o espaço.

Eles ainda estão em processo de aprendizagem da escrita cursiva, mas alguns ainda têm dificuldades de escrever com letra de forma.

De acordo com o cadastro socioeconômico observamos que a renda média dos alunos é de R\$550,00, poucos recebem o auxílio do programa bolsa família.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Pode-se dizer que os conteúdos de ensino emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social (Libâneo, 1985) citado por (Coletivo de autores, 1992)

Considerando o “conhecimento do que trata a Educação Física, configurado com temas ou formas de atividades, particularmente corporais (...) jogo, esporte, ginástica, dança, circo ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.”. (Coletivo de autores, 1992)

Esta concepção utiliza o método materialista histórico-dialético para analisar a sociedade, identificando dividida em duas classes com interesses antagônicos: a classe dos burgueses, proprietários dos grandes meios de produção da vida, e a classe trabalhadora, a qual possui apenas sua força de trabalho para oferecer como mercadoria. A abordagem crítico superadora tem como projeto histórico de sociedade socialista, “sendo este voltado para a crítica ao sistema vigente a partir de uma proposição contextualizada e transformadora” (SOUZA JUNIOR, Marcílio et al., 2011).

De acordo com o Coletivo de Autores, a Educação Física trabalha com os elementos e conhecimentos no âmbito da cultura corporal, que é a linguagem do corpo por meio das práticas corporais, envolvendo então a cultura, história e prática dessas atividades pertencentes a cultura corporal, que se expressam de diferentes formas em diferentes contextos, impulsionada pela cultura de cada local.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997), independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, resignificá-los e recriá-los. É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

A partir do entendimento sobre o que ensinar, e de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997) , onde diz que “ conteúdos da Educação Física estão organizados em três

blocos que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental visando os objetos de ensino e aprendizagem de modo que se organize o conjunto de conhecimentos abordados. Esses blocos são: Esportes, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo. Os blocos são trabalhados na Educação Física de forma que se articulem entre si, não deixando de ter suas especificidades.” planejamos nossa atuação com base no conteúdo atividades circenses, essa prática milenar , que ao longo dos anos foi apropriada pela Educação Física e inserida na Educação Física escolar, que constitui o amplo leque da cultura corporal apesar de pouco trabalhada, e que ainda carrega um histórico de marginalização na sociedade.

As atividades circenses são datadas desde 5000 a.C., com registros de suas práticas em várias civilizações diferentes (China, Egito, Maias, Astecas, Incas, Roma). Durante esta época, era associado a rituais religiosos, e também era uma das habilidades dos Xamãs. Com a consolidação de grandes impérios os artistas de rua se reuniam em apresentações de malabarismo, contorcionismo, mágica, teatro, música, equilibrismo, geralmente em locais públicos, praças, entradas de igrejas, feiras. Esse momento foi primordial pra organização e sistematização de algumas atividades circenses, em 1919 no governo soviético foram criados decretos para a nacionalização do circo, abrindo espaço para diversas escolas de circo com a utilização da música e do teatro nas apresentação, a partir dai começa a surgir o que hoje chamamos de Novo circo. Os circenses não eram mais formados a partir da transmissão dos saberes pelo meio familiar, e sim pelas escolas de circo. Na década de 70 surge na França a escola de circo Annie Fratellini, e em 1977 iniciou no Brasil a escola de circo Piolin. Há diversas divisões das modalidades circenses, durante as pesquisas nos identificamos mais com a que divide as atividades em grandes blocos, os de interpretação (palhaços e atividades teatrais), o de acrobacias (ginástica, parada de mão, acrobacia de solo), o de atividades aéreas (trapézio, tecido, báculo), de atividades de manipulação de objetos (malabarismos com bolas, ioiô, diabolôs) e ainda o bloco de equilíbrios corporais (corda bamba, monociclo).

Entendendo a infância enquanto um dos momentos primordiais de constituição enquanto ser social “ a urbanização, a industrialização e os novos modos de vida fizeram com que a criança fosse esquecida e que a infância se encerrasse, transformando a criança em um precoce aprendiz. Pregam que a criança deve aprender tudo o que conseguir, frequentar todas as aulas que seus pais possam pagar, procurando um futuro bom, uma profissão interessante e lucrativa. Isso sem pensar naqueles que, desde muito cedo, trabalham nas ruas para ajudar no orçamento de casa. O tempo é todo preenchido em favor do futuro, e não do presente, não se pensa na infância como tempo da vida que tem suas características próprias. É necessário, é importante ser criança, ter tempo para brincar, socializar, olhar para o mundo com o olhar da criança, sem tantas pressões e responsabilidades.”Kishimoto (2001)

3. METODOLOGIA DE ENSINO

A partir desta reflexão, é que iremos propor as **atividades circenses** como parte principal do projeto de estágio a ser desenvolvido ao longo do semestre. Abordaremos o **Malabarismo e a Palhaçaria**, dois elementos constituintes da cultura circense.

Trabalharemos com o malabarismo e a palhaçaria abordando: seus contextos históricos e sociais, considerando serem praticas milenares e que foram colocadas à margem da sociedade durante sua história; com suas diversas variações de manipulação de objeto, no caso do malabarismo (equilíbrios, lançamentos), além de confeccionar alguns dos materiais que iremos utilizar durante as aulas; explorar diferentes maquiagens que são utilizadas em diferentes histórias e suas possibilidades de expressão corporal e teatral.

Realizaremos a construção de alguns brinquedos, para que os alunos entendam o tema de forma ampla, desde seu histórico até o processo de produção, para relacionar com nossa fundamentação teórica, tornando-os sujeitos mais autônomos do processo.

Entendendo os anos iniciais como etapa primordial para o processo de formação humana, onde as experiências vividas nas relações sociais se constituem de forma mais marcante. A imaginação e a criação são elementos fundamentais para serem trabalhados com esta faixa etária. Utilizaremos materiais e recursos alternativos para auxiliar em uma maior compreensão do conteúdo por parte dos alunos, como vídeos, músicas, visita ao circo, interação com outras turmas.

OBJETIVO GERAL

A partir das observações e do que diz o coletivo de autores em relação ao primeiro ciclo, o primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. Este ciclo é caracterizado pela organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento de síncrize, em geral possuidor de uma visão inicial do tema/fenômeno, possuindo ainda uma visão sincrética da realidade, mesclando realidade e imaginação. Os dados aparecem(são identificados) de forma difusa, misturados.

O objetivo geral do projeto consiste em promover o resgate, reflexão e apropriação sobre alguns elementos das atividades circense, proporcionando a vivência de experiências dessas culturas, através das histórias e de atividades práticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Possibilitar a experiência de apropriação de alguns elementos da cultura circense, como elementos principais o malabarismo e a palhaçaria.
- Desmistificar o malabarismo e a palhaçaria como atividades “pouco sérias”.
- Construir coletivamente bolas e claves de malabares, possibilitando a continuação da prática dessas atividades para além das aulas de EF.
- Reconhecer o contexto histórico e social do malabarismo e da palhaçaria por meio de histórias, vídeos, filmes, desenhos.
- Reconhecer, aprender e experimentar algumas expressões corporais e de maquiagem dos palhaços, e seus objetivos.

Data das aulas	Horário	Conhecimento/tema	Objetivos	Estratégias
13/05	9h15min 9h45min	Atividades circenses/ Palhaço	Continuação da aproximação às atividades circenses e ao palhaço	Utilização de vídeos e atividades que relacionem a expressão facial e corporal.
18/05	10h15min às 11h45min	Atividades circenses/ Palhaço	Continuar a apresentação do conteúdo atividades circenses, bem como sua relação com as aulas de educação física.	Utilização de vídeos e atividades que estimulem a expressão corporal.
20/05	9h15min às 9h45min	Atividades circenses/ Palhaço	Continuar a inserção à palhaçaria, estimulando a criação de formas de expressão.	Atividades que possibilitem realizar expressões referentes ao palhaço.
25/05	10h15min às 11h45min	Atividades circenses/ Palhaço	Aprofundar as expressões do palhaço na comunicação com o público	Atividades que possibilitem realizar expressões referentes ao palhaço.
27/05	9h15min 9h45min	Atividades circenses/ Palhaço	Aprofundar as expressões do palhaço na comunicação com o público	Atividade que possibilite realizar expressões referentes ao palhaço.
01/06	10h15min 11h45min	Atividades circenses/ Palhaço	Finalizar o tema trabalhado nas aulas anteriores, a palhaçaria.	Fazer um balanço das aulas sobre a palhaçaria, realizar pintura facial e atividade de interpretação do palhaço.
03/06	9h15min 9h45min	Atividades circenses/ Palhaço	Realizar uma forma de avaliação sobre o conteúdo trabalhado.	Elaborar um texto a ser completado com elementos trabalhados durante as aulas.
08/06	10h15min s 11h45min	Atividades circenses/ malabares	Apresentar alguns aspectos históricos referentes ao malabarismo, dando enfoque às suas diferentes possibilidades práticas.	Leitura coletiva sobre história do malabares, exibição de vídeos e apresentar algumas possibilidades de manipulação de objetos.
10/06	9h15min 9h45min	Atividades circenses/ Malabares	Apresentar outras possibilidades do malabarismo	Apresentação de outros objetos e manipulação destes.
15/06	10h15min 11h45min	Atividades circenses/ Malabares		
17/06	9h15min 9h45min	Atividades circenses Malabares		
22/06	10h15min s 11h45m	Atividades circen/ Malabares		
24/06	9h15min 9h45min			
29/06	10h15min 11h45mi			
01/07	9h15min 9h45min			
06/07	10h15m 11h45mi			
08/07	9h15min 9h45min			

ESTRATÉGIAS DE ENSINO ACIMA

É importante utilizar diferentes estratégias para apresentar o conhecimento ao aluno, ter uma boa relação com a turma, fazer com que os alunos se sintam parte do processo de construção das aulas, não só na vivência prática, mas no planejamento, no estudo, também fazer uso de elementos não muito utilizados na educação física, como leituras e debates de textos, vídeo. Para alcançar os objetivos elencados, realizaremos nas primeiras aulas uma aproximação do conteúdo aos alunos, utilizando o contexto histórico para introduzi-los no mundo do circo.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO.

Entendemos a avaliação enquanto um processo fundamental, porém, não nos moldes que a escola o coloca hoje, através de provas e notas que não conseguem dar conta de avaliar se o aluno assimilou os conhecimentos abordados em aula. Optamos pela avaliação através da estimulação da escrita nas aulas de educação física, desenho e produção de materiais referentes as atividades circenses. Também formar rodas ao final das aulas, fazendo com que as crianças se manifestem em relação aos acontecimentos da aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais de Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.<<http://escolabeatrizdesouzabrito.blogspot.com.br> visualizado em 26/09/2015>

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. (Orgs.). Infância, educação e direitos humanos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106

ANEXO C - Planos de Aulas

Universidade Federal de Santa Catarina
 Estágio Supervisionado em Educação Física II
 Professor: Fábio Machado Pinto
 Professora de Educação Física: Aline Dos Santos Schürhaus
 Estagiários: Kauê Hahn e Gabriel Nicolodelli
 Turma: 3º Ano Matutino – 31

Plano de aula 13/05 1ª intervenção

Período 09h15min às 09h50min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Primeira aproximação da turma com o conteúdo

Objetivos Específicos: Entender o que entendem por Educação Física. Proporcionar aos alunos uma aproximação da turma aos conteúdos históricos das atividades circenses. Observar os conhecimentos dos alunos referente às atividades circenses.

Estratégias: Utilização de vídeo e roda de conversa em sala de aula.

Atividade 1 (sala de aula): Chamada e apresentação do grupo que vai trabalhar o estágio e do conteúdo a ser trabalhado.

- O que sabem sobre a Educação Física
- O que conhecem do circo
- O que conhecem do palhaço e dos malabares

Atividade 2 (sala de aula):

Exibição de um vídeo referente a história do circo e confecção de um cartaz que sintetize o que os alunos entenderam sobre o circo.

Vídeo: A história do circo - X sarau literário musical

Atividade 3 (sala de aula ou praça em frente ao ginásio):

Brincadeira de Espelho: A atividade inicia com duplas, um de frente pro outro, cada aluno vai se expressar de uma forma, o colega que está na frente deverá repetir a expressão, formando assim o espelho.

Essa atividade tem o intuito de aproximá-los no universo do palhaço, trabalhando as expressões faciais dos alunos.

A ideia é iniciar dando autonomia para eles realizarem as expressões, depois colocar elementos sentimentais.(rir, chorar, assustados, triste, alegre).

Plano de aula 18/05 2ª intervenção

Período 10h15min às 11h45min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Continuar a apresentação do conteúdo atividades circenses, bem como sua relação com as aulas de educação física.

Objetivo específico:

Apresentar a palhaçaria, enquanto elemento das atividades circenses, estimulando expressões corporais que não são demonstradas no cotidiano.

Atividade 1 (sala de aula) - 45 minutos

Conversa sobre o que foi proposto na aula anterior, retomar o vídeo apresentado e distribuição e leitura coletiva de um breve histórico do circo com base no vídeo. Após a leitura, colocaremos vídeos referentes a alguns dos elementos que compõem as atividades circenses.

Atividade 2 (sala de aula ou praça em frente ao ginásio) - 15 minutos

Brincadeira de Espelho: A atividade inicia com duplas, um de frente pro outro, cada aluno vai se expressar de uma forma, o colega que esta na frente devera repetir a expressão, formando assim o espelho.

Essa atividade tem o intuito de aproximá-los no universo do palhaço, trabalhando as expressões faciais dos alunos.

A ideia é iniciar dando autonomia para eles realizarem as expressões, depois colocar elementos sentimentais.(rir, chorar, assutados, triste, alegre).

Atividade 3 (sala de aula ou praça em frente ao ginásio) - 15 minutos

O feitiço vira contra o feiticeiro: Em circulo, os alunos deverão escrever em um papel, algo para o colega da direita imitar, porém eles não sabem que o feitiço voltará contra o feiticeiro, fazendo com que eles se apresentem imitando o que eles propuseram.

O palhaço utiliza diversas expressões corporais e de mímica para se comunicar com o público, essa atividade possibilita que eles tenham acesso a essa vivência.

Atividade 4 (ginásio ou praça em frente ao ginásio) - 15 minutos

Brincadeira da sombra: Forma-se uma fila de crianças, uma atrás da outra. Um dos alunos e o outro vai atrás imitando tudo que o palhaço fizer. O objetivo é estimular a concentração, a partir de imitação dos movimentos e trabalhando também a criatividade.

A história do circo:

As atividades circenses surgiram a milhares de anos atrás, em lugares como a Grécia, China, Índia.

O circo como conhecemos hoje surgiu na Roma antiga.

O primeiro circo foi chamada de Circus Máximus, com apresentações de corrida de cavalo e animais selvagens.

Com o tempo outras apresentações foram surgindo no circo, como os malabares, o palhaço, o equilibrista, o trapezista, engolidores de fogo e outros.

Com o tempo também começaram a se apresentar em outros lugares, como praças e feiras.

O circo começa no Brasil por volta de 1800, nas comunidades mais pobres com apresentações de palhaços. Com o passar do tempo foram incluindo novas atividades.

O palhaço brasileiro tinha característica de ser mais brincalhão, divertido e alegre, enquanto o palhaço europeu se comunicava com o público através da mímica.

Vamos brincar de circo?

Plano de aula 20/05 3ª intervenção

Período 09h15min às 09h50min

Conteúdo: Atividades circenses/palhaçaria

Objetivo Geral: Continuar a inserção à palhaçaria, estimulando a criação de formas de expressão.

Objetivo específico: Identificar o modo como eles lidam com o “ser palhaço”, incentivando à quebrar algumas barreiras corporais, com diferentes formas de expressão corporal.

Atividade 1:(sala de aula ou praça em frente ao ginásio) - 30 minutos

O feitiço vira contra o feiticeiro: Em circulo, os alunos deverão escrever em um papel, algo para o colega da direita imitar, porém eles não sabem que o feitiço voltará contra o feiticeiro, fazendo com que eles se apresentem imitando o que eles propuseram.

O palhaço utiliza diversas expressões corporais e de mímica para se comunicar com o público, essa atividade possibilita que eles tenham acesso a essa vivência, apresentando o que eles escreverão no papel para o Público.

Plano de aula 25/05 4ª intervenção

Período 10h15min às 11h45min

Conteúdo: Atividades circenses/Palhaçaria

Objetivo Geral: Aprofundar as expressões do palhaço na comunicação com o público

Objetivo Específico: Resgatar elementos da aula anterior, identificar o modo como eles lidam com o “ser palhaço”, incentivando à quebrar algumas barreiras corporais, estimulando a mimica com diferentes formas de expressão corporal.

Atividade 1: Formas de caminhar

Vamos experimentar diferentes formas de caminhar (em câmara lenta, pulando, tropeçando, em uma perna só, de costas, girando), no sentido de experienciar diferentes formas de se expressar.

Atividade 2: Imitando profissões

Dividiremos os alunos em duplas, e cada dupla receberá um papel contendo uma profissão. A dupla deverá improvisar uma cena, imitando a profissão.

Atividade 3: Improvisação com objetos

Nesta atividade serão oferecidos à turma materiais variados (chapéus, jornal, bola, cadeira, lenço, clave, bolinha, etc.). Em grupos de cinco, as crianças deverão construir uma pequena cena utilizando-se destes objetos.

Plano de aula 27/05 5ª intervenção

Período 09h15min às 09h50min

Conteúdo: Atividades circenses/Palhaçaria

Objetivo Geral: Aprofundar as expressões do palhaço na comunicação com o público

Objetivo Específico: Resgatar elementos da aula anterior, identificar o modo como eles lidam com o “ser palhaço”, incentivando à quebrar algumas barreiras corporais.

Atividade 1: Improvisação com objetos

Nesta atividade serão oferecidos à turma materiais variados (chapéus, jornal, bola, cadeira, lenço, clave, bolinha, etc.). Em grupos de cinco, as crianças deverão construir uma pequena cena utilizando-se destes objetos.

Plano de aula 01/06 6ª intervenção

Período 10h15min às 11h45min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Finalizar o tema trabalhado nas aulas anteriores, a palhaçaria.

Objetivo específico: Finalizar a palhaçaria através da experimentação da caracterização do palhaço, com a pintura facial e o nariz vermelho.

Atividade 1: Pintura Facial- Ira ser organizada duas filas para a pintura facial com as características do palhaço e distribuição dos narizes, os professores serão responsáveis por realizar a pintura facial.

Atividade 2: A Sombra- Os alunos se organizarão em uma única fila e terão que se deslocar pela escola interpretando o que o colega que esta na frente da fila realiza, tornando-se assim a sombra dele. Durante o percurso os alunos não poderão falar, apenas realizar os gestos criados pelos colegas, a cada 30 segundo ira trocar o aluno que faz o gesto.

Atividade 3: O que tem na caixa? Haverá uma caixa com diversos objetos, cada aluno pegará um objeto aleatório, e terá que criar algo com aquele objeto, transformá-lo, criar outra função. Ao finalizar haverá uma apresentação de cada aluno.

Plano de aula 03/06 7ª intervenção

Período 9h15min às 9h50min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Encerrar o tema da palhaçaria.

Objetivo específico: Realizar uma forma de avaliação sobre o conteúdo trabalhado.

Atividade 1: Construir um “caça palavras” sobre alguns elementos da palhaçaria, em forma de texto para escreverem no caderno de Educação Física, referente a atividades realizadas e a características do palhaço.

O _____ é um dos elementos do circo, além do malabarista, trapezista, equilibrista, entre outros.

Ele tem por característica ser _____, brincalhão, e se comunica usando mímicas ou através da fala.

Nas aulas de Educação Física, nos transformamos em palhaço, utilizando suas diversas formas de se expressar, como a sombra, o _____, apresentações, e por fim a pintura do rosto e o _____.

espelho

palhaço

alegre

nariz de palhaço

Plano de aula 08/06 8ª intervenção

Período 10h15min às 11h45min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Iniciar o tema Malabarismo

Objetivo específico: Apresentar alguns aspectos históricos referentes ao malabarismo, dando enfoque às suas diferentes possibilidades práticas.

Atividade 1: Breve apresentação da história do malabares.

O malabares existe há cerca de 4000 anos. No começo os malabaristas eram muito adorados, pois proporcionavam alegria aos reis e a população, se apresentavam em eventos religiosos e feiras.

Mas houve um tempo em que esses artistas foram proibidos de fazer suas apresentações em lugares públicos.

Na nossa região, os malabares chegaram em torno de 1980, com artistas e viajantes vindos da Europa. Hoje podemos ver apresentações de malabaristas nos circos, em praças públicas, nas sinaleiras e em outros lugares.

Podemos praticar malabares com bolinhas, claves, argolas, bastões, e também com outros objetos como sacola, lápis, borracha e caderno.

Atividade 2: Exibição de vídeos sobre as diferentes possibilidades de prática dos malabares, que é a manipulação de objetos. (claves, bolinhas, argola, diabolô, davil stick, bastões, etc..)

Atividade 3: Experienciar diferentes possibilidades dos malabares.

Haverá um espaço para os alunos experienciarem vários objetos distintos(claves, bolinhas, diabolô e sacolas), o intuito é que eles tenham a aproximação com a manipulação desses objetos, para nas próximas aulas construir algumas das possibilidades dos malabares(claves, bolinhas e argolas).

Plano de aula 10/06 9ª intervenção

Período 09h15min às 09h50min
 Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Apresentar outras possibilidades do malabarismo

Objetivo específico:

* Propiciar a experimentação de outras possibilidades do malabarismo(clave e davil stick)

Atividade 1: Experienciar diferentes possibilidades dos malabares.

Haverá um espaço para os alunos continuarem a experimentação de objetos distintos(claves, e davil stick), o intuito é que eles tenham a aproximação com a manipulação desses objetos, para nas próximas aulas construir algumas das possibilidades dos malabares(claves, bolinhas e argolas).

Plano de aula 15/06 10ª intervenção

Período 10h15min às 11h45min
 Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Construção e socialização de elementos que constituem os malabares(clave, bolinha e argola).

Objetivo específico:

* Produção coletiva de elementos que constituem os malabares.(argola)

* Experimentação desses elementos produzidos através da vivência prática.

Atividade 1: Apresentação da proposta de construção de elementos que constituem os malabares. Haverá uma breve apresentação dos materiais utilizados na construção dos elementos dos malabares, assim como a forma com que será construído.

Atividade 2: Construção propriamente dita da argola, um dos elementos constituintes dos malabares. Será utilizado pedaços de mangueira que terão a utilidade de formar a argola, madeira para fixar ambos os lados da mangueira e fita para envolve-lás.

Atividades 3: Experimentação dos materiais produzidos.

Na praça ao lado do banheiro iremos experimentar os materiais produzidos coletivamente, a experimentação será em dupla e iremos variar as formas de jogar e os materiais utilizados, esses materiais ficarão guardados na sala para utilização posterior.

Plano de aula 16/06 11ª intervenção

Período 9h15min às 09h50min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Proporcionar a manipulação de elementos dos malabares

Objetivo específico:

*Manipulação de elementos dos malabares(bolas,claves, argolas e diabolô).

Atividade 1: Não deixe cair.

Individualmente os alunos vão caminhar pela escola manipulando um objeto(bola, clave ou argola). Inicialmente eles deverão jogar pra cima e pegar com a mesma mão, depois ocorrerá variações, trocando de mão, jogando para o colega.

Atividade 2: Escravos de Jó.

Em círculo, cada aluno terá uma bola na mão, o objetivo é passar a bola para o colega do lado direito, cantando a música Escravos de Jó.

Plano de aula 22/06 12ª intervenção

Período 10h15min às 11h45min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Construção e socialização de elementos que constituem os malabares(clave, bolinha e argola).

Objetivo específico:

* Produção coletiva de elementos que constituem os malabares.(bolinha)

* Experimentação desses elementos produzidos, através da vivência prática, em suas diversas possibilidades.

Atividade 1 - Produção de bolinhas coletivas da turma, para a prática do malabares.

Haverá a demonstração previa da construção da bolinha, após isto irão produzir algumas; a atividade será em grupos. Serão utilizados os seguintes materiais para a produção: balão, painço, funil e tesoura.

Atividade 2 - Experimentação da bolinha através de brincadeiras.

Serão organizadas brincadeiras que proporcionem uma maior familiarização com a bolinha.

Joga e bate uma palma, joga e bate duas palmas, joga e dá um tapa na coxa, troca com o amigo. Quem se sentir a vontade para fazer com duas terá essa possibilidade.

Atividade 3- Conversa sobre a apresentação na abertura das olimpíadas.

A proposta é realizar uma apresentação unindo os dois temas trabalhados no estágio, a palhaçaria e o malabarismo.

Plano de aula 24/06 - 13ª intervenção

Período 9h15min às 09h50min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Proporcionar a aproximação do conteúdo atividades circenses, através do tema malabarismo.

Objetivo Específico: Estimular diferentes modos de manipulação da bolinha, buscando ampliar o leque de possibilidades dos alunos em relação ao tema.

Momento inicial: Conversa sobre a apresentação da turma na abertura das olimpíadas da escola.

Atividade 1 (praça ao lado dos banheiros) - em duas colunas, uma de frente pra outra, os alunos jogarão a bolinha para o respectivo colega da frente, cada jogada deve ser de maneira diferente.

Atividade 2 - iremos propor uma atividade que trabalha a postura do malabarista, realizando lançamento da bolinha de forma coordenada, através de uma contagem de tempo, ora com a mão direita e ora com a mão esquerda.

Atividade 3 - cada aluno com uma bolinha, iremos trabalhar níveis diferentes de lançamento da bolinha para o alto, primeiro lançando a cima da cabeça, depois a baixo da cabeça, e em seguida na altura da cabeça.

Avaliação: A avaliação acontecerá a partir de observação da participação e colaboração no andamento da aula.

Bibliografia: <https://www.youtube.com/watch?v=HF3Tr2hvyeg> (visto em 23/06/2016 19:19)

Plano de aula 29/06 14ª intervenção

Período 10h15min às 11h45min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Proporcionar a aproximação do conteúdo atividades circenses, através do tema malabarismo.

Objetivo Específico: Estimular diferentes modos de manipulação da bolinha, buscando ampliar o leque de possibilidades dos alunos em relação ao tema, e construir a caixa dos malabares, a qual abrigará as argolas e bolinhas produzidas e as claves que serão produzidas.

Momento inicial (em sala): Relembrar a apresentação na abertura das olimpíadas da escola.

Atividade 1 (praça ao lado dos banheiros) - Serão distribuídas folhas coloridas aos alunos, o objetivo é que eles desenhem elementos trabalhados nas aulas de Educação Física referente às atividades circenses, esses desenhos serão colados na caixa de malabares, nessa caixa ficarão guardados os materiais produzidos durante as aulas (argola, bolinha e futuramente a clave).

Atividade 2- Joga e bate palma. Serão organizadas brincadeiras que proporcionem uma maior familiarização com a bolinha e a argola. Joga e bate uma palma, joga e bate duas palmas, joga e dá um tapa na coxa, troca com o amigo. Quem se sentir a vontade para fazer com duas terá essa possibilidade.

Atividade 3- “Apresentação dos malabaristas” - Em sala, serão organizados duplas para prepararem uma apresentação de malabares, a partir dos que já experienciaram nas aulas anteriores, o intuito é que percam a vergonha e consigam se apresentar em público,

Avaliação- A avaliação será feita a partir do envolvimento e participação nas atividades propostas na aula.

Bibliografia: <http://www.educacaofisica.com.br/noticias/jogos-e-brincadeiras-circenses/>

Plano de aula 01/07 - 15ª intervenção

Período 9h15min às 09h50min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Proporcionar a aproximação do conteúdo atividades circenses, através do tema malabarismo.

Objetivo Específicos: Estimular a comunicação com o público, através da apresentação de elementos dos malabares experienciados nas aulas de Educação Física com a inserção de música.

Atividade 1- “Apresentação dos malabaristas” - Em sala, serão organizados quartetos para prepararem uma apresentação de malabares, a partir dos que já experienciaram nas aulas anteriores, o intuito é que percam a vergonha e consigam se apresentar em público, nas apresentações serão utilizadas músicas como elemento.

Avaliação- A avaliação será feita a partir do envolvimento e participação nas atividades propostas na aula.

Bibliografia: <https://www.youtube.com/watch?v=v4RHZ1ssCBA>

Plano de aula 06/07 16ª intervenção

Período 10h15min às 11h45min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Proporcionar a aproximação do conteúdo atividades circenses, através do tema malabarismo.

Objetivo Específico: Trabalhar com a confecção claves para malabares possibilitar a experimentação do objeto produzido.

Atividade 1 (sala de aula) - Confecção das claves: Organizaremos a turma em roda, e faremos o passo a passo da confecção da clave, apresentando os materiais necessário para confeccioná-la (cano pvc, garrafa pet, tampa e fita). Cada aluno poderá produzir a própria clave, entendendo todo o processo de construção.

Atividade 2 (sala de aula) - Experimentação das claves: Iremos propor algumas atividades de manipulação das claves, utilizando-a tanto em formas de lançamento e equilíbrio, individualmente e em duplas, o objetivo é que eles tenham uma proximidade com o objeto e possam utilizá-lo no dia da apresentação.

Avaliação- A avaliação será feita a partir do envolvimento e participação nas atividades propostas na aula.

Bibliografia: <https://www.youtube.com/watch?v=XfwAyGyf4y0>

Plano de aula 08/07 17ª intervenção

Período 09h15min às 10h50min

Conteúdo: Atividades Circenses

Objetivo Geral: Socializar as experiências do estágio sobre o conteúdo das atividades circenses,

Objetivo Específico: Apresentar um vídeo construído com as imagens capturadas durante o estágio, como forma de finalizar o conteúdo das atividades circenses.

Momento principal da aula: Será apresentado o vídeo referente as atividades realizadas durante o estágio, para que os alunos se enxerguem no processo das aulas de Educação Física durante o Estágio. Ao final do vídeo haverá uma conversa sobre o estágio.

ANEXO D - Registros de intervenção estágio II 2016.1

Alunos: Kauê e Gabriel Registro semanal de intervenção.

Semana 1

Dia: 13/05/2016

Hora: 9h15min às 9h50min

Esta semana tivemos aula apenas na sexta-feira, que é uma aula de 35 minutos, sendo nossa primeira intervenção pelo estágio II. Esta primeira intervenção foi planejada com o intuito de retomar algumas questões já trabalhadas pela professora Aline, referente à concepção de Educação Física a partir dos alunos, introduzindo assim o conteúdo Atividades Circenses, que é o conteúdo a ser trabalhado durante o estágio.

Iniciamos a aula às 9h15min, o dia estava frio, o que pode ter influenciado na ausência de diversos alunos (dez alunos faltaram); apesar do grande número de faltantes, os alunos estavam bem agitados durante o começo do aula, chamavam a atenção para si, conversavam com colegas, desenhavam e pintavam em seus cadernos.

Questionaram se iríamos para o ginásio, deixamos claro que não e que havíamos planejado uma aula com um outro conteúdo. Primeiramente pedimos para que uma pessoa ficasse responsável para pegar os cadernos de Educação Física, nesse momento vários se propuseram, porém escolhemos apenas uma aluna. Grande parte já tinha o caderno, porém alguns ainda não, foi informado que haviam cadernos disponíveis na escola, pedimos para que um dos alunos fosse confirmar isso, porém não havia mais, então reforçamos o pedido para que providenciassem e disponibilizamos uma folha aos que ainda não tinham.

Iniciamos questionando o que eles conheciam do circo, logo falaram do palhaço, do malabarista, do mágico, do globo da mortes, muitos afirmaram que já haviam ido ao circo. Após as intervenções dos alunos sobre os elementos que eles conheciam sobre o circo, exibimos um vídeo que conta a história do circo utilizando desenhos, por ser um vídeo curto e de fácil compreensão consideramos boa a proposta, houve um grande interesse por parte dos alunos, alguns já memorizavam elementos que o vídeo mostrou, para ficar mais compreensível exibimos novamente o vídeo, agora colocando no quadro as principais informações do circo, onde começou, qual foi o primeiro circo, como era e como é, o que contém no circo e a diferença entre o palhaço europeu e o brasileiro. Retornamos a conversa, pedindo para que eles falassem o que entenderam do vídeo, houve ótima participação dos alunos, cada um colocava um elemento, um dos alunos arriscava falar as palavras em inglês referente ao nome do primeiro circo, então pedimos para que eles copiassem o que estava no quadro, foi realizada a escrita tanto em letra de forma quanto em letra cursiva.

A turma tem por característica geral ser bem comunicativa, vários alunos gostam de se colocar nas aulas, são poucos os que não falam tanto, são mais quietos. Grande parte da turma que estava presente na aula participou, falando sobre o circo e demonstrando interesse pela temática, algo que a professora Aline também observou e nos relatou.

A organização da aula aconteceu como planejado, havia uma atividade fora de sala que planejamos como um “plano b”, caso houvesse tempo de sobra, o que não aconteceu. Não organizamos bem o tempo hábil para escreverem os elementos históricos do circo no caderno, como alguns não haviam acabado de escrever, conversamos com a professora regente para que disponibilizasse um tempo de sua aula.

Ao finalizar a aula, nós liberamos os alunos para irem ao refeitório, mas posteriormente pensamos que é melhor nós acompanharmos eles até o refeitório, para garantir a tranquilidade e a higienização.

Semana 2

Datas: 18/05 e 20/05

Nesta semana tivemos aula na Quarta-feira e na Sexta-feira. Foi uma semana em que houveram poucas faltas nas aulas de Educação Física, na quarta houveram cinco e na sexta dois alunos ausentes.

Planejamos que teríamos como intuito retomar o que havia sido trabalhado na primeira intervenção, de forma mais sintetizada, visto que muitos alunos haviam faltado, além de apresentar os elementos pertencentes as atividades circenses, inserindo o Palhaço como elemento principal das aulas de Educação Física nas próximas aulas.

Retomamos a apresentação do conteúdo das atividades circenses, questionando os alunos que estavam presentes na aula anterior sobre a história do circo e sua evolução (neste momento, como de costume, muitos alunos levantam o dedo pra falar, e vários ficam chateados por não serem escolhidos). Passamos o vídeo da última aula novamente, por duas vezes em virtude da dificuldade de entender a fala do vídeo, e então iniciamos uma leitura coletiva de um texto que elaboramos previamente, com elementos do vídeo assistido, e que deveria ser colado no caderno de Educação Física; alguns alunos ainda não possuem o caderno, sendo orientados a adquirir um o mais breve possível, e se encontrassem dificuldade poderiam pedir ajuda da escola, novamente disponibilizamos papéis aos que ainda não tinham caderno, ressaltando a importância de guardar o material para colar no caderno quanto possuísem o mesmo.

Na sequência, apresentamos alguns vídeos referentes a elementos das atividades circenses, como o trapezista, malabarista, equilibrista e palhaço, sempre tentando questionar sobre a aproximação deles com aqueles elementos, a maioria já havia presenciado algo relacionado àqueles vídeos, e alguns até tinham ido a um dos circos que apareceu nos vídeos, o circo Kroner. Durante a exibição dos vídeos foi perceptível a inserção dos alunos no tema, todos faziam algum tipo de comentário durante os vídeos (esse eu já vi, nossa que legal, vamos fazer esse professor, eu já fui no circo Kroner).

Também propusemos brincadeiras que tivessem relação com expressões corporais e sentimentais, mímica, que são características do palhaço e elementos não muito utilizados nas aulas de Educação Física, tornando-se uma primeira experiência para muitos. A primeira atividade consistiu em eles reproduzirem alguns sentimentos que temos no dia a dia, como alegria, tristeza, dor, fome, amor, em duplas, onde o outro colega deveria ser seu espelho, e reproduzir de forma mais parecida. Durante a atividade, a maioria dos alunos riram durante um bom tempo, mas buscavam interpretar o colega, e se mostram dispostos e empolgados; nesta atividade, o aluno Davi que tem diagnóstico de autismo não conseguiu se inserir muito bem, mesmo com alguns estímulos; também durante a atividade, a professora regente chegou e sentou nos bancos para assistir a aula, o que causou uma breve fuga da aula por parte dos alunos.

Ao passarmos para a segunda atividade, que também seria em duplas, trocamos todas as duplas, e pela primeira vez os alunos não reclamaram por querer ir com outro colega. A segunda atividade foi parecida, só que de forma mais dinâmica: foi chamada de brincadeira da sombra, onde um da dupla deveria andar pelo pátio realizando movimentos diferenciados, de forma com que a outra pessoa da dupla interpretasse o movimento, como se fosse a sombra. Nessa atividade os alunos também ficaram muito animados, o que se mostrou nas risadas e na velocidade com que se movimentavam, inclusive pedimos para se movimentarem de forma mais lenta para que a “sombra” pudesse acompanhar os movimentos. Nessa atividade, o aluno Davi conseguiu se inserir bem, realizando diversos movimentos e também interpretando a sombra como muita atenção.

Ao finalizar a aula deste dia, fizemos uma roda, onde os alunos puderam falar o que aprenderam no dia, fazer uma avaliação das atividades. Eles comentaram alguns elementos do vídeo da história do circo, a importância do palhaço, as diferentes formas de o palhaço se expressar, e avaliaram positivamente a aula.

Praticamente todos os alunos participaram ativamente das atividades nesta semana, parecendo estarem empolgados com a temática, o que foi observado pela professora Aline e professora Camila; as aulas ocorreram num clima muito agradável, o que favoreceu a nossa atuação e também o andamento das aulas de acordo com o planejado.

Na aula de Sexta-Feira, pelo curto período de tempo, realizamos um breve resgate da última aula, e então começamos a explicar a atividade que planejamos, que foi resgatada de um dos pontos de encontro, que é o “feitiço volta contra o feitiço”. Contamos que o nome da brincadeira era “o

feiticeiro”, formamos as duplas através das duplas que eles já se encontravam, e então demos um pedaço de papel onde cada dupla deveria escrever algo a ser imitado pela dupla do lado, e que não deveriam mostrar o que escreveram para outras duplas. Ao terminarem de escrever, mencionamos que naquele momento o feitiço voltaria contra o feiticeiro, e então eles passariam a interpretar o que eles haviam escolhido para a dupla do lado; vários falar que queriam trocar, escrever outra coisa, mas insistimos para que continuassem com o que haviam escrito. Então, cada dupla ia acompanhada de um estagiário para fora da sala, onde deveriam pensar rapidamente uma espécie de apresentação, e os colegas da sala deveriam adivinhar o que eles interpretavam. Durante as apresentações, os outros colegas disputavam quem adivinhava o personagem interpretado, levantando das carteiras, falando alto, alguns indo até o local da apresentação, e mesmo nós comentando que não era uma disputa de quem adivinhava mais, alguns ficavam chateados ao não descobrir. As duplas imitaram saci pererê, fantasma, cachorro, malabarista, canguru, movimentos de pular e plantar bananeira. Não conseguimos fazer um fechamento da aula, pois o horário do recreio já havia sido atingido, e também não quisemos cortar apresentação de nenhuma dupla. Fomos até o refeitório com eles, pedimos para que lavassem as mãos, e então nos retiramos.

Semana 3

Datas: 25/05 e 27/05

Na aula de Quarta-feira planejamos uma aula com três atividades que tivessem relação e estimulassem os alunos a incorporar o palhaço, através de expressões corporais, mímicas, criação, improvisado e apresentação de um pequeno “espetáculo”.

Realizamos a chamada por volta das 10h20min, muitos responderam a chamada de diferentes formas (presunto, presidente), além de haver alguns alunos trocando de lugar no momento da chamada. Iniciamos realizando um resgate dos conteúdos trabalhados nas últimas aulas, onde diversos alunos trouxeram os elementos trabalhados, mostrando interesse pelo conteúdo, disputando a vez de falar, propondo atividades (algo relacionado ao engolidor de fogo, pular sobre os arcos, relacionado a acrobacias). Após esse resgate foi formada uma única fila na porta da sala para ir até o ginásio; eram 10h30min, neste momento alguns alunos propuseram que fossem em “trenzinho” até o ginásio, o que foi então incentivado, mas no percurso o volume da voz dos alunos atrapalhou o andamento da aula da turma 41.

Chegando próximo ao ginásio diversos alunos se dispersaram do “trenzinho” e foram correndo até a porta do ginásio (isso é comum acontecer nas aulas em que o ginásio é utilizado), e ao abrir o ginásio os alunos desceram correndo as escadas e começaram a correr pela quadra (também comum acontecer), alguns foram para o pebolim, neste momento também um dos alunos questionou se não havia ninguém usando droga nas dependências do ginásio (fato que ocorreu na escola há alguns dias). A professora Aline foi no espaço em que alunos geralmente “matam aula”, e alguns alunos foram junto, mas não encontraram nenhum aluno.

Após esse tempo para correrem pelo ginásio, os alunos foram reunidos em roda no centro do ginásio, e começamos a fazer um alongamento. Após alongar algumas articulações, os alunos também propuseram formas de se alongar, sozinho e em dupla, pode-se perceber que as meninas se reuniam em um único grupo, apenas duas alunas, que não eram inclusas grupo.

As 10h41min foi explicado a primeira atividade que chamamos de “formas de caminhar”. Os alunos caminhavam pelo ginásio, inicialmente de forma normal, de acordo com os sinais do professor eles deveriam mudar a forma de caminhar (de costas, rápido, em câmera lenta, pulando), houve participação de todos os alunos, eles realmente interpretavam as diferentes formas, se inserindo na atividade, as 10h48 finalizamos a atividade. Tentamos reunir o grupo no centro do ginásio para explicar a próxima atividade porém havia muita dispersão, levando um tempo para iniciar a explicação, a atividade era em dupla e cada dupla recebia um papel com um profissão (pedreiro, cozinheiro, palhaço, faxineira, etc), eles deveriam apresentar sua profissão para o restante da turma tentar adivinhar. Não houve muito interesse por parte de alguns alunos, muitos começaram a correr pela quadra, alguns foram para o pebolim e outros sentaram, ao tentar reunir o grupo no centro da quadra novamente nem todos atendiam, as estratégias utilizadas não foram suficientes para manter o grupo atento, pelo fato de o ginásio ser grande, a organização do espaço não ter sido bem pensada, as

apresentações foram rápidas, com poucas duplas e bastante dispersão, às 11h05min liberamos para tomar água e retornamos para a sala.

Ao chegarmos na sala foi necessário uma conversa sobre o comportamento e a dispersão durante a aula no ginásio, lembramos que eles sempre pedem pra ter aula no ginásio, porém a cooperação não acontecia, alguns alunos se manifestaram falando do comportamento. A partir dessa conversa iniciamos a explicação da última atividade, que consistia em montar uma apresentação em grupo de cinco alunos, com os objetos que estavam no saco (separamos alguns objetos especificamente para a apresentação), foi dada autonomia para a organização dos grupos, porém diversos conflitos aconteceram, o principal deles foi entre as meninas, onde o grupo de cinco meninas que sempre estão juntas, em um primeiro momento proibiu a entrada de uma outra, que tem por característica ser excluída dos grupos e das atividades, intervimos conversando com elas e duas delas começaram a defender a entrada dessa outra menina no grupo, porém outras três não, então chamamos essas três alunas para uma conversa fora da sala, enquanto os grupos preparavam as apresentações, na conversa foi tratado sobre o preconceito, o que isso trás para a vida, tentou-se fazer elas se colocarem do lugar da outra menina, questionando como elas se sentiriam. Ao retornarem para a sala elas não se interessaram mais pela atividade, ficaram apenas assistindo as apresentações dos colegas, os grupos foram criativos, utilizaram elementos da Educação Física como o futebol e a capoeira, atividades da vida diária, como tomar café, escovar os dentes, varrer, quando o último grupo finalizou a apresentação bateu o sinal para eles irem embora. Pelo fato de não ter organizado o espaço muito bem, houve um pouco de dispersão, as carteiras também atrapalharam as apresentações, mas todos os grupos conseguiram apresentar utilizando os materiais disponibilizados.

Na aula de Sexta-feira, teve a presença de apenas 8 alunos, visto que no dia anterior era feriado. Começamos a aula questionando o que havia sido trabalhado na aula anterior, o que eles mais recordavam era a atividade que eles organizaram uma apresentação com os materiais disponibilizados pelos professores, então explicamos que realizaríamos a mesma atividade, porém com algumas modificações; explicamos como iria acontecer a organização da apresentação, organizamos a sala com local para apresentação e também para os espectadores (colocamos o tapete da sala para os espectadores), dividimos em dois grupos com materiais estipulados previamente e cada grupo seria acompanhado por um professor; um grupo organizou sua apresentação na sala, e outro grupo na praça ao lado do refeitório. Cada grupo teve cerca de 10 minutos para se organizar; um grupo preparou a apresentação a partir de elementos do circo, com dois mágicos apresentadores, palhaço, malabarista, equilibrista, utilizando máscaras, cordas, chapéu, bolas, objetos de equilíbrio manual, lençol, e o outro grupo criou uma história narrada por um aluno, com cavaleiro que foi transformado em sapo, a bruxa e a fada, utilizando objetos como chapéu, óculos, máscaras, raquete, régua, pena. Todos os alunos participaram ativamente da organização e da apresentação de seus espetáculos; durante os ensaios para apresentação, os alunos se dispersavam algumas vezes, mas voltavam logo em seguida, após serem chamados de volta. Foi perceptível a criatividade e empolgação durante toda a aula; por ser uma aula de apenas 35 minutos, não nos sobrou tempo para fazer um fechamento da aula.

Semana 4

Datas: 01/06 e 03/06

Nesta semana, planejamos realizar atividades para finalizar o tema da palhaçaria. A aula de quarta-feira foi o ápice de nossa intervenção, onde realizamos a incorporação do palhaço utilizando a pintura dos rostos dos alunos e do nariz de palhaço, e uma atividade onde percorremos a escola internamente.

Realizamos a pintura de nossos rostos durante o intervalo, e combinamos com a professora Aline que ela entraria na sala, e conversaria com eles sobre a ausência dos estagiários, mas que outras duas pessoas iriam no nosso lugar. Então, entramos na sala transformados em palhaço; conversamos que os estagiários Kauê e Gabriel não puderam vir, e nos apresentamos como os palhaços “Kauelson e Gabrielson”. Falamos que ficamos sabendo que eles estavam fazendo atividades relacionadas ao palhaço, e que estávamos lá para todos se transformarem em palhaço, com a pintura do rosto e o nariz de palhaço. Ao entrarmos na sala, as crianças ficaram eufóricas, alguns afirmando nossas verdadeiras identidades, e mantiveram muita atenção em nós.

Pensamos em os professores realizarem as pinturas, visto que não teríamos como comprar muitas tintas, mas seria interessante também eles experimentarem realizar a pintura. Separamos a turma em três grupos, onde cada grupo seria pintado por um dos estagiários ou pela professora Aline que nos auxiliou na pintura. Apenas o aluno Davi não quis realizar a pintura facial e colocar o nariz de palhaço; em um primeiro momento, outros alunos também sinalizaram que não pintariam o rosto, mas se empolgaram ao ver os outros colegas pintados e voltaram atrás.

Durante a pintura, os alunos ficaram muito empolgados, alguns pediram para serem transformados em zumbis, vampiro, fadas, palhaço assassino, além do palhaço convencional. Os alunos comentaram bastante sobre o cheiro da tinta, que lembrava um chiclete de tutti frutti. Os que estavam sendo pintados tiveram paciência ao esperar a conclusão da pintura; como estávamos em 3 adultos realizando a pintura, e cada um com um aluno, os outros alunos que já haviam sido pintados ou que aguardavam a pintura se auto organizaram e realizaram algumas brincadeiras pela sala. Até certo momento as brincadeiras estavam ocorrendo de forma tranquila, mas a partir de um certo momento as brincadeiras começaram a oferecer um certo risco à eles, visto que estavam andando por cima das cadeiras e carteiras, se empurrando, enforcando, “esfaqueando”; havia um palhaço assassino que corria atrás dos outros pela sala, o que gerou uma grande correria dentro de sala. A partir disso, foi solicitado que todos se sentassem, e então fizemos uma reflexão com eles sobre o que estava sendo as brincadeiras realizadas por eles, que estava oferecendo perigo a vários deles, que a sala de aula não era um local apropriado para correr, que o barulho estava atrapalhando as outras turmas, e que logo realizaríamos uma atividade fora da sala; eles então explicaram a brincadeira deles e perguntaram se faltava muito para irmos pra fora de sala. Após essa conversa, a grande maioria permaneceu sentada, e logo terminamos a pintura e passamos para a próxima atividade.

Realizamos a atividade da sombra, utilizada em outra aula em duplas, mas desta vez dividimos a turma em dois grupos, onde o aluno que estivesse na frente realizaria diversos movimentos e o restante da fila deveria repetir os movimentos, sendo revezado o aluno que estaria na frente. Em outras aulas, para separá-los em grupos ou duplas, deixamos eles livres para escolher sua dupla/grupo, só que geralmente se passava muito tempo até se organizarem, além de gerar alguns desentendimentos entre eles, pois alguns alunos ficavam sozinhos, alguns não queriam se separar. Então, separamos eles em grupo 1 e grupo 2, onde cada grupo deveria ficar com um dos estagiários; em um primeiro momento, vários alunos se mostraram descontentes, querendo trocar de grupo, mas após insistirmos, eles aceitaram, esqueceram essa questão, e se inseriram tranquilamente na atividade. Ao iniciar o percurso, os dois grupos foram juntos, mas vimos que um grupo tirava a atenção do outro, e então decidimos que cada grupo deveria percorrer caminhos diferentes, para se concentrarem na atividade. Percorremos praticamente todo o espaço interno da escola, menos o ginásio e a quadra que está em reforma. Durante a atividade, os alunos de forma geral interpretaram a sombra, alguns furavam a fila para serem o primeiro da fila mais rapidamente, alguns que não estavam muito empolgados ficavam pra trás, mas todos realizaram a atividade. Realizaram alguns movimentos como pular em uma perna só ou com as duas, andar de diferentes formas como de costas e de lado, coçar a cabeça, levantar os braços, imitar animais.

Fizemos essa atividade percorrendo a escola no sentido de expor também para o resto da escola, o que gerou um certo envolvimento de outras pessoas, como equipe pedagógica e trabalhadores da limpeza e segurança.

Já na aula de Sexta-Feira, como forma de finalização da palhaçaria e pelo fato do curto tempo de aula, fizemos uma atividade em que eles deveriam completar um texto, referente aos elementos e atividades trabalhados durante as aulas. O texto deveria ser copiado no caderno de educação física, com o intuito também de se aproximar do PPP da escola, que aponta que a leitura e a escrita são compromissos de todas as áreas de conhecimento.

Ao entrarmos na sala, diversos alunos comentaram sobre a aula de quarta feira; alguns comentando sobre como tinham gostado da aula, outros que haviam ido pra casa pintados contaram como foram as reações dos pais, que ficaram felizes/surpresos, inclusive a aluna Vitória comentou que sua mãe tirou uma foto na hora e colocou no facebook, alguns falando que vão pedir pros pais comprarem a tinta para se pintarem em casa.

Após essa conversa inicial, começamos a realizar a chamada, e na sequência fomos escrevendo no quadro o texto a ser copiado e completado pelos alunos; neste momento, nos surpreendeu o silêncio e a atenção ao copiarem o texto. Em conversas com a professora Aline e Camila, elas nos apontaram a estratégia de escrever textos no quadro com letra de forma e letra cursiva, mas como tínhamos pouco

tempo escrevemos apenas em letra de forma. Grande parte dos alunos acompanhou o professor na escrita no quadro, porém alguns ainda não sabem ler e/ou escrever, como descrito nos relatórios de observação. Na hora de completar o texto, diversos alunos pediram pra mostrar o caderno, pra analisarmos se estava tudo certo, e alguns erraram as palavras a serem completadas. Restando cerca de 5 minutos para o início do intervalo, começamos a correção com leitura coletiva, e solicitamos para quem quisesse responder para que levantasse a mão; os alunos colaboraram bastante na hora da correção, respeitando o combinado de levantar a mão e mantendo atenção, e após finalizar, liberamos os alunos para o intervalo.

Semana 5

Datas: 08/06 e 10/06

Na quarta-feira, nossa primeira aula da semana tivemos como intuito iniciar o tema dos malabares, seguindo o sequenciador planejado com os dois temas para o estágio(a palhaçaria e os malabares). O dia estava ensolarado e poucos alunos faltaram, preparamos a sala de aula com a instalação da TV para a exibição de alguns vídeos referente aos malabares.

Iniciamos a aula retomando um pouco do que tinha sido trabalhado sobre a palhaçaria nas aulas anteriores, a maioria da turma lembrava das atividades, dos momentos, também questionamos aos alunos quais outros elementos pertenciam as atividades circenses, de acordo com o que eles falavam íamos colocando no quadro, foi falado do equilibrista, trapezista, palhaço, malabarista e magico; após esse momento colamos no caderno de Educação Física um breve contexto histórico dos malabares, realizando também uma leitura coletiva do texto, em seguida foram exibidos os vídeos que mostravam diferentes formas de manipulação de diferentes objetos, que é o princípio do malabares, podese perceber o interesse e a empolgação por parte dos alunos na temática apresentada, no decorrer dos vídeos eles relatavam situações do cotidiano que tinham relação com os malabares, ex(eu vi um cara fazendo com fogo no sinal, meu pai pegou três laranjas em casa e começou a fazer malabares, fui no circo e tinha malabarista). A partir dos elementos colocados pelas crianças contextualizamos que podemos fazer malabarismo com sacolas, claves e bastões e que o seu principio é a manipulação dos objetos, falamos também que na aula de hoje iria trabalhar os malabares com sacolas, jornais e a bolinha, o espaço onde a aula continuaria era a praça em frente ao ginásio, pedimos para que formasse um única fila.

No espaço pensado para o restante da aula organizamos um circulo em conjunto com as crianças e distribuimos um jornal ou sacola para cada aluno, demonstrando o modo de manipulálos, a sacola foi menos utilizada pelo fato de o vento atrapalhar, mas foi algo que os despertou uma curiosidade, mesmo que com sacola e jornal, e com apenas um objeto eles se sentiram parte do mundo dos malabaristas, depois pedimos para que jogassem em dupla, nesse momento uma das duplas que se formou estava “discutindo”, não querendo participar, após uma conversa pediram desculpas e retornaram para a atividade. Logo começaram a pedir para jogar com a bolinha, podese perceber que já haviam enjoado da sacola, então distribuimos uma bolinha para cada aluno primeiramente e então começaram a circular pelo parque manipulando de várias formas, jogando alto, longe, alguns pediram para tentar fazer com duas, sentiram um pouco mais de dificuldade e alguns retornaram a fazer com apenas uma. O ultimo momento da aula foi em dupla, cada um possuía uma bola e o objetivo eram trocar com os amigos sem deixar cair, é um pouco complexa a atividade, muito apresentaram dificuldade em conseguir, ao poucos foram criando estratégias para realizar a troca, nem todos conseguiram trocar com os amigos. Ao finalizar as atividades realizamos uma conversa sobre a aula, o que os alunos tinham sentido, se haviam gostado ou não, afirmaram em coro que gostaram muito da aula, foram citando o que mais havia lhes chamado atenção, podese perceber que a turam esta interagindo com o conteúdo proposto.

A aula de sexta-feira aconteceu em um dia de sol, porém com bastante frio, neste momento do ano já percebemos que na sexta-feira é comum haver mais faltas e algumas crianças estão com faltas recorrentes nas aulas de Educação Física.

Em sala, após a realização da chamada, retomamos os elementos das aulas anteriores, as crianças trouxeram os que haviam experienciado, os malabares com a sacola, o jornal e a bolinha e algumas brincadeiras realizadas. A partir disso falamos os outros objetos que era possíveis de ser manipulados para jogar malabares, então apresentamos o cano para equilibrar, o devil stick e a clave,

mostrando também que alguns dos objetos eram simples e baratos para fazer em casa, como a chave de garrafa pet e o cano para equilibrar. Após esse momento de apresentação, falamos que teria uma surpresa no final da aula, as crianças ficaram apreensivas, então organizamos uma fila para ir até a praça ao lado do banheiro, onde iria ocorrer as atividades práticas.

Ao chegar no local foi feito um círculo para demonstrar algumas possibilidades do primeiro objeto, a cano para equilibrar, após a demonstração entregamos um para cada criança e pedindo para tentar equilibrar, no momento da prática percebeuse que eles iam variando as formas de equilibrar (na palma da mão, no dorso, na testa, no nariz), alguns tinham maior facilidade, outros demoraram um pouco mais, porém todos conseguiram manter equilibrado. Em um segundo momento apresentamos a chave, como não haviam muitas crianças formamos duplas, o objetivo da atividade era de passarem a chave entre eles sem ela cair, experienciando o objeto, aos poucos inserimos uma bolinha para aumentar um pouco a dificuldade, alguns conseguiram trocar a bolinha e a chave ao mesmo tempo, outros continuaram jogando apenas um objeto. Num terceiro momento foi apresentado o devil stick, demonstramos como jogava, mostrando que dois bastões controlavam o do meio, e disponibilizamos três devil sticks para experienciarem, cada um tentou fazer um pouco, por exigir um grau maior de dificuldade ninguém conseguiu tirar o bastão do meio do chão, mas o importante é que tiveram uma aproximação e a primeira experiência com esse objeto. Após todos experienciarem apresentamos a surpresa, o devil stick com fogo, todos ficaram vidrados, demonstrando surpresa, durante a exibição dos vídeos referentes aos malabares eles falavam muito do malabares com fogo, muitos nunca tinham visto pessoalmente, foi algo que lhes despertou muita atenção, a demonstração foi rápida por questão de segurança. No final da aula foi realizado uma avaliação da aula, todos falaram que gostaram das atividades, a apresentação utilizando o fogo foi a que mais chamou atenção, encerrando a avaliação acompanhamos eles até refeitório.

Semana 6

Datas: 15/06 e 17/06

Na primeira aula da sexta semana de intervenção, o dia estava ensolarado, um pouco frio e poucas houberam poucas faltas no dia. Ao chegar na sala logo após o recreio podese perceber que os alunos estavam bem agitados, alguns vieram perguntar se iria ter malabares na aula, outros perguntaram sobre os malabares com fogo, também haviam alguns muito dispersos, trocando cartinhas e correndo dentro da sala. Após um longo tempo esperando a turma se organizar, foi realizada a chamada e um conversa a respeito do comportamento dos alunos nas aulas, a dispersão, as brigas e o que isso influenciava no andamento da aula, poucos se manifestaram sobre a conversa, houberam alunos que continuaram conversando, desenhando ou utilizando outros materiais. Quando todos fizeram silencio foi possível iniciar a conversa sobre o tema da aula, perguntamos sobre a aula anterior, como é característico da turma, vários alunos levantaram o dedo para falar, eles já estão respeitando mais a vez do outro falar. Nas falas trouxeram elementos dos malabares, dos vídeos assistidos com as apresentações de malabares com fogo, a partir disso foi questionado se eles sabiam o significado da palavra construção, grande parte da turma relacionou a casa, tijolo, de acordo com as colocações fomos conseguindo criar um significado da palavra construção relacionado com os malabares, chegamos ao fim da conversa com o entendimento de construção de objetos referentes aos malabares.

As 11h05min fomos na praça ao lado do refeitório para iniciar a construção, o primeiro objeto era a argola, demonstramos como ela era no início, apenas um pedaço de mangueira, e em que ela se transformava, uma argola que possibilitava jogar malabares. Na praça ao lado do refeitório foi realizada a distribuição das mangueiras por duplas, demonstramos como era feito e solicitamos que uma pessoa da dupla segurasse a mangueira e a outra passasse a fita envolta, no decorrer da construção várias crianças pediram ajuda, os que acabavam já começavam a experimentar o objeto, até que todas as duplas estavam com suas argolas. A atividade proposta após a construção foi um troca-troca de argolas, para experienciar a manipulação das argolas, cada dupla jogava de um forma, longe, perto, forte, fraco, alto e baixo, uma argola ficou presa na árvore, conseguimos recuperar na hora, e uma outra foi perdida, como havia reservas nenhuma dupla ficou sem. No decorrer da atividade eles foram buscando outros objetos na caixa (bolinhas e chaves), variando as formas de jogar e os objetos que

jogavam. Ao finalizar a atividade realizamos um semi círculo na mesma linha onde as duplas se encontravam, para então aumentar o grau de complexidade da manipulação de objetos.

Em semi círculo de frente para os professores, cada aluno possuía uma argola, e outros quatro possuíam claves, o objetivo da atividade era jogar malabares com os professores, iniciando pela argola e clave e depois inserindo a bolinha, a cada rodada a velocidade com que se jogava aumentava, apenas um aluno não quis participar depois de ser questionado ao sair para ir ao banheiro sem pedir autorização, o restante da turma se mostrou interessada com o tema, cumprindo o objetivo principal da aula.

As 11h43 minutos solicitamos que todos guardassem os materiais utilizados para depois descer pra ir embora.

Na aula de sexta-feira o objetivo principal era continuar a experiencição da manipulação dos objetos já construído por eles (apenas a argola), e das bolinhas e claves. O dia estava chuvoso, o que fez com que muitos alunos faltassem, haviam apenas 10 na sala; a chuva também interferiu na organização do espaço onde aconteceria a aula, tínhamos planejado utilizar a pracinha ao lado dos banheiros, porém, por conta da chuva fomos para o ginásio.

As 9h15min a aula iniciou, ao entrar na sala vários se levantaram, foram para a carteira de colegas, alguns estavam fazendo as atividades da aula anterior, e um dos alunos veio mostrar a bolinha de malabares que ele havia produzido em casa com balão e açúcar. Foi solicitado para que todos guardassem o material e sentassem para assim poder iniciar a chamada, essa organização levou um tempo, alguns alunos continuaram realizando a tarefa. A conversa sobre o conteúdo iniciou apenas as 09h25min, alguns se prontificaram a falar sobre a aula anterior, falaram das construções das argolas, das atividades em dupla e com os professores. Partindo das colocações dos alunos, foi falado que as atividades seriam no ginásio e que continuaríamos experienciando a manipulação dos objetos, neste momento iniciamos um conversa sobre o comportamento dos alunos no espaço do ginásio, da dispersão das aulas anteriores realizadas no ginásio, e tentou-se fazer um combinado de ficarmos todos juntos pra aula poder acontecer naquele espaço, foi perguntado de aluno por aluno sobre esse combinado e todos concordaram, então formamos uma fila única para ir ate o ginásio, relembramos que havia outras turmas em aula e que teria que haver silêncio no caminho ate o ginásio.

Ao chegar na quadra vários alunos foram pegando os materiais que seriam utilizados na aula, saindo correndo, alguns foram pro pebolim, demonstrando que o combinado não teve efeito nenhum. Demorou um tempo ate reunir todos os materiais no centro para poder explicar que cada aluno poderia experienciar a manipulação dos objetos livremente, com um ou dois objetos, de acordo com o nível de dificuldade de cada aluno. Alguns alunos optaram por jogar em duplas, trocando as argolas ou bolinhas, outros utilizaram as bolinhas e as argolas para brincar de acerto o alvo, e também houveram alguns que utilizaram as claves e as bolinhas simulando o beiseboll, ocorreu a tentativa explicar o objetivo da aula pra cada aluno, vários iniciaram a tentar fazer a manipulação com dois objetos, demonstrando uma evolução em comparação as outras aulas, também utilizando os objetos para equilibrar, conseguindo interagir com a proposta da aula, por ser uma aula curta, não houve muito tempo para ficarem no ginásio. As 9h48min pedimos para que recolhessem todo o material utilizado e então acompanhamos os alunos ate o refeitório para fazerem o lanche.

Semana 7

Datas: 22/06 e 24/06

Em uma quarta-feira fria e bastante chuvosa, nos deixou como opção de espaço apenas a sala de aula. Apenas 12 alunos se fizeram presentes na aula. Nossa aula foi após o intervalo, e pudemos observar que vários alunos estavam bem molhados, por terem brincado na chuva durante o intervalo. Ao entrar na sala, percebemos uma nova aluna, Moreen, e que também nos foi avisado pelos próprios alunos, e incluída na chamada. Após a chamada, pedimos para que alguns falassem sobre o conteúdo que estávamos trabalhando para a Moreen; os alunos trouxeram diversos elementos trabalhados nas aulas, os temas da palhaçaria e malabarismo, brincadeiras realizadas, história do circo.

Na sequência, começamos a explicar o que faríamos na aula, que seria a confecção de bolinhas para malabares, o que foi “adivinhado” por alguns alunos, também pelo fato de termos mencionado em aulas anteriores, e que as bolinhas, assim como as argolas, seriam de toda a turma; neste momento praticamente todos esboçaram uma comemoração, e o aluno que havia feito bolinhas em casa se

lamentou pelo fato de ter esquecido as bolinhas. Pedimos para que fizessem uma roda com as carteiras, para todos poderem se ajudar e dividir os materiais.

Fizemos um passo a passo de todos os materiais necessários para a confecção, painço, balão, tesoura, funil/papel filme, e em seguida fizemos a demonstração da confecção da bolinha. Pela possibilidade de fazer utilizando o funil ou papel filme, deixamos eles escolherem um dos dois (apenas dois alunos utilizaram papel filme), e então entregamos os materiais necessários. Durante a explicação grande parte da turma se manteve atenta, após pedirmos algumas vezes a atenção, mas alguns alunos estavam entretidos realizando um desenho em uma folha. Durante a entrega dos materiais, por haver cores diferentes de balão, quase todas as meninas e alguns meninos pediram balões vermelhos, já os outros não se preocuparam muito com a cor.

Então, fizemos passo a passo a confecção das bolinhas, solicitando para que encaixassem o balão na ponta do funil primeiramente, alguns encontraram dificuldade; após todos terem encaixado, distribuimos o painço aluno por aluno; todos com painço, demonstramos que deveriam encher o balão de ar com a boca para o painço entrar de fato no balão, um aluno não conseguiu encher, e outro estourou o balão, causando gargalhadas na turma; com o painço dentro do balão de todos, pedimos então para retirarem o balão do funil, e fazerem um nó ou cortar a sobra do balão, muitos fizeram nó, e poucos cortaram, e em seguida explicamos que deveria ser colocado pelo menos mais um balão para oferecer maior resistência à bolinha, cortando sua ponta, para cortar a ponta do balão muitos alunos tiveram dificuldades, sendo que a qualidade das tesouras era baixa e o balão resistente. Alguns terminaram mais cedo a bolinha e fizeram mais de uma; alguns pegaram canetinhas para escrever o nome na bolinha.

Assim que todos produziram sua bolinha, pedimos para que ajudassem na organização da sala, pegamos uma vassoura e pá, alguns alunos pediram para varrer. Alguns ficaram escrevendo no quadro, fingindo que eram professores, chegaram a escrever que os estagiários “não iriam para o intervalo”, simulando a punição de alguns professores. Os alunos ficaram circulando bastante pela sala e não ajudaram muito na organização, o que causou demora para iniciarmos uma experimentação das bolinhas. Após organizar minimamente a sala, pedimos para que eles se posicionassem em frente às carteiras que eles ocupavam; a maioria dos alunos acatou nosso pedido, mas poucos ficaram bem dispersos, o que causou demora até que todos estivessem na posição; o estagiário recorreu a um alto berro, após termos pedido diversas vezes de maneira tranquila, e após o berro todos se colocaram na posição. Então realizamos uma longa conversa com eles sobre o comportamento da turma, que em seguidas aulas não colaboraram com o andamento da aula, e que pela desorganização não teríamos tempo de eles manusearem as bolinhas confeccionadas. Até mesmo durante a conversa alguns poucos alunos não levaram a sério, inclusive passando mensagens em papel uns pros outros.

Após a conversa, pelo pouco tempo restante, nós fizemos um pouco de malabarismo, mostrando algumas possibilidades de manuseio das bolinhas, só com uma, com duas, ou três. Os alunos ficaram de certa forma impressionados e empolgados com nossa apresentação, falando que gostariam de fazer igual. Comentamos então que na próxima aula iríamos experimentar as bolinhas. Faltando cerca de 5 minutos para o fim da aula, iniciamos uma conversa sobre as olimpíadas da escola, sobre que os primeiros anos não participam do evento, e que na abertura haverá uma apresentação circense, e que pensamos em realizar uma pequena apresentação da turma. Mas pelo pouco tempo, bateu o sinal e não pudemos avançar nessa questão.

Na aula de sexta feira, a professora Aline não estava presente por motivo de doença. O dia estava ensolarada e agradável para realizar a aula fora de sala. Não realizamos a chamada, porém percebemos que não houveram faltas, algo que não acontecia há algumas aulas. Logo que entramos na sala, diversos alunos vieram nos abraçar, alguns mostraram bolinhas que haviam feito em casa, e então pedimos para sentarem pois a aula era curta. Após guardarem os materiais e sentarem em seus lugares, iniciamos uma conversa sobre a apresentação da turma 31 na abertura das olimpíadas da escola, propomos que eles realizassem uma apresentação abordando os dois temas trabalhados durante o estágio, a palhaçaria e o malabarismo, nesse momento houveram expressões de alegria e alguns descontentamentos por motivos de vergonha. Expomos que a participação na apresentação é facultativa, porém fará parte da avaliação final. A ideia é eles se apresentarem pintados de palhaço, e realizarem malabarismo de acordo com o que sabem. Conversamos com a professora Camila, regente da turma, para estimulá-los a participar da apresentação.

Após a conversa, apresentamos o que seria trabalhado na aula, que era o malabares com as bolinhas produzidas, e outras que pertencem a escola. Os alunos ficaram empolgados, e então explicamos onde ocorreria a aula (praça ao lado dos banheiros), e que eles deveriam permanecer atentos à atividade pelo fato de a aula ser curta. Organizamos duas filas, ressaltando a importância do silêncio no trajeto até a praça, pois outras turmas estavam em aula. Durante o trajeto alguns alunos desceram pelas escadas, e outros pelo caminho de terra.

Logo que chegamos, pedimos para se organizarem em duplas, um de frente pro outro; alguns meninos demoraram para se organizar, devido ao descontentamento de suas duplas. Então, distribuimos uma bolinha para cada dupla, e demonstramos a proposta da atividade, que consistia em lançar a bola pro colega, ora com a mão direita, ora com a mão esquerda. Durante a atividade, percebemos que diversos alunos não possuíam coordenação motora para lançar a bola próximo ao colega, e também para recepcioná-la, ocasionando em várias bolas descendo o pequeno barranco ao lado da praça; também fizeram os lançamentos mais próximos ou mais distantes de sua dupla; a atividade durou cerca de 7 minutos.

A próxima atividade ocorreu em círculo em volta da praça, onde cada aluno recebeu uma bolinha, e deveria fazer a postura do malabarista, como demonstrada pelos professores. Após todos compreenderem a postura, propomos que lançassem a bolinha de uma mão para outra, prestando na altura do lançamento. A partir disso, fomos realizando variações nas formas de jogar. A primeira delas foi lançar a bolinha realizando a contagem de 1,2 (1 quando lançava e 2 quando recebia com a outra mão), porém durante a atividade percebemos que eles acrescentaram um desafio, que consistiu em contar o máximo de vezes que eles lançavam de uma mão à outra sem deixar a bolinha cair. Dois alunos possuíam uma maior coordenação no lançamento, e começaram a tentar lançar duas bolinhas. A outra variação consistiu em lançar com alturas diferentes, primeiramente abaixo da cabeça, e posteriormente acima. Nesta variação, os alunos tentavam jogar a bolinha o mais alto possível, tentando pegá-la quando caísse. Esta última variação durou pouco tempo, pelo fato de a aula estar chegando no fim. Então pedimos para que todos guardassem os materiais na sacola, e se encaminhassem para o intervalo, acompanhando-os até o refeitório, e solicitando para que lavassem suas mãos.

Semana 8

Datas: 29/06 e 01/07

Dia 29, quarta feira, chegamos na 14ª intervenção. O dia estava nublado, com nuvens baixas, e temperatura de 16° C; dois alunos faltaram neste dia.

Ao entrar na sala, alguns alunos vieram nos abraçar como de costume, e alguns contaram que haviam produzido bolinhas e/ou que praticaram malabarismo em casa.

Realizamos a chamada e logo retomamos a conversa sobre a apresentação que ocorrerá no dia da abertura das olimpíadas da escola, a maioria dos alunos demonstrou interesse em participar, se expressando através de gritos, sorrisos, alguns alegaram que tinham vergonha, e outros que não queriam participar. Reafirmamos que a apresentação ocorreria de forma espontânea, sem um ensaio prévio e que só participaria quem estivesse a vontade.

A partir da conversa foi retomado elementos da aula anterior, como de costume solicitamos que quem quisesse falar levantasse a mão, a turma é muito comunicativa, então vários pedem para falar, após falarem sobre os elementos trabalhados na última aula, mostramos as caixas onde iríamos guardar os materiais produzidos durante as aulas anteriores e distribuimos papéis coloridos para que eles se expressassem em forma de desenho, o que havia sido trabalhado nas aulas de educação física relacionado ao conteúdo atividades circenses. As folhas eram de diversas cores, a maioria das meninas escolheu rosa, algumas diversificaram nas cores, e os meninos escolheram cores distintas (azul, verde, rosa), demos a sugestão para que eles desenhassem e depois pintassem, como a turma é muito heterogênea surgiram muitos elementos a partir desses desenhos, desenharam a estrutura do circo, palhaços, malabaristas, equilibristas, animais (foca equilibrando uma bola), o passo a passo da produção dos materiais e brincadeiras realizadas durante as aulas (quem desenhou esse elemento foi um aluno que tem diagnóstico de autismo e tem demonstrado um desenvolvimento muito expressivo durante as aulas, participando de todas as atividades e recordando de atividades realizadas sobre o tema palhaçaria (o espelho e a sombra). De acordo com que iam acabando os desenhos já íamos colando na

caixa, todos desenharam, apenas dois alunos demonstram pouco entusiasmo na atividade, realizando desenhos simples. A atividade proposta durou até 11h05 minutos, então iniciamos a explicação da próxima atividade.

A segunda atividade foi organizada inicialmente em trio, porém como não havia muito tempo organizamos em quarteto. O objetivo era que cada quarteto se deslocasse para fora da sala, acompanhado por um professor e organizasse uma apresentação coletiva para apresentar na turma, os objetos destinados para a apresentação, eram objetos produzidos por eles durante as aulas, referentes ao tema do malabarismo (bolinhas e argolas) também haviam algumas claves disponíveis. Houve apresentação de seis grupos, as expressões de entusiasmo e de criação eram visíveis durante a organização da apresentação, organizaram a entrada, o momento principal e o cumprimento final, não com uma forma técnica, da forma que eles sabiam, grande parte da turma participou sem reclamar, alguns demoraram a aceitar a proposta e uma menina não se apresentou alegando vergonha (esta, durante as outras intervenções que propusemos a apresentação ao público também não participou).

Após finalizar as apresentações iniciamos uma conversa sobre as impressões dos alunos sobre as aulas, este momento também foi marcante, algumas alunas falaram que a aula tinha sido demais pois durante as apresentações parecia que estavam em um circo, tendo que preparar a apresentação e se apresentando para o público, também relataram que estimulava a criação e isso era muito importante, logo após essa conversa bateu o sinal, finalizando assim a aula.

Na aula de sexta-feira o dia estava ensolarado, não havendo nenhuma falta, algo que não ocorria há algum tempo. Logo após a chamada, pedimos para os alunos comentarem sobre a aula anterior, levantando a mão para falar. Após alguns alunos e os estagiários levantarem elementos trabalhados na aula anterior, explicamos a atividade que seria realizada na aula, que era a apresentação de malabarismo realizada no final da última aula; a grande maioria dos alunos se mostrou empolgado com retomada da atividade, mas alguns poucos não demonstraram interesse.

Neste dia a organização dos grupos aconteceu em quintetos, a organização foi a mesma da aula anterior, um grupo ia até a parte externa da sala acompanhado de um dos estagiários (a cada grupo os estagiários se revezavam), preparavam a apresentação e depois se apresentavam para a turma. Durante o “ensaio”, eles manipularam os diversos objetos de malabares e escolhiam o que mais lhes interessava (a argola foi o objeto mais utilizado), e ensaiavam de diversas formas, em dupla, equilibrando os objetos, jogando sozinhos, preparando a entrada da apresentação. Durante as apresentações tanto quem se apresentava, quanto quem estava na plateia reagia com risadas, estímulos através das falas como: “isso”, “esse tá bom”; realizaram manipulações da argola lançando-a para cima, girando no braço e na cabeça, com a bolinha lançaram para cima, de uma mão para a outra, jogando com a cabeça e os pés, as claves utilizadas para equilíbrio e lançamento.

A aluna que não quis se apresentar na última aula por motivo de vergonha, segundo ela, nesta aula também não quis se apresentar. O último grupo encerrou a apresentação no último minuto da aula, tiramos uma foto coletiva para deixar registrado e eles foram liberados em seguida para o lanche, alguns vieram nos abraçar e agradecer pela aula, alguns ainda continuaram fazendo malabares na sala.

Semana 9

Datas: 06/07 e 08/07

Na aula de quarta-feira, o dia estava nublado, com muitas nuvens no céu, havendo três faltas. Antes de entrar na sala, enquanto esperávamos abrir a porta, fomos conversando com alguns alunos, começamos algumas brincadeiras, alguns pegaram as claves que trouxemos e começaram a manipulá-las, criando um clima agradável entre os presentes neste momento.

Ao abrir a sala, os alunos foram entrando, e duas meninas começaram a apagar o quadro. Fomos percebendo que os alunos estavam muito agitados, talvez a aula em que mais estavam neste clima desde que iniciamos as intervenções. Logo no começo, houve uma discussão referente a uma cola achada pelo aluno Luis na parte de fora da sala, sendo que ele estava a procura do dono. O aluno Eduardo afirmou que a cola era sua, porém Luis e alguns outros alunos comentaram que a cola não era dele, gerando então uma tensão entre eles antes mesmo de iniciarmos a chamada. A cola acabou ficando com Eduardo, e a professora Aline ficou de mandar um bilhete em sua agenda questionando os pais se a cola era realmente dele. Alguns alunos também estavam brincando com papéis dobrados que

faziam barulho, após pedirmos diversas vezes em outras aulas para não utilizarem durante a aula, tomamos a decisão de tirar os papéis dos alunos, explicando que estava atrapalhando a aula.

Após a chamada, iniciamos a explicação da proposta de aula para o dia: o intuito era a construção das claves de malabares, neste momento houveram expressões de alegria, e então pedimos para que guardassem todo o material e organizassem as carteiras em círculo. Essa organização demorou pra ocorrer, pelo fato de alguns alunos estarem dispersos (os mesmos meninos de sempre), após alguns minutos conseguimos demonstrar algumas possibilidades de manipulação da clave e apresentar os materiais necessários para a construção delas, fomos mostrando os materiais e eles iam reconhecendo e falando (cano pvc, Garrafa pet, tampa de garrafa e fita). Então distribuímos um cano pvc para cada aluno no círculo e logo após as garrafinhas, ao distribuir as garrafinhas houve alguns conflitos pela escolha das garrafas (cada uma tinha uma característica diferente), mas logo conseguimos reorganizar a turma para então demonstrar o passo a passo. Inicialmente planejamos que eles construíssem as claves, porém, pela dificuldade de manuseio da fita e pela pouca quantidade de fita, foi necessário interferir e auxiliar na colagem do cano na garrafa, como eram muitas colagens alguns foram acabando e utilizando os materiais com outros intuitos (espada, megafone, luneta). Ao finalizar as colagens, distribuímos fitas coloridas para decorarem as claves, as cores utilizadas foram vermelho, verde e amarelo; cada aluno teve autonomia para decorar do seu jeito. Durante a construção, enquanto passávamos com as fitas para colar o cano ou a tampinha, diversos alunos nos chamavam para demonstrar suas formas de manipulação das claves. Durante a construção, alguns alunos notaram que a professora Aline não estava muito bem, ela relatou que estava com febre e com a amígdala inflada, então pedimos para que eles procurassem fazer menos barulho, pois além de atrapalhar as outras turmas, incomodaria muito a professora também. Após todos decorarem as claves, iniciou-se o momento de experimentação, os alunos se organizaram inicialmente em frente as suas carteiras, então fomos propondo formas distintas de manusear a clave, equilibrando na mão, no braço e em outras partes do corpo, jogando pra cima girando e tentando pegá-la no ar, por baixo da perna, cada aluno foi realizando da forma que achava mais interessante, alguns realizaram em duplas, uma aluna desistiu alegando desinteresse, esse momento durou cerca de 15 minutos, pode-se perceber que as atividades de experimentação estimulam muito mais a atenção, do que o próprio momento da construção, outro elemento importante foi o momento em que uma aluna veio demonstrar expressões de mímica, sendo que esta não estudava na turma quando trabalhamos a palhaçaria. Ao final pedimos que todos guardassem as claves na caixa dos malabares e ajudassem na organização da sala, alguns ajudaram, ficando até depois de bater o sinal e outros esperavam o sinal ansiosamente na porta.

Na aula de sexta-feira, o dia estava ensolarado, porém, houve algumas faltas, neste dia houve um lanche coletivo na escola, com o tema de festa junina, muitos alunos estavam caracterizados com roupas típicas de festa junina. Logo no início houve um conflito com o aluno Luiz, que alegou terem pisado em sua mochila propositalmente, e em seguida deu um chute, derrubando a cadeira, no momento os estagiários conversaram com o aluno e a professora Aline entrevistou solicitando a agenda

Após esse momento realizamos a chamada e conversamos sobre a aula do dia, explicando que era o último dia de intervenção, houve expressões de lamento, relembramos das apresentações do circo no dia 13, algo que eles também lembraram. Então introduzimos a aula do dia, que foi a exibição de um vídeo produzido pelos estagiários, com imagens e vídeos registrados durante algumas intervenções, os alunos e alunas reagiram com expressões de alegria. Durante a exibição as expressões de surpresa, felicidade, ao se observarem durante as aulas, no fim da primeira exibição, pediram para rever o vídeo; na segunda exibição, alguns começaram a “prever” as imagens que apareceriam, e alguns pediram para ver pela terceira vez, mas como a aula estava se encaminhando pro final, preferimos levá-los à praça do lado dos banheiros. Porém quando estávamos descendo, o diretor nos informou que estava na hora do lanche coletivo, sendo que ninguém nos havia informado desta mudança de horário, isso aconteceu às 09h30min. Então nos dirigimos com eles para o refeitório onde ocorreu o lanche coletivo, e nos alimentamos junto com eles e outros professores; inicialmente o lanche estava liberado para os alunos de 1º a 5º ano; havia um som com músicas de festa junina, alguns alunos ensaiavam pequenas danças, e vários alunos formaram um “trenzinho” que se deslocava pelo refeitório, interessante observar que alunos de todos os diferentes anos formaram o “trenzinho”. O lanche coletivo foi constituído de diversos alimentos que são proibidos pela escola durante os intervalos da escola, como bolos e churros; diversos alimentos foram levados pelos próprios alunos.